Rede Social

Diagnóstico Social

0

Concelho Santa Maria da Feira

2012

Ficha Técnica

Entidades Promotoras

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira

Conselho Local de Ação Social

Execução e Organização Técnica

Secretariado Técnico da Rede Social

Núcleo Executivo

2012

Contactos

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira

Divisão de Acão Social e Qualidade de Vida

Secretariado Técnico da Rede Social

Rua Dr. Elisio de Castro 4524-909 Santa Maria da Feira

Tel - 256370800

Email – rede.social@cm-feira.pt

Índice

Introdução 4

Rede Social.....6

Metodologia e dificuldades do processo 7

Retrato do concelho.....8

Espaço físico..... 9

Território.....11

Acessibilidades e transportes.....13

Património Histórico-Cultural.....14

Espaço de Lazer.....16

Cultura e Desporto.....17

Dinâmica Sócio-Territorial.....19

Caracterização da população.....20

Habitação.....34

Educação.....39

Atividade Económica.....42

Equipamentos sociais.....45

Taxa de cobertura.....55

Habitação social.....57

Grupos Vulneráveis.....64

Rendimento Social de Inserção.....65

Prestações familiares.....72

Situação atual do desemprego.....76

Crianças e jovens em situação de perigo.....82

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.....85

População idosa não institucionalizada.....89

População Imigrante.....94

População Emigrante.....97

População deficiente.....101

Problemáticas Sociais.....107

Toxicodependência.....108

Alcoolismo.....124

Violência Doméstica.....133

Prioridades de Intervenção.....144

Conclusão.....145

Bibliografia.....146

Anexos.....147

Análise Swot

Taxas de cobertura dos equipamentos e respostas sociais

Estrutura sócio profissional das IPSS's

Introdução

O instrumento de trabalho que aqui se apresenta – Diagnóstico Social de Santa Maria da Feira visa sobretudo evidenciar as principais necessidades e problemas, cuja intervenção é prioritária, bem como sensibilizar toda a sociedade para a problemática da erradicação da pobreza e da exclusão social.

O Diagnóstico Social consubstancia-se como um instrumento de trabalho que permite o conhecimento e a compreensão da realidade social, o recenseamento dos problemas existentes, o esclarecimento das necessidades e sobretudo a determinação de estratégias a adotar. É ainda definido " (…) como um instrumento de participação e de conscientização dos atores intervenientes, (…) como um instrumento de interação e comunicação entre atores face à compreensão da realidade e à identificação de necessidades" (Guerra, 2000 pp. 134 e 139).

Um bom diagnóstico deve assegurar a adequabilidade das respostas às necessidades do concelho. O Diagnóstico Social permite a atualização periódica do conhecimento da realidade social nas freguesias e no concelho e consubstancia-se num processo evolutivo de procura constante de informação, evidenciando os problemas existentes bem como o esclarecimento das necessidades para a determinação de prioridades.

A era da globalização com a qual emergiu a modernidade a uma velocidade até então desconhecida trouxe consigo fraturas sociais tão perturbadoras com vertiginosas. Embora a modernidade tenha sido um passo decisivo na criação de oportunidades, o que se verifica é que a pobreza sobrevive até hoje. O fenómeno da pobreza está fortemente enraizado no tecido social assumindo grande expressão e intensidade no território, e Santa Maria da Feira não se afasta deste cenário. É um fenómeno relacionado com fatores de ordem socioeconómica atendo à crise que atravessa a sociedade contemporânea, mas, no entanto são múltiplos os fatores que podem estar na sua origem.

Por seu turno a exclusão social é um fenómeno multidimensional que tem subjacente a ideia de que as sociedades, no seu processo de desenvolvimento, marginalizam e no seu limite, excluem indivíduos da participação no processo económico-social.

Assim, a pobreza e a exclusão social não resultam de causas simplesmente controláveis, constituindo simultaneamente múltiplas ruturas na coesão do tecido social, sendo imprescindível a articulação de todos os recursos existentes.

Rede Social

Importa referir que o Programa da Rede Social, foi uma medida instituída pela Resolução do Conselho de Ministros nº 197/97 de 18 de Novembro e tem como finalidade a luta contra a pobreza e a exclusão social, promovendo o desenvolvimento social, atribuindo maior responsabilização à Autarquia na implementação de políticas sociais locais capazes de intervirem na atual situação.

Assim a Rede Social tem como objetivos:

- Induzir o diagnóstico e planeamento participado;
- Promover a coordenação das intervenções a nível concelhia e de freguesia;
- Procurar soluções para os problemas das famílias e pessoas em situação de pobreza e exclusão social;
- Formar e qualificar os agentes envolvidos nos processos de desenvolvimento local;
- Promover a cobertura adequada do concelho por serviços e equipamentos;
- Potenciar e divulgar o conhecimento da realidade social.

Reconhecendo que esta tarefa é multidimensional e implica o trabalho em parceria alargada, efetiva e dinâmica e visa o planeamento estratégico de intervenção social local, é proposto que se materializem duas estruturas: o Conselho Local de Ação Social (CLAS) e Comissões Sociais de Freguesia (CSF). Estas assumem-se como plataformas de planeamento e coordenação da intervenção social a nível concelhio e freguesia.

Metodologia e dificuldades do processo

Este Documento surge no seguimento do processo de implementação do Programa da Rede Social do Concelho de Santa Maria da Feira.

Baseado numa metodologia de participação ativa, o processo de Diagnóstico Social do Concelho procurou articular objetivos claros e a exatidão da informação que se prendem com uma participação alargada por parte de vários interlocutores envolvidos no processo de desenvolvimento social local, bem como numa pesquisa de elementos que caracterizam a realidade social. Assim o Diagnóstico Social de Santa Maria da Feira foi elaborado com base em vários suportes, nomeadamente:

- Recolha e análise de fontes estatísticas;
- Análise de conteúdos de documentos produzidos sobre o concelho de Santa Maria da Feira;
- Recolha de informação junto das Comissões Sociais de Freguesia, para auscultação dos principais problemas sentidos nas freguesias;
- Auscultação e reflexão das especificidades relacionadas com as temáticas da Deficiência, Emprego e Saúde/Ação, decorridas durante as reuniões com os grupos de trabalho.

Importa referir a dificuldade sentida no processo de recolha de informação junto de algumas entidades. A morosidade de respostas tornou o processo de análise e interpretação de dado mais demorado.

Foi elaborada uma análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats), consubstancia-se numa técnica muito utilizada em planeamento, pois permite o conhecimento do terreno em que se vai planear. Com base nas forças, fraquezas, oportunidades e ameaças definem-se prioridades de intervenção para poder alavancar o desenvolvimento social no concelho.

Retrato do concelho

- *Espaço físico*
- *Território*
- *Acessibilidades*
- *Património Histórico-cultural*
- *Espaços de Lazer*
- *Cultura*
- *Tradições*

Espaço Físico

O território é a unidade orgânica que resulta da multiplicidade complexa de vários fatores, é o reflexo de uma história com milhares de anos, onde existe uma estreita relação entre a ação humana e as características do substrato físico, onde se desenrola essa mesma intervenção.

Santa Maria da Feira localizada no Centro Litoral Norte do país, é considerada uma região de território rural que constitui a paisagem, a alma e o pulmão do Concelho. A sua extensão é percorrida por rios, montanhas e vales revestidos de grandes manchas florestais, cavados por cursos de água, pequenos territórios agrícolas e as aldeias de xisto e granito que ainda hoje fazem história.

É disso testemunho, o Castelo de Santa Maria da Feira. Concebido em inícios do século XI, considerado Património Nacional é mais que mero embelezador da paisagem, é o monumento mais importante deste território. As suas firmes e imponentes paredes evidenciam uma história de dinamismo a nível social e económico. Pois, era sede de pagamento de tributo e um local privilegiado de comércio.

Contudo, é na arquitetura religiosa que a monumentalidade atinge a sua máxima perfeição, marcada pela opulência de igrejas, conventos, cruzeiros e pelourinhos, que datam desde o estilo romântico ao estilo barroco.

Neste território, devido à sua localização, predomina um clima ameno e regular, com incidência marítima, sendo que à medida que se vai para interior, esta vai decrescendo sobretudo nos vales e encostas viradas a sul. Os verões são relativamente quentes e sem chuvas e os Invernos suaves e húmidos.

Do ponto de vista hidrológico, o Concelho de Santa Maria da Feira localiza-se na fronteira de duas grandes bacias hidrográficas: a bacia do Douro e a Bacia do Vouga. Associam-se as estas bacias nacionais várias sub-bacias do concelho, como a do Rio Uíma, Rio Inha e a Ribeira de Mosteirô. Quanto à constituição geológica predominam os granitos e as rochas.

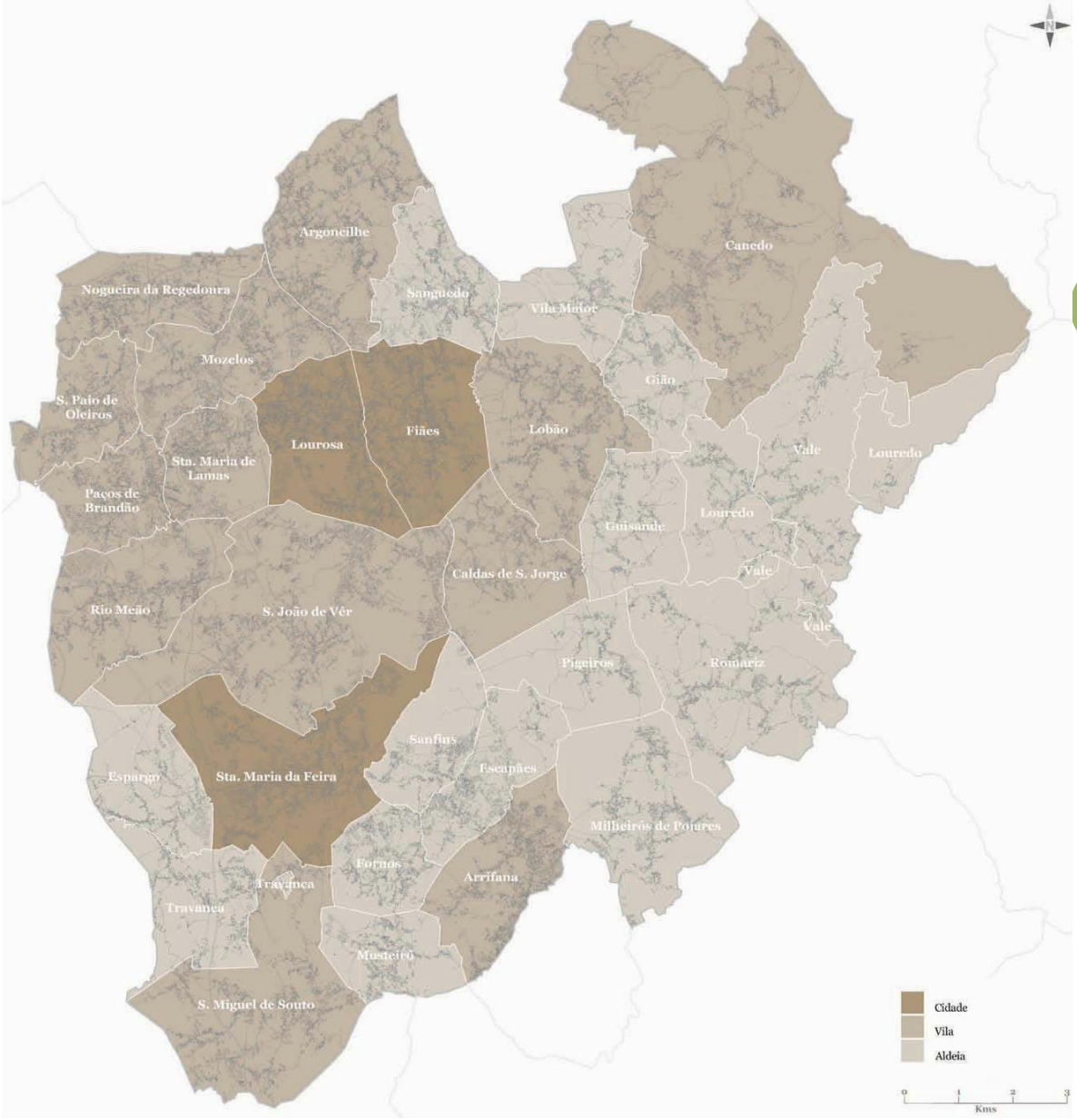
É de salientar ainda as áreas de grande sensibilidade ambiental, como a frente para o Rio Douro, no Porto Carvoeiro, o vale do Rio Cáster, o vale do Rio Uíma, o Monte das Pedreiras em Fiães, o Parque do Monte Coteiro em Mozelos, a Quinta do Engenho Novo em Paços Brandão, o Parque de Santa Maria de Lamas, a zona envolvente das Termas das Caldas de São Jorge e a Praia Fluvial da Mamoa em Milheirós de Poiares. Estes espaços são de grande interesse para a população, considerados de lazer e de contemplação da Natureza, procurados para atividades saudáveis.

Território

O Concelho de Santa Maria da Feira, do ponto de vista administrativo pertence ao Distrito de Aveiro, localizando-se no seu limite norte. A Norte e Nordeste confina com o Concelho de Vila Nova de Gaia e Gondomar, a Oeste confina com Espinho, a Este com Arouca, a Sul com S. João da Madeira e Oliveira de Azeméis e a Sudoeste com o Concelho de Ovar.

O Concelho insere-se na sub-região de Entre Douro e Vouga e mais recentemente, desde 2006 insere-se na Grande Área Metropolitana do Porto, juntamente com os municípios de Arouca, Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Oliveira de Azeméis, Porto, Póvoa de Varzim, Santo Tirso, São João da Madeira, Trofa, Vale de Cambra, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia.

Detêm 215 km^2 de área geográfica e é constituído por 31 freguesias das quais fazem parte 139393 habitantes: Argoncilhe, Arrifana, Caldas São Jorge, Canedo, Escapães, Espargo, Fiães, Fornos, Gião, Guisande, Lobão, Louredo, Lourosa, Milheirós de Poiares, Mosteirô, Mozelos, Nogueira de Regedoura, São Paio de Oleiros, Paços Brandão, Pigeiros, Rio Meão, Romariz, Sanfins, Sanguedo, Santa Maria da Feira, Santa Maria de Lamas, São João de Ver, Souto, Travanca, Vale e Vila Maior. Destas, 3 são cidades, 13 vilas e 15 aldeias. As freguesias de maior dimensão são Canedo e São João de Ver.



Fonte: Atlas de Santa Maria da Feira

Acessibilidades e Rede de Transportes

O concelho está geograficamente bem localizado relativamente às capitais de distrito: Porto e Aveiro a uma distância de 30km e 47km respetivamente. Em termos de acessibilidade é abraçado pela auto-estrada do Norte A1 e A29 que permite a fácil deslocação da população, para quem entrar ou sair do concelho. Assim é possível chegar a outros concelhos de forma rápida. Para além destas, o IC2 atravessa as freguesias de Arrifana, Argoncilhe, Lourosa, Sanfins, São João de Vêr Mozelos e Escapães.

Para além destas acessibilidades a ligação do concelho com outras áreas circundantes poderá ser feita através da oferta de serviços dos transportes públicos, que asseguram a mobilidade entre diferentes áreas. Com gestão do município, a linha Transfeira assegura o transporte coletivo de passageiros no interior da cidade, com itinerários definidos. O transporte é feito semanalmente, embora ao fim de semana seja mais reduzido. Este transporte regular de passageiros, pretende diminuir a distância entre as necessidades de mobilidade da população e os serviços existentes.

A nível concelhio existem três empresas de transportes públicos, que estabelecem ligações dentro do concelho, bem como permitem o acesso a outros concelhos. As empresas são a Auto Viação Feirense, Auto Viação do Souto e a União dos Transportes dos Carvalhos. No entanto, tendo em conta os movimentos da população residente dentro e fora do concelho, a rede de transportes públicos é insuficiente.

Património Histórico-Cultural

O património histórico-cultural de Santa Maria da Feira é bastante diversificado constituindo-se como uma fonte de conhecimento cultural para quem visita a cidade. Todos os espaços que compõem o território contribuem para o desenvolvimento socioeconómico, pela forte atracão turística que promove.

No centro da cidade ergue-se um composto arquitetónico de inestimável grandeza constituído por quatro dos monumentos mais elegantes da cidade. Deste composto fazem parte o Castelo da Feira, a Capela de Nossa Senhora da Encarnação, a Igreja Matriz e o Convento dos Lóios.

O Castelo da Feira é o mais imponente monumento do concelho que se ergue numa elevação sumptuosa. Visto de quase todos os pontos da cidade a sua arquitetura revela um excelente exemplar medieval. A sua origem remonta ao século X, muito antes da constituição do nosso país. Cuidadosas investigações permitiram detetar que por lá passaram árabes, visigodos e romanos, tendo este castelo assumido um papel crucial na conquista da nossa nacionalidade. O semblante que hoje apresenta data ao século XV aquando a autorização de D. Afonso V para a reconstrução de algumas partes. Muito bem conservado o castelo ostenta um conjunto majestoso onde se destacam entre outras, a Torre de Menagem, a Torre de Casamata e a Tenalha. O castelo torna-se palco de diversas atividades culturais, sobretudo durante a Viagem Medieval que ocorre durante o Verão. Numa das suas encostas, situa-se a Quinta do Castelo com mais de 300 anos de existência. Prima pela luxúria da vegetação, com árvores centenárias, trilhos, um lago artificial atravessado por uma ponte e uma gruta artificial. É um espaço que convida a um passeio contemplativo e relaxante no seio da natureza.

Na muralha exterior do Castelo emerge uma obra seiscentista com uma composição arquitetónica invulgar, a Capela de Nossa Senhora da Encarnação. Detém uma forma hexagonal, toda em cantaria e os retábulos de talha dourada são iluminados pela luz através grande óculo da frontaria e de três outros, mais pequenos e circulares. A porta principal é ornamentada com pilastras trabalhadas de granito e por um vitral com uma rosácea octogonal.

A Igreja Matriz de arquitetura seiscentista, localiza-se na praça central da cidade da qual, no topo da escadaria se pode vislumbrar o largo do Rossio. Datada do século XVI pertenceu à Congregação dos Cónegos Seculares de S. João Evangelista. Foi construída em duas fases distintas, sendo inicialmente composta pela capela-mor e pelo cruzeiro só depois pelo foi construída a nave. Apresenta-se com uma fachada de linhas sóbrias ladeada por duas torres sineiras. Nesta composição predominam o mármore branco e rosa, bem como o granito nas paredes.

Aglomerado à Igreja, surge o Museu Convento dos Loios integrando a Rede Portuguesa de Museus foi concebido entre 1560 e 1777. Após profundas obras de remodelação e adaptação ao museu, este tem como missão a salvaguarda, valorização e divulgação de testemunhos e memórias do passado como herança histórica e cultural que vai permanecer para as gerações futuras. O Museu apresenta uma exposição permanente que tem como objetivo identificar e mostrar as diversas vivências da região concebidas pelos núcleos de Arqueologia, História, Etnografia, Indústria e Arte. Ocasionalmente são também apresentadas exposições temporárias de variadas temáticas.

Com uma localização privilegiada e sem se deixar de avistar o castelo, surge a Igreja da misericórdia. Edifício no qual impera a simplicidade e se acede por uma escadaria setecentista composta por vários patamares. Esta igreja foi construída por volta de 1700.

Fora dos limites da cidade surgem outros edifícios que merecem destaque dado o seu valor patrimonial e/ou a ação do homem.

O Museu do Papel de Terras de Santa Maria sito na freguesia de Paços de Brandão, constitui o primeiro espaço museológico dedicado à História do Papel em Portugal integrando a Rede Portuguesa de Museus. A sua missão é preservar memórias da História do papel, potenciando valores históricos, culturais, sociais e económicos de uma região papeleira, num compromisso entre o passado e o presente. Tem como característica principal uma coexistência de espaços museográficos que permite aos visitantes o envolvimento nos processos de fabrico, numa partilha de memórias e interiorização de gestos. O museu possui uma exposição permanente dedicada à produção industrial localizada na antiga fábrica do papel fundada em 1822 e exposições temporárias, permitindo atrair novos públicos.

O Museu de Santa Maria de Lamas construído na década de 50 foi apelidado pelo seu fundador Henrique Amorim, de "Dómus Aúrea arquivo de fragmentos de arte", constituindo um espaço com um conceito muito próprio no panorama museológico nacional. Inicialmente estava organizado num Gabinete de Curiosidade com diversos objetos artísticos que permitiam uma perceção física, social, cultural e económica do desenvolvimento humano e de todo o seu meio envolvente. Do imenso e variado espólio, o Museu é atualmente composto por 16 salas que absorvem fragmentos de cultura diversas onde se destacam várias exposições: Arte Sacra, Medalhística, Papel-Moeda, Iconografia do Fundador, Esculturas do final do século XIX e início do século XX, Etnografia, Ciências Sociais. Sobressai também a temática cortiça e maquinaria localizado numa das mais prósperas regiões da indústria corticeira do Mundo. O Museu de Santa Maria de Lamas é um espaço socialmente ativo, cultural e pedagogicamente relevante, pela evocação de histórias, contribuindo assim para o aprofundar do conhecimento patrimonial.

Espaços de Lazer

O Zoo de Lourosa é o único em Portugal, por ser um parque dedicado exclusivamente a aves. Tem grande valor nacional e internacional na conservação da vida selvagem e

educação dos visitantes, através da criação de oportunidades recreativas e culturais. Neste espaço é possível encontrar uma variedade de espécies de beleza invulgar, com mais de 500 aves de 150 espécies oriundos de várias partes do mundo. Consciente da importância deste tipo de parque na conservação e biodiversidade das espécies o Zoo de Lourosa baseia-se em três premissas: Educação – promovendo a adoção de atitudes positivas, Conservação – gerindo de forma conservacionista populações de aves que se encontram em cativeiro, Investigação – cooperando com outras instituições para expandir conhecimentos nomeadamente a nível de comportamento animal.

Nas Termas de Caldas de São Jorge, é possível encontrar o refúgio ideal para cuidar do corpo e da mente permitindo, o reequilíbrio a nível físico e psicológico. Conhecidas pelas qualidades terapêuticas das suas águas, as Termas encontram-se vocacionadas para o tratamento das doenças das vias respiratórias, doenças crónicas, da pele e do foro músculo-esquelético utilizando para esse fim diversas técnicas. A atividade terapêutica valoriza cada vez mais a prevenção e a promoção da saúde oferecendo uma série de programas destinados a cada terapêutica. O que distingue e valoriza os programas das Termas é uma filosofia curativa que dá prioridade às soluções naturais, e toda a atividade se centra na natural fonte de vida: a água.

Cultura e Desporto

O Europarque é considerado um espaço de desenvolvimento económico e cultural com características únicas em Portugal. É um complexo gerador de acontecimentos empresariais, culturais, científicos, tecnológicos e recreativos. Do Europarque fazem parte:

Centro de Congressos, espaço que permite a realização de várias iniciativas (congressos, seminários);

Centro Cultural, no qual são conciliados eventos de carácter empresarial e cultural;

Centro de Ciência Visionarium foi considerado em 2000 o segundo melhor Museu da Europa, possui variadíssimas experiências que podem ser manipuladas pelos visitantes e uma exposição permanente;

O Instituto de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica tem por missão a promoção do desenvolvimento e a introdução da inovação tecnológica no tecido empresarial, bem como a acompanhamento e resolução de problemas tecnológicas.

O Europarque está implantado numa área de 150 hectares, onde todos os polos são rodeados por uma excelente paisagem natural, com amplos espaços verdes ideais para passeios.

No concelho existem 49 Coletividades registadas na Federação das Coletividades de Cultura e Recreio do Concelho de Santa Maria da Feira. Estão presentes em várias as freguesias com exceção de Travanca, São Paio de Oleiros, Santa Maria de Lamas, Fornos, Sanfins, Vila Maior, Gião, Louredo e Canedo. A Federação das Coletividades de Cultura e Recreio do Concelho de Santa Maria da Feira foi constituída em 1991 e tem como objetivo promover, incentivar e estimular o associativismo, propor o aproveitamento dos espaços livres para a prática cultural, incentivar o intercâmbio de coletividades e entre outras associações, cursos de formação e ações de formação. Participa na organização de atividades de âmbito cultural, cinema, teatro, desporto, música e folclore.

A nível desportivo existem no concelho 254 equipamentos destinados à prática desportiva, dispersos pelas freguesias do concelho. Para além dos campos de jogos e áreas desportivas destinadas as desporto livre, existem espaços adequados para a prática de ténis, natação, atletismo, voleibol, tiro, ski, minigolfe e escalada.

Existem ainda uma série de instituições que dinamizam a atividade física e desportiva destinada a vários

escalões etários desenvolvendo mais de três dezenas de modalidades. Como modalidades mais praticadas destacam-se o futebol, o atletismo e o futsal.

Dinâmico sócio territorial

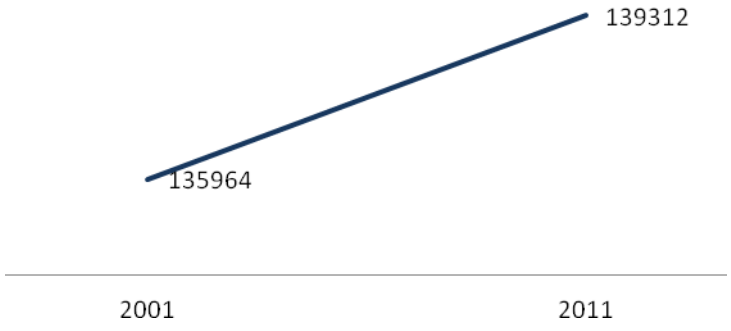
- *População*
- *Habitação*
- *Alojamento*
- *Educação*

- *Atividade Económica*
- *Equipamentos Sociais*
- *Habitação Social*

Caracterização da População

O Concelho de Santa Maria da Feira foi um dos dois Concelhos da Região Entre Douro e Vouga que registou um acréscimo populacional entre 2001 e 2011. Em 2001 foram registados 135964 habitantes e em 2011 registaram-se 139312, refletindo um aumento da densidade populacional. O número de habitantes por km^2 passou de 630,44 para 645,9. Este acréscimo populacional representa um aumento de 2,46% da população, tal como se pode verificar no gráfico seguinte.

Evolução da população residente em Santa Maria da Feira entre 2001 e 2011

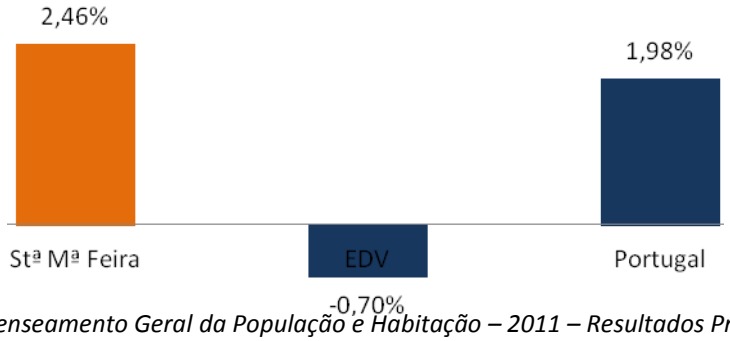


Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação – 2011 – Resultados Provisórios

A evolução demográfica registada em Santa Maria da Feira, segue a tendência verificada em Portugal, o mesmo não se registou na Região Entre Douro e Vouga. Portugal teve um crescimento de 1,98%, passando de 10356117 para 10561614

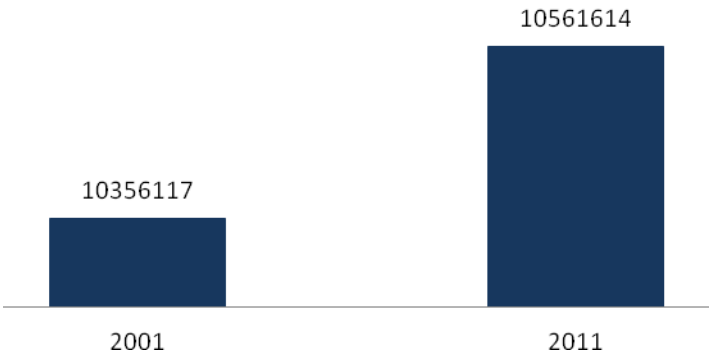
habitantes entre 2001 e 2011. A Região Entre Douro e Vouga não registou crescimento, mas sim um decréscimo populacional de - 0,70%, passando de 276812 para 274859 habitantes no mesmo intervalo de tempo.

Variação da população em Santa Maria da Feira, na Região Entre Douro e Vouga e em Postugal entre 2001 e 2011



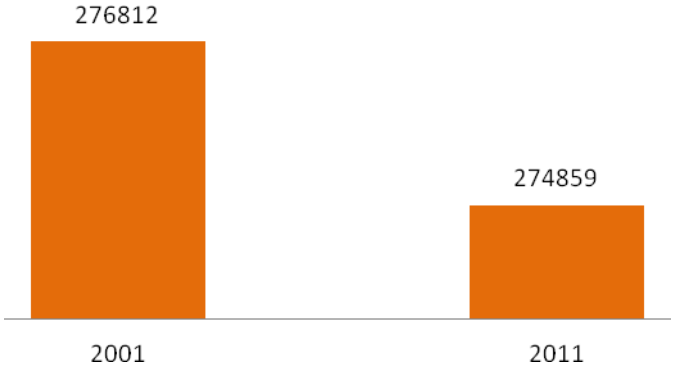
Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação – 2011 – Resultados Provisórios

Evolução da população residente em Portugal entre 2001 e 2011



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação – 2011 – Resultados Provisórios

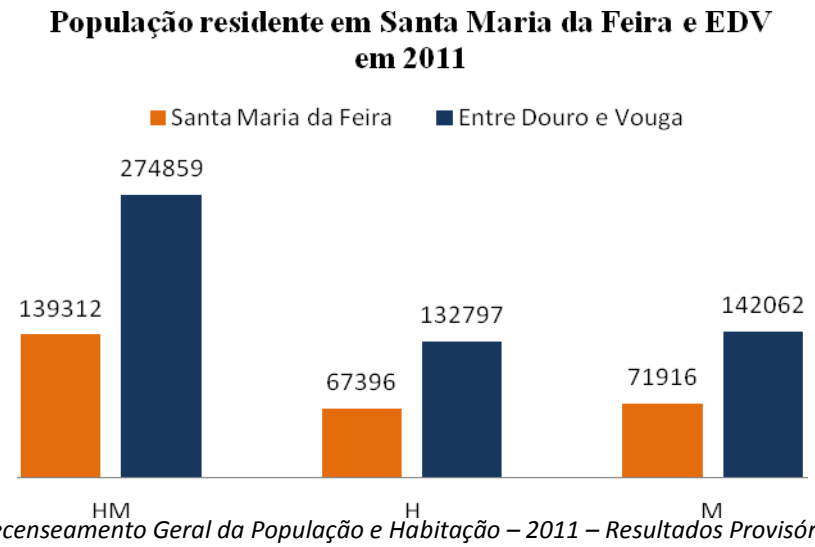
Evolução da população na Região Entre Douro e Vouga entre 2001 e 2011



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação – 2011 – Resultados Provisórios

Os Concelhos que integram a Região Entre Douro e Vouga que contribuíram para um decréscimo populacional foram Vale de Cambra, Arouca e Oliveira de Azeméis (-7,81%, - 7,74%, 2,68% respetivamente). Apenas Santa Maria da Feira e São João da Madeira registaram acréscimo populacional.

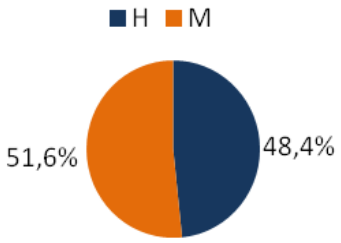
Com base no gráfico seguinte é possível observar que o Concelho de Santa Maria da Feira detém a maior parte da população (50,6%) da Região Entre Douro e Vouga.



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação – 2011 – Resultados Provisórios

As mulheres continuam a predominar com 71916 residentes do sexo feminino (51,6%) da contra os 67396 do sexo masculino (48,4%). Esta tendência também se verifica na Região Entre Douro e Vouga.

Distribuição da população de Santa Maria da Feira segundo o sexo



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação – 2011 – Resultados Provisórios

Distribuição da População Residente por freguesia no Concelho de Santa Maria da Feira segundo o escalão etário

Zona Geográfica	0-14 anos	15-24 anos	25-64 anos	65 ou mais anos	Total
Argoncilhe	1295	984	4775	1366	8420
Arrifana	934	655	3683	1279	6551
Canedo	1108	702	3492	742	6044
Escapães	451	385	1957	516	3309
Espargo	281	140	906	232	1559
Feira	2098	1443	7464	1506	12511
Fiães	1146	927	4558	1360	7991
Fornos	599	333	2015	450	3397
Gião	346	245	1022	202	1815
Guisande	170	169	685	213	1237
Lobão	974	599	3122	788	5483
Louredo	214	171	732	208	1325
Lourosa	1235	1026	5003	1372	8636
Milheirós Poiares	597	483	2176	535	3791
Mosteirô	323	235	1160	320	2038
Mozelos	1208	795	4261	878	7142
Nogueira de Regedoura	988	648	3382	772	5790
São Paio de Oleiros	566	469	2354	680	4069
Paços Brandão	678	510	2799	880	4867
Pigeiros	166	160	664	191	1181

Rio Meão	764	543	2892	732	4931
Romariz	456	404	1646	517	3023
Sanfins	264	224	1097	297	1882
Sanguedo	654	470	1973	503	3600
Stª Mª Lamas	702	618	2971	782	5073
S. João Ver	1864	1119	6354	1242	10579
Caldas S. Jorge	398	334	1528	456	2716
Souto	664	539	2679	814	4696
Travanca	361	286	1244	351	2242
Vale	283	230	1030	360	1903
Vila Maior	256	169	860	226	1511
Total	22043	16015	80484	20770	139312

Fonte: INE – Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 – Resultados Provisórios

Procedendo-se agora à análise da distribuição da população por freguesia importa reter alguns dados.

As cinco freguesias mais populosas são a Feira, São João de Ver, Argoncilhe, Lourosa e Fiães. Por sua vez as cinco freguesias menos populosas são: Pigeiros, Guisande, Louredo, Vila Maior e Gião.

Freguesias mais populosas	
Stª Mª da Feira	12511 hab.
São João de Ver	10579 hab.
Argoncilhe	8420 hab.
Lourosa	8636 hab.
Fiães	7991 hab.

Freguesias menos populosas	
Pigeiros	1181 hab.
Guisande	1237 hab.
Louredo	1325 hab.
Vila Maior	1511 hab.
Gião	1815 hab.

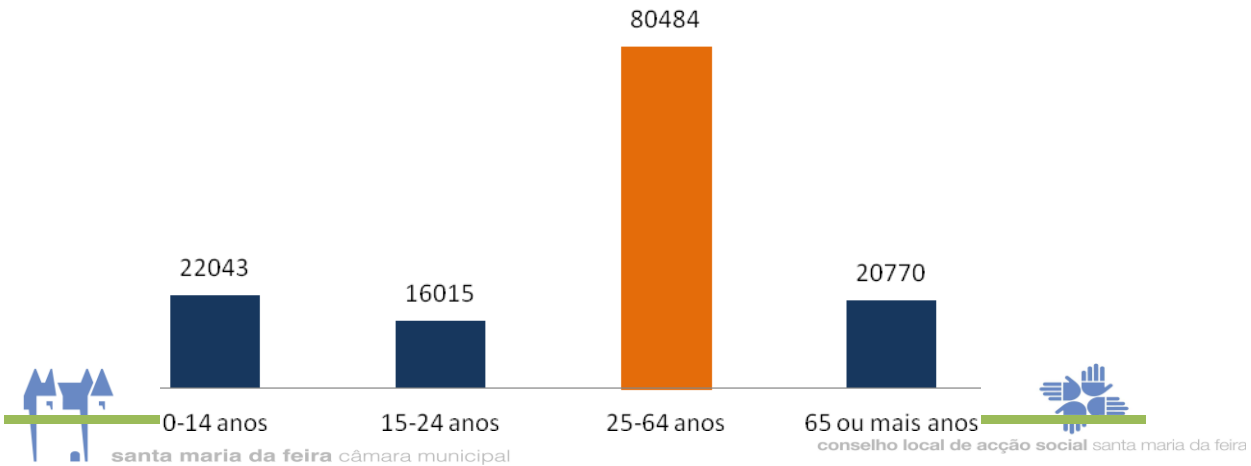
As cinco freguesias com população mais jovem (até aos 24 anos) são: Feira, São João de Ver, Argoncilhe, Lourosa e Fiães. As freguesias que têm mais população idosa: Santa Maria da Feira, Lourosa, Argoncilhe, Fiães e Arrifana.

Freguesias com mais jovens	
Stª Mª da Feira	3541
S. João de Ver	2983
Argoncilhe	2279
Lourosa	2261
Fiães	2073

Freguesias com mais idosos	
Stª Mª Feira	1506
Lourosa	1372
Argoncilhe	1366
Fiães	1360
Arrifana	1279

Quanto à distribuição da população por escalão etário verifica-se que no Concelho predominam pessoas com idades compreendidas entre os 25 e 64 anos, seguido do escalão etário com idades compreendidas entre 0 e 14 anos. Importa realçar que existem mais pessoas no escalão etário com idade superior a 65 anos do que população jovem, que se enquadra no escalão etário entre os 15 e 24 anos.

Distribuição da população residente em Stª Mª feira em 2011 segundo o escalão etário



Fonte: INE – Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 – Resultados Provisórios

A expressividade da população sénior no total da população residente tem vindo a aumentar significativamente. Em 2001 existiam no Concelho 15711 idosos e em 2011 registaram-se 20770, o que significa um aumento de 32,2%. Como consequência do aumento do número de seniores, regista-se um aumento progressivo da Esperança Média de Vida e de uma maior longevidade.

Com base nos dados anteriormente apresentados, relativos à distribuição da população por escalão etário é possível referir indicadores demográficos que caracterizam a população.

	Stª Mª da Feira	Entre Douro e Vouga
Taxa de natalidade	0,92%	0,87%
Taxa de mortalidade	0,69%	0,78%

Fonte: Anuário Estatístico da Região Norte 2010

No concelho de Santa Maria da Feira registaram-se 1294 nados vivos e na Região Entre Douro e Vouga 2395, facto que se traduz numa maior taxa de natalidade no nosso concelho. Significa que 54% dos nados vivos registados pertencem a Santa Maria da Feira. Tal não se verifica na taxa de mortalidade, sendo que em Santa Maria da Feira se registaram 973 óbitos e na Região Entre Douro e Vouga 2151.

Comparativamente a 2001, conclui-se que a taxa de natalidade no concelho diminui de

1,2% para 0,92%. Por sua vez, a taxa de mortalidade também diminui embora com valores muito semelhantes, passando de 0,7% para 0,69%.

Indicadores Demográficos	Stª Mª Feira	Entre Douro e Vouga
Índice Envelhecimento	94,20%	110,1%
Índice Juventude	106,10%	90,8%

Santa Maria da Feira apresenta índices de juventude e envelhecimento mais reduzidos que a Região Entre Douro e Vouga, apesar se ter verificado um aumento no índice de envelhecimento comparativamente a 2001, passando de 63,5% para 94,2%.

Nível de Instrução

Relativamente ao nível de ensino atingido pela população, o qual contempla os indivíduos que tenham concluído um qualquer nível de ensino, verifica-se que o Concelho de Santa Maria da Feira progrediu na última década. Comparativamente aos Censos 2001 observa-se um avanço em todos os níveis de ensino. O maior progresso registou-se no ensino básico, nomeadamente no 2º e 3º ciclo, sendo que em 2001 possuíam este nível de instrução 17377 indivíduos. Em 2011 passaram a possuir 45526. A população que possuía o ensino pós-secundário também registou um avanço. Em 2001 eram 353 e em 2011 detinham este nível de ensino 1311 indivíduos. Também nos níveis de instrução relativos ao ensino secundário e superior se registaram

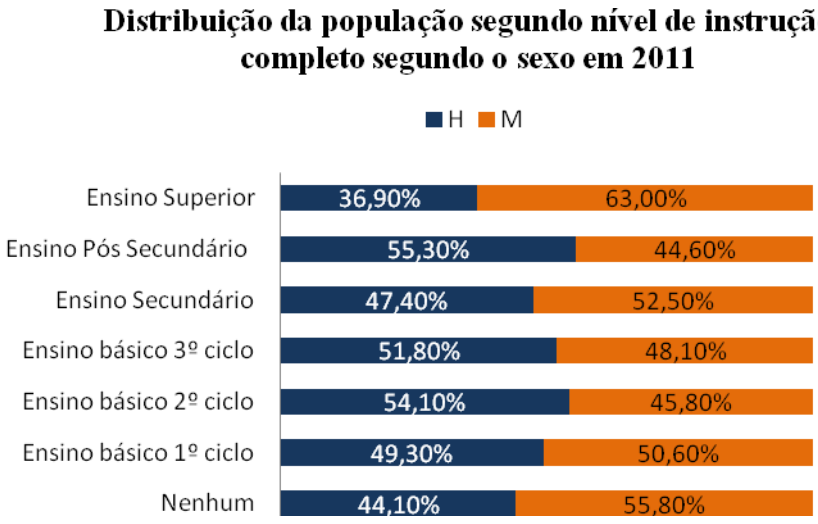
avanços, passando de 6659 e 4782 em 2001 para 15319 e 12363 em 2011. Sem qualquer nível de instrução foram registados 25323 indivíduos em 2011.

Conclui-se portanto que a maior parte da população de Santa Maria da Feira possuí algum nível de instrução (81,8%).

Nenhum	Básico			Secundário	Pós Secundário	Superior
	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo			
25323	39470	23768	21758	15319	1311	12363

Fonte: INE – Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 – Resultados Provisórios

Com base nos dados anteriormente apresentados, é possível separar o nível de instrução completo da população segundo o sexo.



Fonte: INE – Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 – Resultados Provisórios

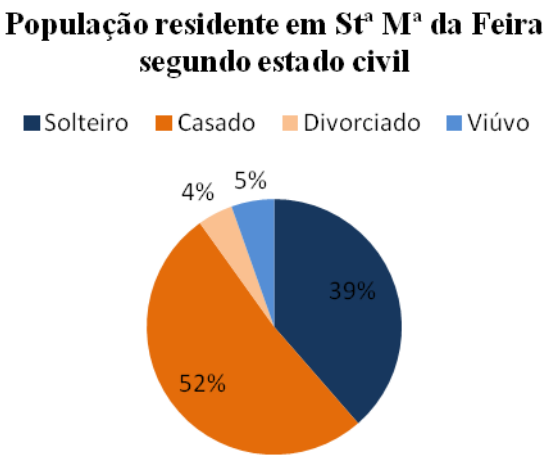
Podemos observar que as qualificações mais elevadas se verificam nas mulheres. Do total da população que possuí o ensino superior completo, cerca de 63% são mulheres. Esta situação repete-se no ensino secundário e no ensino básico com predomínio das mulheres (52,% e 50,6% respetivamente). No caso do ensino pós secundário, no 2º e 3º ciclo a percentagens de homens é superior à das mulheres. Sem qualquer nível de ensino a percentagem de mulheres é superior à dos homens.

Em termos de escolarização por sexos, a percentagem de mulheres com ensino superior é cerca de 5,6% enquanto no caso dos homens este indicador é cerca de 3,2%. A percentagem de população masculina com o ensino básico é 31,3% enquanto este indicador corresponde a 29,6% da população feminina. Também se assinala que 6,11% da população feminina detêm o ensino secundário ou pós secundário, enquanto apenas 5,72% da população feminina detêm este grau de ensino. Sem qualquer nível de ensino a percentagem de mulheres é superior à dos homens com 10,1% e 8% respetivamente.

Em termos de localização da população com nível de instrução mais elevado completo podemos reter que a Feira e São João de Ver são as freguesias onde se registam mais indivíduos com o ensino pós secundário ou superior. Quanto à localização da população com níveis de instrução mais baixo completo enquadram-se as freguesias de São João de Ver, Feira e Fiães. Em igualdade de circunstâncias Santa Maria da Feira e São João de Ver também são as freguesias onde se registam mais indivíduos sem nenhum nível de instrução.

Estado Civil

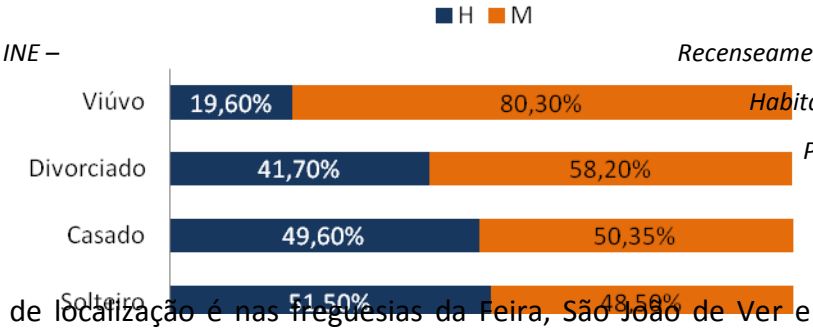
Em 2011 o maior grupo da população que residia no Concelho de Santa Maria da Feira era casado (52%). O segundo maior grupo diz respeito à população solteira (39%). As restantes categorias do estado civil, divorciado e viúvo, surgem com menor expressão nomeadamente com 4% e 5%.



Fonte: INE – Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 – Resultados Provisórios

Quanto à composição do estado civil por sexo constata-se que no grupo dos solteiros predominam os homens com 51,5%, enquanto as mulheres detêm 48,5%. No que concerne às restantes categorias, as mulheres predominam. Verifica-se isso no estado civil casado (50,35%) e divorciado (58,2%), no entanto, sem grande diferença entre ambos os sexos. No estado civil viúvo a percentagem de mulheres viúvas é substancialmente elevada com 80,3% enquanto os homens com estado civil viúvo é 19,6%.

População residente em Stª Mª da Feira segundo estado civil e sexo em 2011



Fonte: INE – Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 – Resultados Provisórios

Em termos de localização é nas freguesias da Feira, São João de Ver e Lourosa que simultaneamente se encontram mais indivíduos solteiros, casados e divorciados. Por outro lado, é nas freguesias de Lourosa, Feira e Argoncilhe que se registaram mais indivíduos com o estado civil de viúvo.

Famílias

Em 2011 residiam no Concelho de Santa Maria da Feira 48984 famílias, das quais 48964 clássicas e

20 institucionais. Entre 2001 e 2011 o número de famílias passou de 44259 para 49501, o que significa um aumento de 10,83%.

Geograficamente as freguesias com mais famílias clássicas residentes são a Feira, São João de Ver e Lourosa com 4622, 3687 e 3101 respetivamente. Por outro lado com menos famílias clássicas residentes são as freguesias de Louredo, Guisande e Pigeiros com 452, 434 e 406 respetivamente. As famílias institucionais localizam-se em várias freguesias, com maior incidência na Feira e em Fiães, no entanto não são comuns a todas as freguesias.

Quanto à dimensão das famílias clássicas, o mais comum no Concelho são famílias com três elementos (14602). Menos frequentes são as famílias numerosas, com cinco ou mais elementos (3789), ambas com predominância nas freguesias da Feira e São João de Ver. Também se verifica que existiam um número considerável de famílias com dois elementos (13984) a residir nas mesmas freguesias.

Famílias clássicas segundo a dimensão (pessoas residentes)	
Com 1	6530
Com 2	13984
Com 3	14602
Com 4	10059
Com 5 ou mais	3789
Total	**48964**

Assim, as famílias com maior expressividade representam 29,8%, as famílias com dois elementos representam 28,5%, as famílias com quatro elementos representam 20,5%,

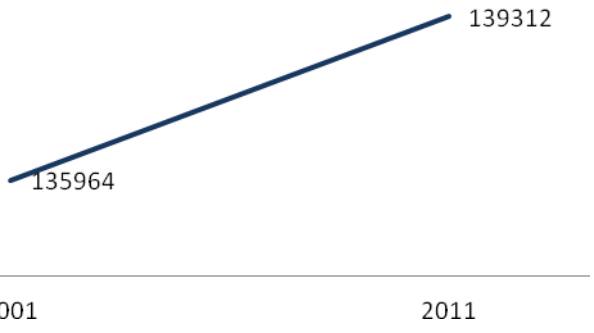
seguido das famílias com um elemento 13,3% e por fim as famílias com cinco ou mais elementos 7,7%.

Comparativamente a 2001 as famílias compostas por três elementos registaram um recuo, passando de 30,79% para 29,8%.

Caracterização da População

O Concelho de Santa Maria da Feira foi um dos dois Concelhos da Região Entre Douro e Vouga que registou um acréscimo populacional entre 2001 e 2011. Em 2001 foram registados 135964 habitantes e em 2011 registaram-se 139312, refletindo um aumento da densidade populacional. O número de habitantes por km^2 passou de 630,44 para 645,9. Este acréscimo populacional representa um aumento de 2,46% da população, tal como se pode verificar no gráfico seguinte.

Evolução da população residente em Santa Maria da Feira entre 2001 e 2011

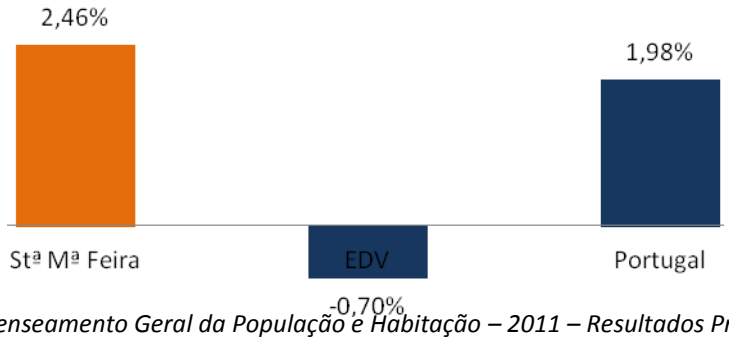


Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação – 2011 – Resultados Provisórios

A evolução demográfica registada em Santa Maria da Feira, segue a tendência verificada em Portugal, o mesmo não se registou na Região

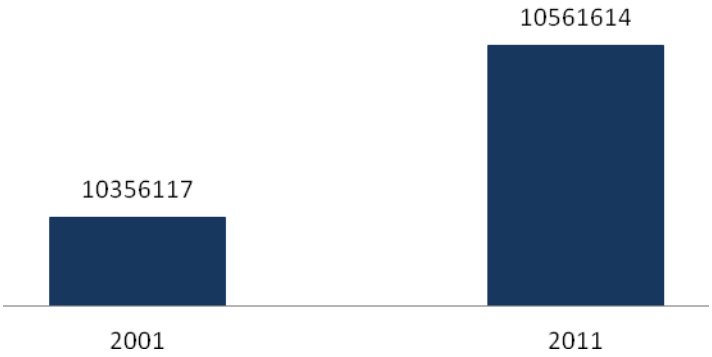
Entre Douro e Vouga. Portugal teve um crescimento de 1,98%, passando de 10356117 para 10561614 habitantes entre 2001 e 2011. A Região Entre Douro e Vouga não registou crescimento, mas sim um decréscimo populacional de - 0,70%, passando de 276812 para 274859 habitantes no mesmo intervalo de tempo.

Variação da população em Santa Maria da Feira, na Região Entre Douro e Vouga e em Postugal entre 2001 e 2011



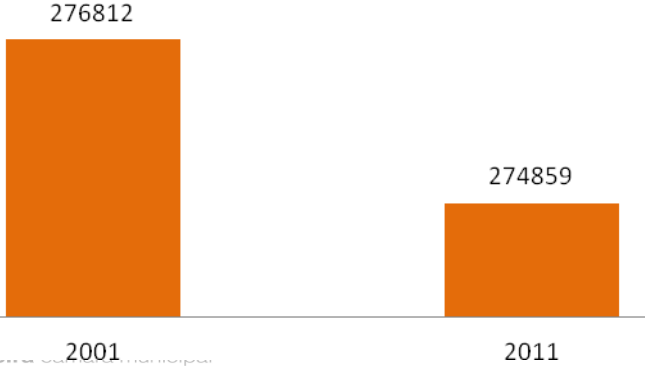
Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação – 2011 – Resultados Provisórios

Evolução da população residente em Portugal entre 2001 e 2011



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação – 2011 – Resultados Provisórios

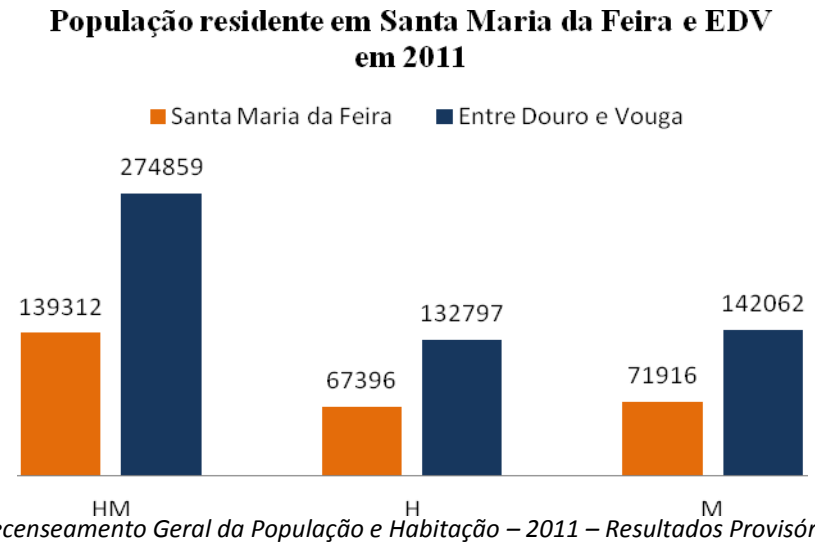
Evolução da população na Região Entre Douro e Vouga entre 2001 e 2011



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação – 2011 – Resultados Provisórios

Os Concelhos que integram a Região Entre Douro e Vouga que contribuíram para um decréscimo populacional foram Vale de Cambra, Arouca e Oliveira de Azeméis (-7,81%, - 7,74%, 2,68% respetivamente). Apenas Santa Maria da Feira e São João da Madeira registaram acréscimo populacional.

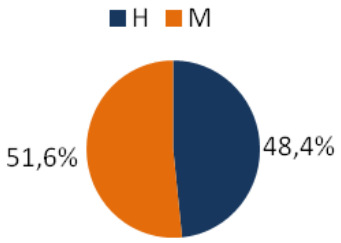
Com base no gráfico seguinte é possível observar que o Concelho de Santa Maria da Feira detém a maior parte da população (50,6%) da Região Entre Douro e Vouga.



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação – 2011 – Resultados Provisórios

As mulheres continuam a predominar com 71916 residentes do sexo feminino (51,6%) da contra os 67396 do sexo masculino (48,4%). Esta tendência também se verifica na Região Entre Douro e Vouga.

Distribuição da população de Santa Maria da Feira segundo o sexo



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação – 2011 – Resultados Provisórios

Distribuição da População Residente por freguesia no Concelho de Santa Maria da Feira segundo o escalão etário

Zona Geográfica	0-14 anos	15-24 anos	25-64 anos	65 ou mais anos	Total
Argoncilhe	1295	984	4775	1366	8420
Arrifana	934	655	3683	1279	6551
Canedo	1108	702	3492	742	6044
Escapães	451	385	1957	516	3309
Espargo	281	140	906	232	1559
Feira	2098	1443	7464	1506	12511
Fiães	1146	927	4558	1360	7991
Fornos	599	333	2015	450	3397
Gião	346	245	1022	202	1815
Guisande	170	169	685	213	1237
Lobão	974	599	3122	788	5483
Louredo	214	171	732	208	1325
Lourosa	1235	1026	5003	1372	8636
Milheirós Poiares	597	483	2176	535	3791
Mosteirô	323	235	1160	320	2038
Mozelos	1208	795	4261	878	7142
Nogueira de Regedoura	988	648	3382	772	5790
São Paio de Oleiros	566	469	2354	680	4069
Paços Brandão	678	510	2799	880	4867
Pigeiros	166	160	664	191	1181

Rio Meão	764	543	2892	732	4931
Romariz	456	404	1646	517	3023
Sanfins	264	224	1097	297	1882
Sanguedo	654	470	1973	503	3600
Stª Mª Lamas	702	618	2971	782	5073
S. João Ver	1864	1119	6354	1242	10579
Caldas S. Jorge	398	334	1528	456	2716
Souto	664	539	2679	814	4696
Travanca	361	286	1244	351	2242
Vale	283	230	1030	360	1903
Vila Maior	256	169	860	226	1511
Total	22043	16015	80484	20770	139312

Fonte: INE – Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 – Resultados Provisórios

Procedendo-se agora à análise da distribuição da população por freguesia importa reter alguns dados.

As cinco freguesias mais populosas são a Feira, São João de Ver, Argoncilhe, Lourosa e Fiães. Por sua vez as cinco freguesias menos populosas são: Pigeiros, Guisande, Louredo, Vila Maior e Gião.

Freguesias mais populosas	
Stª Mª da Feira	12511 hab.
São João de Ver	10579 hab.
Argoncilhe	8420 hab.
Lourosa	8636 hab.
Fiães	7991 hab.

Freguesias menos populosas	
Pigeiros	1181 hab.
Guisande	1237 hab.
Louredo	1325 hab.
Vila Maior	1511 hab.
Gião	1815 hab.

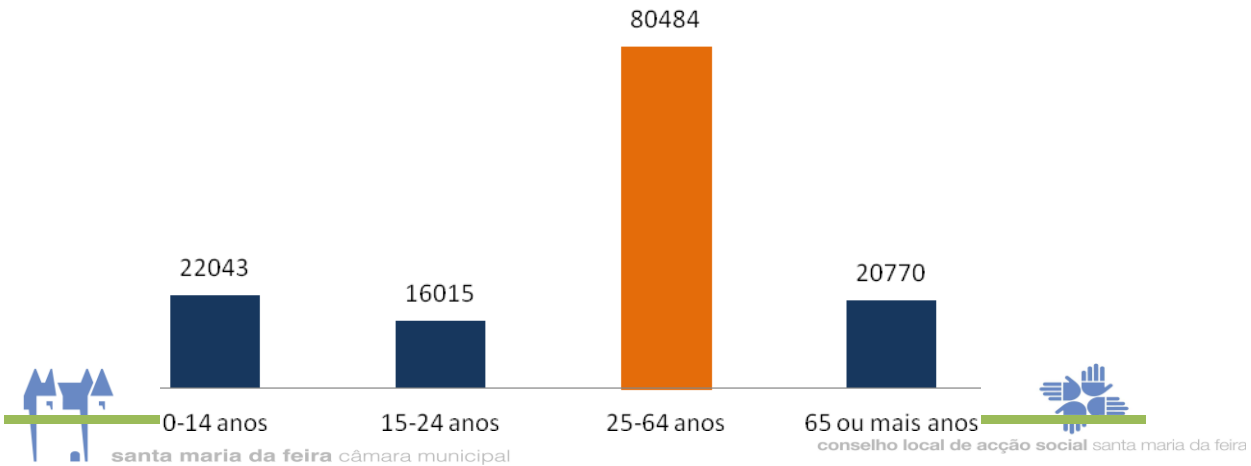
As cinco freguesias com população mais jovem (até aos 24 anos) são: Feira, São João de Ver, Argoncilhe, Lourosa e Fiães. As freguesias que têm mais população idosa: Santa Maria da Feira, Lourosa, Argoncilhe, Fiães e Arrifana.

Freguesias com mais jovens	
Stª Mª da Feira	3541
S. João de Ver	2983
Argoncilhe	2279
Lourosa	2261
Fiães	2073

Freguesias com mais idosos	
Stª Mª Feira	1506
Lourosa	1372
Argoncilhe	1366
Fiães	1360
Arrifana	1279

Quanto à distribuição da população por escalão etário verifica-se que no Concelho predominam pessoas com idades compreendidas entre os 25 e 64 anos, seguido do escalão etário com idades compreendidas entre 0 e 14 anos. Importa realçar que existem mais pessoas no escalão etário com idade superior a 65 anos do que população jovem, que se enquadra no escalão etário entre os 15 e 24 anos.

Distribuição da população residente em Stª Mª feira em 2011 segundo o escalão etário



Fonte: INE – Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 – Resultados Provisórios

A expressividade da população sénior no total da população residente tem vindo a aumentar significativamente. Em 2001 existiam no Concelho 15711 idosos e em 2011 registaram-se 20770, o que significa um aumento de 32,2%. Como consequência do aumento do número de seniores, regista-se um aumento progressivo da Esperança Média de Vida e de uma maior longevidade.

Com base nos dados anteriormente apresentados, relativos à distribuição da população por escalão etário é possível referir indicadores demográficos que caracterizam a população.

	Stª Mª da Feira	Entre Douro e Vouga
Taxa de natalidade	0,92%	0,87%
Taxa de mortalidade	0,69%	0,78%

Fonte: Anuário Estatístico da Região Norte 2010

No concelho de Santa Maria da Feira registaram-se 1294 nados vivos e na Região Entre Douro e Vouga 2395, facto que se traduz numa maior taxa de natalidade no nosso concelho. Significa que 54% dos nados vivos registados pertencem a Santa Maria da Feira. Tal não se verifica na taxa de mortalidade, sendo que em Santa Maria da Feira se registaram 973 óbitos e na Região Entre Douro e Vouga 2151.

Comparativamente a 2001, conclui-se que a taxa de natalidade no concelho diminui de

1,2% para 0,92%. Por sua vez, a taxa de mortalidade também diminui embora com valores muito semelhantes, passando de 0,7% para 0,69%.

Indicadores Demográficos	Stª Mª Feira	Entre Douro e Vouga
Índice Envelhecimento	94,20%	110,1%
Índice Juventude	106,10%	90,8%

Santa Maria da Feira apresenta índices de juventude e envelhecimento mais reduzidos que a Região Entre Douro e Vouga, apesar se ter verificado um aumento no índice de envelhecimento comparativamente a 2001, passando de 63,5% para 94,2%.

Nível de Instrução

Relativamente ao nível de ensino atingido pela população, o qual contempla os indivíduos que tenham concluído um qualquer nível de ensino, verifica-se que o Concelho de Santa Maria da Feira progrediu na última década. Comparativamente aos Censos 2001 observa-se um avanço em todos os níveis de ensino. O maior progresso registou-se no ensino básico, nomeadamente no 2º e 3º ciclo, sendo que em 2001 possuíam este nível de instrução 17377 indivíduos. Em 2011 passaram a possuir 45526. A população que possuía o ensino pós-secundário também registou um avanço. Em 2001 eram 353 e em 2011 detinham este nível de ensino 1311 indivíduos. Também nos níveis de instrução relativos ao ensino secundário e superior se registaram

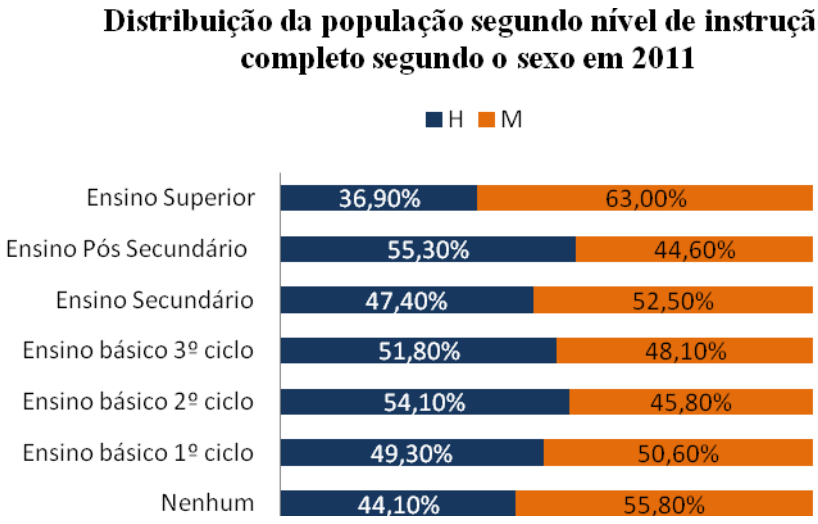
avanços, passando de 6659 e 4782 em 2001 para 15319 e 12363 em 2011. Sem qualquer nível de instrução foram registados 25323 indivíduos em 2011.

Conclui-se portanto que a maior parte da população de Santa Maria da Feira possuí algum nível de instrução (81,8%).

Nenhum	Básico			Secundário	Pós Secundário	Superior
	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo			
25323	39470	23768	21758	15319	1311	12363

Fonte: INE – Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 – Resultados Provisórios

Com base nos dados anteriormente apresentados, é possível separar o nível de instrução completo da população segundo o sexo.



Fonte: INE – Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 – Resultados Provisórios

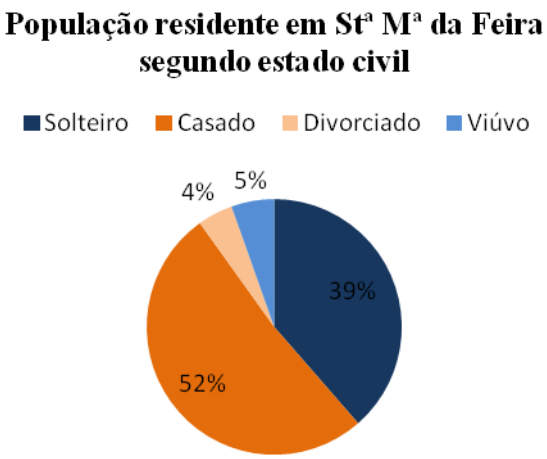
Podemos observar que as qualificações mais elevadas se verificam nas mulheres. Do total da população que possuí o ensino superior completo, cerca de 63% são mulheres. Esta situação repete-se no ensino secundário e no ensino básico com predomínio das mulheres (52,% e 50,6% respetivamente). No caso do ensino pós secundário, no 2º e 3º ciclo a percentagens de homens é superior à das mulheres. Sem qualquer nível de ensino a percentagem de mulheres é superior à dos homens.

Em termos de escolarização por sexos, a percentagem de mulheres com ensino superior é cerca de 5,6% enquanto no caso dos homens este indicador é cerca de 3,2%. A percentagem de população masculina com o ensino básico é 31,3% enquanto este indicador corresponde a 29,6% da população feminina. Também se assinala que 6,11% da população feminina detêm o ensino secundário ou pós secundário, enquanto apenas 5,72% da população feminina detêm este grau de ensino. Sem qualquer nível de ensino a percentagem de mulheres é superior à dos homens com 10,1% e 8% respetivamente.

Em termos de localização da população com nível de instrução mais elevado completo podemos reter que a Feira e São João de Ver são as freguesias onde se registam mais indivíduos com o ensino pós secundário ou superior. Quanto à localização da população com níveis de instrução mais baixo completo enquadram-se as freguesias de São João de Ver, Feira e Fiães. Em igualdade de circunstâncias Santa Maria da Feira e São João de Ver também são as freguesias onde se registam mais indivíduos sem nenhum nível de instrução.

Estado Civil

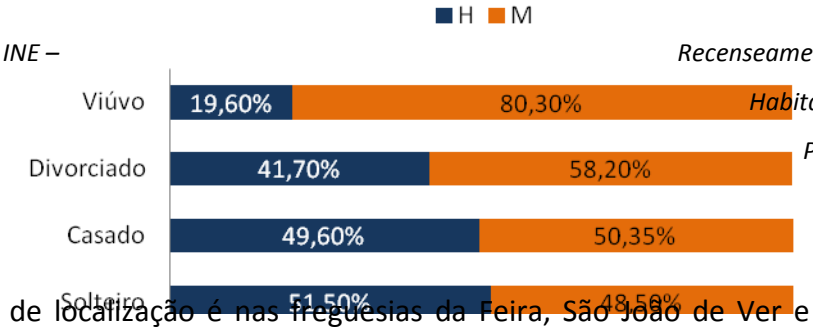
Em 2011 o maior grupo da população que residia no Concelho de Santa Maria da Feira era casado (52%). O segundo maior grupo diz respeito à população solteira (39%). As restantes categorias do estado civil, divorciado e viúvo, surgem com menor expressão nomeadamente com 4% e 5%.



Fonte: INE – Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 – Resultados Provisórios

Quanto à composição do estado civil por sexo constata-se que no grupo dos solteiros predominam os homens com 51,5%, enquanto as mulheres detêm 48,5%. No que concerne às restantes categorias, as mulheres predominam. Verifica-se isso no estado civil casado (50,35%) e divorciado (58,2%), no entanto, sem grande diferença entre ambos os sexos. No estado civil viúvo a percentagem de mulheres viúvas é substancialmente elevada com 80,3% enquanto os homens com estado civil viúvo é 19,6%.

População residente em Stª Mª da Feira segundo estado civil e sexo em 2011



Fonte: INE – Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 – Resultados Provisórios

Em termos de localização é nas freguesias da Feira, São João de Ver e Lourosa que simultaneamente se encontram mais indivíduos solteiros, casados e divorciados. Por outro lado, é nas freguesias de Lourosa, Feira e Argoncilhe que se registaram mais indivíduos com o estado civil de viúvo.

Famílias

Em 2011 residiam no Concelho de Santa Maria da Feira 48984 famílias, das quais 48964 clássicas e

20 institucionais. Entre 2001 e 2011 o número de famílias passou de 44259 para 49501, o que significa um aumento de 10,83%.

Geograficamente as freguesias com mais famílias clássicas residentes são a Feira, São João de Ver e Lourosa com 4622, 3687 e 3101 respetivamente. Por outro lado com menos famílias clássicas residentes são as freguesias de Louredo, Guisande e Pigeiros com 452, 434 e 406 respetivamente. As famílias institucionais localizam-se em várias freguesias, com maior incidência na Feira e em Fiães, no entanto não são comuns a todas as freguesias.

Quanto à dimensão das famílias clássicas, o mais comum no Concelho são famílias com três elementos (14602). Menos frequentes são as famílias numerosas, com cinco ou mais elementos (3789), ambas com predominância nas freguesias da Feira e São João de Ver. Também se verifica que existiam um número considerável de famílias com dois elementos (13984) a residir nas mesmas freguesias.

Famílias clássicas segundo a dimensão (pessoas residentes)	
Com 1	6530
Com 2	13984
Com 3	14602
Com 4	10059
Com 5 ou mais	3789
Total	**48964**

Assim, as famílias com maior expressividade representam 29,8%, as famílias com dois elementos representam 28,5%, as famílias com quatro elementos representam 20,5%,

seguido das famílias com um elemento 13,3% e por fim as famílias com cinco ou mais elementos 7,7%.

Comparativamente a 2001 as famílias compostas por três elementos registaram um recuo, passando de 30,79% para 29,8%.

Habitação

Os dados dos Censos 2011 revelam que o parque habitacional do Concelho de Santa Maria da Feira cresceu na última década.

	2001	2011
Edifícios	39261	43611
Alojamentos	52440	60518

O número de edifícios destinados à habitação em 2011 é de 43611 e o número de alojamentos é de 60518. Face a 2001 verificou-se um aumento de 11% e 15,4% respetivamente, ou seja, mais 4350 edifícios e mais 8078 alojamentos.

Do total dos alojamentos, a maior parte são familiares do tipo clássico 60497, os alojamentos coletivos são 34 e os restantes 21 enquadram-se no tipo de alojamento não clássico.

Quanto à forma de ocupação, a maior parte dos alojamentos são de residência habitual com 48607, como residência secundária são 6763 e 5148 dos alojamentos estão vagos.

As residências de carácter secundário situam-se sobretudo nas freguesias de Canedo e na Feira com 717 e 649 respetivamente. Os alojamentos vagos predominam na Feira e São João de Ver com 534 e 407 respetivamente. Por outro lado, os alojamentos coletivos não se distribuem por todas as freguesias predominando na Feira e em Lobão.

Entre 2001 e 2011 os alojamentos familiares de residência habitual passaram de 43098 para 48607. Houve um acréscimo de 5509 alojamentos, o que representa um aumento de 12,7%.

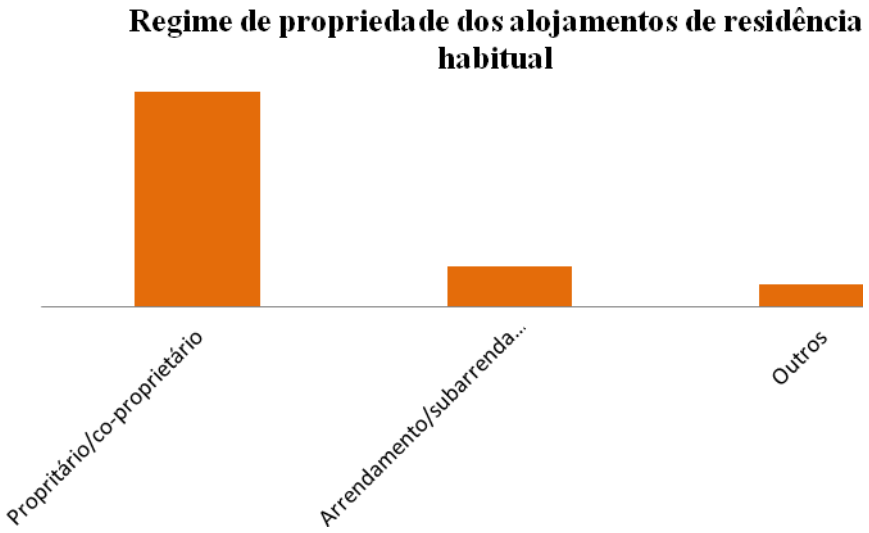
Dos 48607 alojamentos de residência habitual, a grande parte possuía a existência de

infraestruturas, nomeadamente água canalizada, sistema de drenagem de águas residuais e instalação de banho ou duche.

Água	C/ água canalizada	48177
	S/ água canalizada	430
Sist. Drenagem águas residuais	C/sistema	48315
	S/sistema	292
Instalação banho/duche	C/instalação	47399
	S/instalação	1208
Lugar estacionamento	C/estacionamento	40642
	S/estacionamento	7944
Regime de propriedade	Propritário/co-proprietário	37459
	Arrendamento/subarrendamento	7085
	Outros	4042

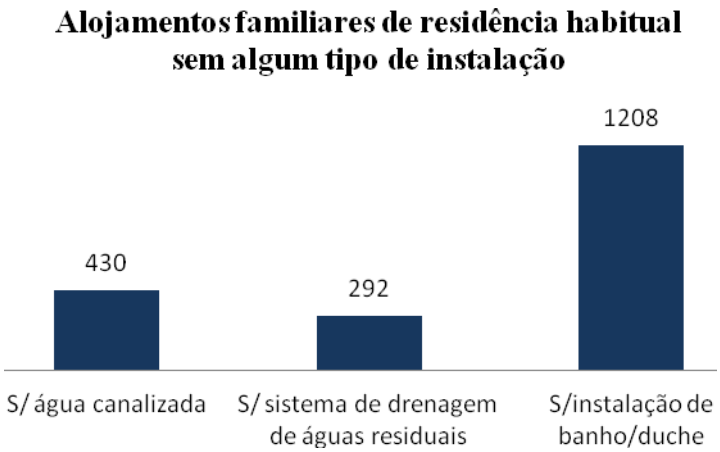
Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação – 2011 – Resultados Provisórios

A maioria dos alojamentos (67,1%) dispõe de lugar de estacionamento. Em relação ao regime de proprietário cerca de 77% dos alojamentos são ocupados pelos proprietários. Os alojamentos arrendados representam 14,5% das residências e as restantes situações tais como empréstimos ou outras constituem 8,5%.



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação – 2011 – Resultados Provisórios

Apesar da maior parte dos alojamentos possuírem algum tipo de instalação, verifica-se ainda a presença de alojamentos sem algum tipo de instalação no Concelho, que representam cerca de 3,1%.



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação – 2011 – Resultados Provisórios

As freguesias onde se registam maior número de alojamentos sem água canalizada são Gião e Guisande. Sem sistema de drenagem de águas residuais estão as freguesias de Pigeiros, e nas freguesias de Gião e Guisande este tipo de instalação também não é muito comum. Quanto à instalação de banho/duche falha em todas as freguesias, com maior expressividade em Lourosa e Argoncilhe.

Comparativamente a 2001 o número de alojamentos com água canalizada subiu, passando de 42229 para 48177. Por sua vez o número de alojamentos sem água canalizada diminui, passando de 547 para 430. O mesmo se verificou com a instalação de duche/banho, passando de 40353 para 47399 alojamentos com este tipo de infraestrutura. O número de alojamento sem esta instalação diminui de 2745 para 1208.

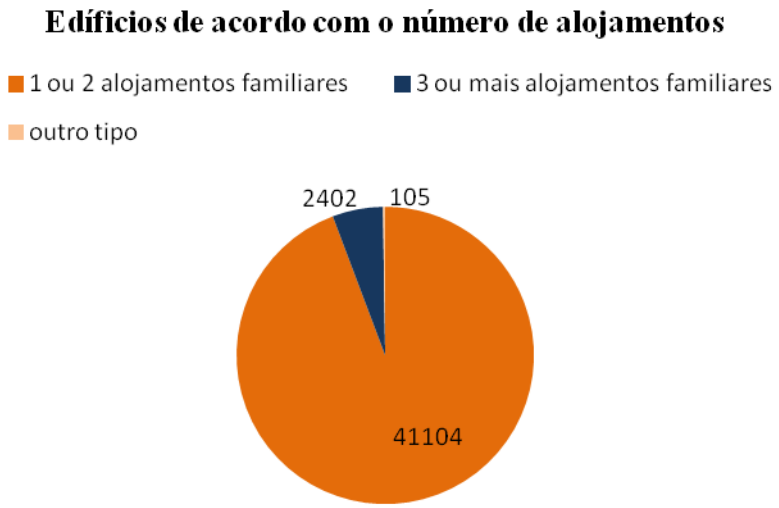
Estes dados revelam que na última década as condições de habitabilidade dos alojamentos

melhorou bastante. As infraestruturas básicas estão hoje praticamente presentes em todos os alojamentos.

O número total de edifícios registados no Concelho de Santa Maria da Feira aumentou até 2011 fixando-se nos 43611 sobre os 39124 registados em 2001. Face à última década registou-se um aumento de 11,4%. Da totalidade dos edifícios do Concelho a maioria tem uma utilização exclusivamente residencial (40814), seguindo-se os edifícios que se destinam principalmente a um residencial (2586) e por fim aqueles que não têm utilização residencial (211).

Os edifícios de utilização exclusivamente residencial situam-se com maior expressividade nas freguesias de Argoncilhe e da Feira.

Quanto à tipologia dos edifícios é possível distinguir os edifícios clássicos estruturalmente construídos para possuírem um ou dois alojamentos familiares (41104), daqueles que estruturalmente foram construídos para possuírem três ou mais alojamentos familiares (2402).



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação – 2011 – Resultados Provisórios

Verifica-se então que a larga maioria (94,2%) dos edifícios se insere na categoria de um ou dois alojamentos. Os edifícios construídos para três ou mais alojamentos são menos representativos (5,5%). Com uma percentagem muito reduzida (0,2%) estão os edifícios destinados a outro tipo de ocupação.

Educação - Estabelecimentos de Ensino Rede Pública

O concelho de Santa Maria da Feira dispõe de um complexo parque escolar de equipamentos da rede pública, composto por dez agrupamentos, perfazendo um total de 166 estabelecimentos de ensino excetuando os estabelecimentos de ensino superior. O concelho encontra-se coberto desde o jardim-de-infância até ao ensino secundário.

Como se pode verificar na tabela seguinte, no concelho existe alguma diversidade de equipamentos de ensino.

Tipologia	Nº equipamentos
EB1/JI	84
1º ciclo	69
2º e 3º ciclo	10
Ensino Secundário	3
Total	**166**

Os 166 estabelecimentos da rede pública do concelho, em 2010/2011 eram frequentados por 19190, distribuídos pelos diferentes níveis de ensino. Importa referir que os 3 estabelecimentos de ensino secundário também dispõem do nível de ensino de 2º e 3º ciclo.

Níveis de ensino		Nº alunos
Pré-escolar		2385
Ensino básico	1º ciclo	5667
	2º ciclo	3330
	3ºciclo	4853
Total ensino básico		**16235**
Ensino secundário		2955
Total		**19190**

Dos alunos inscritos nos agrupamentos de escolas, constata-se que 84,6% frequentam o ensino básico, 15,3% frequentam o ensino secundário e 12,4% frequentam o pré-escolar.

No que concerne ao Pré-Escolar, sabe-se que os alunos inscritos têm idades compreendidas entre os 3 e 6 anos. O grupo com maior representatividade é dos 5 anos com 37,9%, e com menor representatividade é o grupo dos 6 anos com 0,75%.

Alunos inscritos				Total
3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	
595	866	906	18	2385

Em relação ao prolongamento verifica-se que não existe grande diferença entre os alunos que frequentam e os que não frequentam esta opção, com 49% e 51% respetivamente.

O serviço de refeitório não é assegurado em todos os estabelecimentos, pelo que nestes casos, as IPSS's limítrofes e Escolas de 1º ciclo, assumem esta responsabilidade. Usufruem deste serviço 69% dos alunos.

Quanto ao 1º ciclo, era composto por 297 turmas, divididos pelos 4 níveis de ensino, que se encontram distribuídos de acordo com a tabela seguinte.

Alunos inscritos				Total
1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	
1258	1501	1445	1463	5667

Dos 5667 alunos que frequentam o ensino básico, 168 crianças manifestam necessidades educativas especiais. No 2º e 3º ciclos estavam inscritos 8183 alunos que

frequentavam um dos 10 estabelecimentos de ensino do concelho. Destes, 354 frequentavam Cursos Educação e Formação e 186 manifestavam necessidades educativas especiais. Os alunos do ensino secundário eram 2955, divididos pelos 3 níveis de ensino e frequentavam Cursos Profissionais (671) e Cursos Cientifico-Humanísticos (1016). Frequentavam o ensino secundário 6 alunos com necessidades educativas especiais.

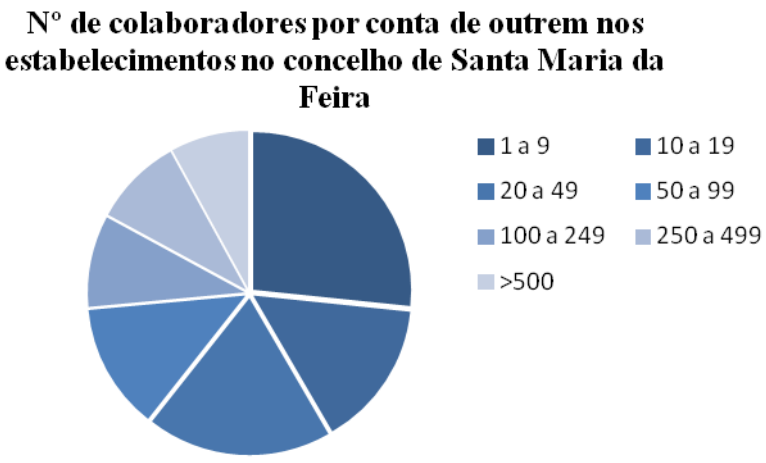
Agrupamento de escolas	Nº de escolas por grau de ensino					Total
	Freguesias	Pré-escolar	1º Ciclo	2º e 3º Ciclo	Ens. Sec.	
Argoncilhe	Argoncilhe	4	3	1		**16**
	Sanguedo	3	2			
	Nog. Regedoura	2	1			
Arrifana	Arrifana	3	3	1		**13**
	Escapães	3	3			
Canedo	Canedo	5	3	1		**11**
	Vila Maior	1	1			
Corga	Gião	1	1	1		**20**
	Guisande	2	2			
	Lobão	4	2		1	
	Louredo	1	1			
	Vale	3	1			
Fernando Pessoa	Espargo	2	1			**29**
	Stª Mª Feira	3	3	1	1	
	Mosteirô	3	2			
	Souto	5	4			
	Travanca	2	2			
Ferreira de Almeida	Stª Mª Feira	1	2			**18**
	Fornos	3	1	1		
	sanfins	2	1			
	S. João de Ver	3	4			
Dr. Moisés Alves Pinho	C.S. Jorge	3	2	1		**17**
	Fiães	5	5		1	
Lourosa	Lourosa	4	3	1		**15**
	Moselos	2	3			
	S. João de Ver	1	1			
Milheirós de Poiares	M. Poiares	1	1	1		**8**
	Pigeiros	1	1			
	Romariz	1	2			
Paços Brandão	Paços Brandão	3	3			**19**
	Rio Meão	3	2	1		
	S. Paio Oleiros	2	1			
	Stª Mª Lamas	2	2			
Totais		**84**	**69**	**10**	**3**	**166**

A distribuição das escolas é feita de acordo com a seguinte tabela.

Atividade Económica

O tecido empresarial do concelho de Santa Maria da Feira em 2009 era constituído maioritariamente por empresas de pequena e média dimensão, sendo reduzido o número de estabelecimentos com mais de 500 colaboradores. Na totalidade estavam empregados 26687 colaboradores por conta de outrem, 24558 em estabelecimentos de pequena e média dimensão e 2129 em estabelecimentos com mais de 500 colaboradores.

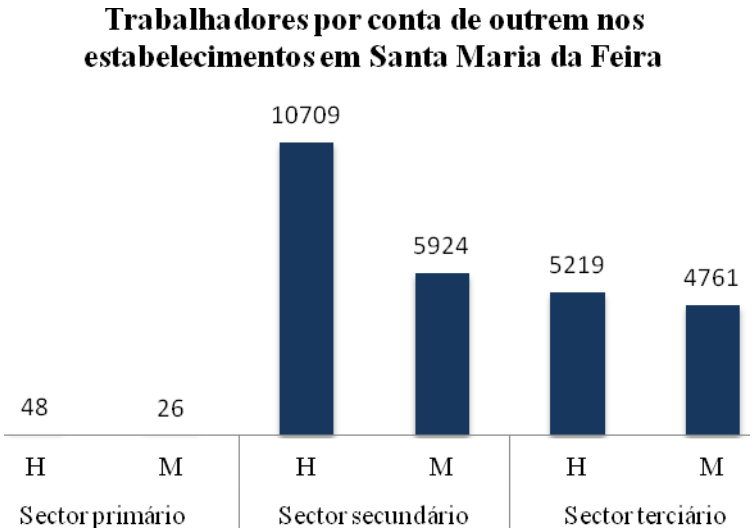
Assim os estabelecimentos de pequena e média dimensão empregavam no concelho 92% dos colaboradores e os estabelecimentos com 500 ou mais colaboradores empregavam apenas 8%.



Fonte: Anuário Estatístico da Região Norte 2011

Os 26687 colaboradores por conta de outrem em estabelecimentos no concelho dividem-se pelos três sectores de atividade. O sector secundário continua a

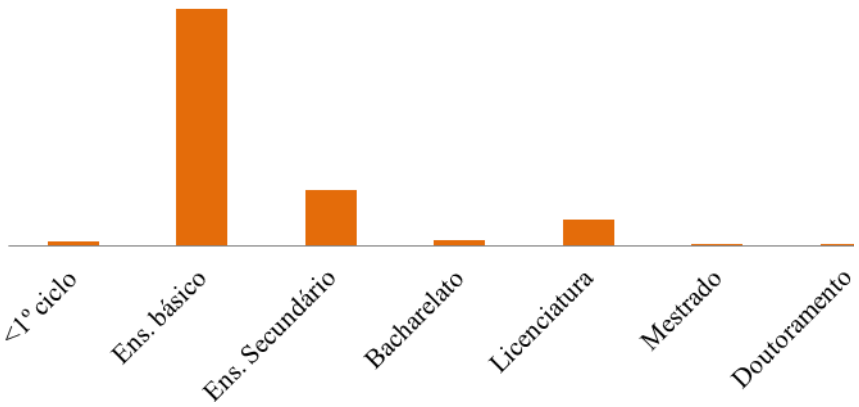
predominar com 16633 trabalhadores por conta de outrem seguindo-se o sector terciário com 9980 trabalhadores. Em todos os sectores de atividade, os homens assumem maior representatividade.



Fonte: Anuário Estatístico da Região Norte 2011

Quanto ao nível de habilitações destes trabalhadores, predomina o ensino básico, seguido do ensino secundário e da licenciatura. Os outros níveis de ensino surgem com menor representatividade, como se pode verificar no gráfico seguinte.

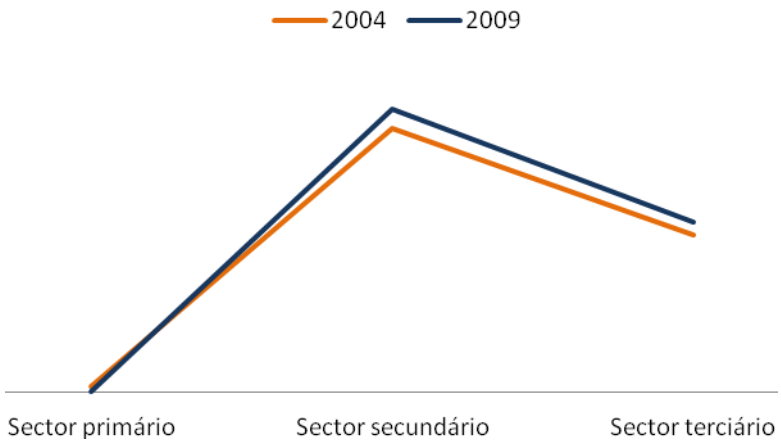
Habilitações dos trabalhadores por conta de outrem



Fonte: Anuário Estatístico da Região Norte 2011

Comparativamente a 2004 verifica-se que houve um aumento do número de trabalhadores por conta de outrem nos sectores secundário e terciário, o mesmo não se verificou no sector primário que registou um decréscimo.

Evolução do nº de trabalhadores por conta de outrem por sector de actividade entre 2004 e 2009



Fonte: Anuário Estatístico da Região Norte 2011

Analisando a percentagem população empregada por sector de atividade em Santa Maria da Feira e na Região Entre Douro e Vouga verifica-se uma maior concentração de população empregada no sector secundário. Ambas as regiões apresentam valores muito semelhantes na percentagem de população empregada no sector terciário. O sector primário emprega uma parte diminuta da população.

	Sector primário	Sector secundário	Sector terciário
Santa Maria da Feira	0,30%	58%	35%
Região Entre Douro e Vouga	0,50%	65%	34,5%

Fonte: Anuário Estatístico da Região Norte 2011

População ativa

Em 2001, o concelho de Santa Maria da Feira tinha 70728 pessoas que se encontravam a exercer algum tipo de atividade.

Equipamentos Sociais/IPSS de apoio à comunidade

As Instituições Particulares de Solidariedade Social – IPSS's são as que são constituídas sem finalidade lucrativa, por iniciativa de particulares, que têm o propósito de dar expressão organizada ao dever moral de solidariedade e justiça entre os indivíduos, não sendo administrada pelo Estado para prosseguir com os seus objetivos. A prestação de serviços destas instituições prendem-se essencialmente com o apoio à família, proteção dos cidadãos na velhice e/ou invalidez, proteção da saúde entre outros.

As IPSS's têm um papel relevante pela sua proximidade com a comunidade e desenvolvem um modelo de apoio social capaz de responder às necessidades da mesma.

No concelho de Santa Maria da Feira existiam 52 IPSS's abrangendo as respostas sociais; Creche,

Jardim de Infância, Atelier de Tempos Livres, Centro de Dia, Lar de Idosos, Serviço de Apoio Domiciliário, Centro de Atendimento a Toxicodependentes, Pré-escolar, Ajuda Alimentar e Acompanhamento Social.

Equipamentos para a população Sénior

A população sénior está mais vulnerável a situações de pobreza e solidão que por vezes se traduzem em situações de isolamento social. Os equipamentos sociais são encarados como um suporte para a população idosa, sendo para muitos o único local onde sentem apoio.

Equipamentos para a População Sénior

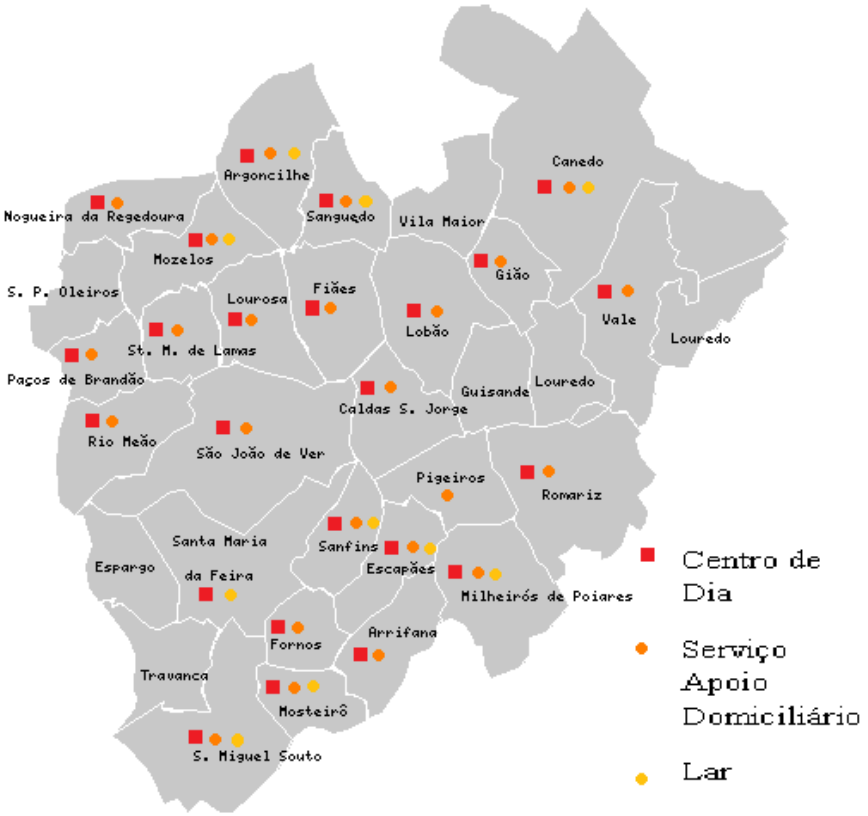
Centro de Dia		Serviço Apoio Domiciliário		Lar	
Cap.	Clientes	Cap.	Clientes	Cap.	Clientes
709	657	737	649	444	271

Fonte: Carta Social do Concelho 2011

Desta forma os equipamentos sociais com as valências de Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário e Lar, surgem para dar resposta às necessidades diárias da população sénior do Concelho. De acordo com a Carta Social do Concelho encontravam-se integrados nestas valências 1577 clientes. Verifica-se que o Centro de Dia e o Serviço de Apoio Domiciliário são os que têm mais capacidade. As respostas sociais existentes não estavam totalmente preenchidas, sendo que existem vagas nestas. A resposta social Lar é que dispõe de mais vagas, seguindo-se o Serviço de Apoio Domiciliário e por fim o Centro de Dia. Conclui-se que 83,4% da capacidade dos equipamentos está a ser utilizada.

Importa referir que a maioria destes equipamentos funciona ao fim de semana, no entanto algumas instituições deveriam ter horários mais flexíveis para poderem abranger o maior número de utentes, sobretudo durante o período noturno.

Distribuição dos Equipamentos de Apoio à População Sénior por freguesia



Com base no mapa acima, podemos concluir que a maior parte das freguesias dispõem de algum tipo de resposta social para a população sénior. As freguesias de Louredo, São Paio de Oleiros, Espargo, Travanca, Vila Maior e Guisande, são as que não têm respostas nesta área. Existem várias freguesias que dispõem das 3 respostas sociais em simultâneo, como é o caso de Argoncilhe, Sanguedo, Canedo, Mozelos, Sanfins, Escapães, Milheirós de Poiares, Mosteirô e S. Miguel de Souto.

Equipamentos para a população Infantil

A Infância consubstancia-se como uma categoria social que necessita de ser acompanhada para

que se garanta o equilíbrio integrado das crianças. Tendo em conta o desenvolvimento das sociedades e todos as consequências s que isso acarreta, as crianças precisam de um espaço que de alguma forma substituam os pais enquanto estes trabalham.

É neste sentido que surgem os equipamentos de apoio à infância, nomeadamente nas valências de Jardim de Infância, Atelier de Tempos Livres e Creche.

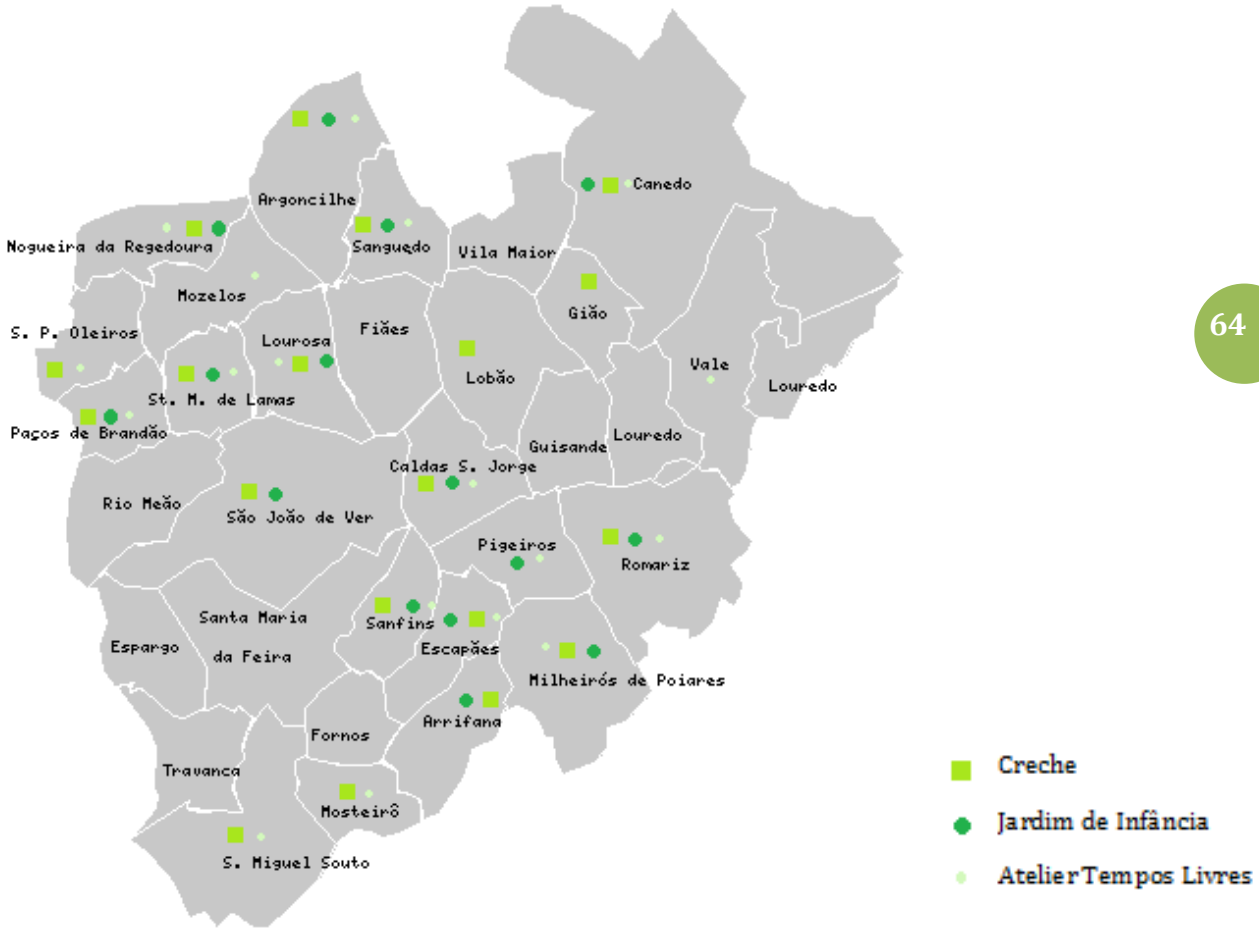
Equipamentos para a Infância

Jardim Infância		**ATL**		**Creche**	
Cap.	Utentes	Cap.	Utentes	Cap.	Utentes
930	846	874	784	1168	931

Fonte: Carta Social do Concelho 2011

De acordo com a Carta Social do Concelho as valências de apoio à infância tinham integrado 2561 crianças. Verifica-se que a resposta social Creche é a que detêm maior capacidade e integra crianças dos 3 aos 6 anos, seguido do Atelier de Tempos Livres e por fim o Jardim de Infância. Tendo em presente que estas respostas sociais, não estavam totalmente preenchidas, existiam 486 vagas distribuídas pelo Jardim de Infância (84), pelo ATL (165) e pela Creche (237). Conclui-se que 84% da capacidade está a ser utilizada.

Distribuição dos Equipamentos de Apoio à Infância por freguesia



Como se verifica no mapa precedente os equipamentos de apoio à infância não estão distribuídos em todas as freguesias, embora estejam presentes na maior parte das mesmas. Existem 10 freguesias onde existem as três respostas sociais e 10 que não têm respostas sociais destinados à infância. No concelho predomina a resposta social creche.

Apoio à Família e Comunidade

No Concelho existem ainda serviços ou equipamentos que visam apoiar pessoas ou famílias mais carenciadas, nomeadamente as que se apresentam numa situação de carência. Existem Instituições que recorrem ao Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados e ao Banco Alimentar Contra a Fome. As Conferências Vicentinas também têm demostrado um papel ativo no apoio a famílias carenciadas. Na totalidade são 21 Entidades que prestam apoio às famílias em termos de apoio alimentar, abrangendo 289 famílias e 88 utentes.

Respostas Sociais para a Família e Comunidade

Apoio Alimentar	**Instituições**
PCAAC	7
Ajuda Alimentar	5
Conferências Vicentinas	10

Fonte: Carta Social do Concelho 2011

É de referir que no Concelho existem instituições que prestam atendimento e acompanhamento social, nomeadamente nas áreas da Toxicodependência, Rendimento Social de Inserção.

Equipamentos de apoio à população portadora de deficiência

De modo a promover a participação social das pessoas portadoras de deficiência, existem respostas sociais, criadas geralmente nas Instituições Particulares de Solidariedade Social que têm como objetivo incentivar a reabilitação e inserção social destes indivíduos, bem como a sua integração em programas de formação e emprego protegidos. Em 2011 estavam integrados nas valências de Fórum Sócio-Ocupacional, Centro de

Atendimento/Acompanhamento população deficiente, Centro de Atividades Ocupacionais e Lar Residencial 158 utentes.

Respostas Sociais na área da deficiência

Valências	Nº equipamentos	Capacidade	Utentes
Fórum Sócio-Ocupacional	1	19	19
Centro de Atendimento/Acompanhamento população deficiente	1	12	12
Centro de Atividades Ocupacionais	3	120	115
Lar Residencial	1	12	12

Fonte: Carta Social do Concelho 2011

Uma das respostas sociais nesta área é da Casa Ozanam com sede na freguesia de São João de Ver. A valência Fórum Sócio-Ocupacional é o único do Distrito, exerce atividade desde 2008. Trabalha em parceria com outras entidades nomeadamente o Hospital de São Sebastião e o Centro Hospitalar Entre Douro e Vouga. A atividade do Fórum é baseada num Programa de Reabilitação destinado a pessoas com problemas de saúde mental, tendo como objetivo primordial o combate à exclusão do doente mental crónico de jovens e adultos.

Em 2011 estavam integrados no Fórum Sócio-Ocupacional 19 utentes com idades compreendidas entre os 21 e 55 anos, que durante o período em que frequentam a Instituição estão envolvidos em várias atividades, nomeadamente ocupacionais, desportivas e culturais. Os apoios prestados pelo Fórum são acompanhamento psicossocial, psicoeducação junto das famílias, atividades da vida diária, terapêuticas e de competências sociais.

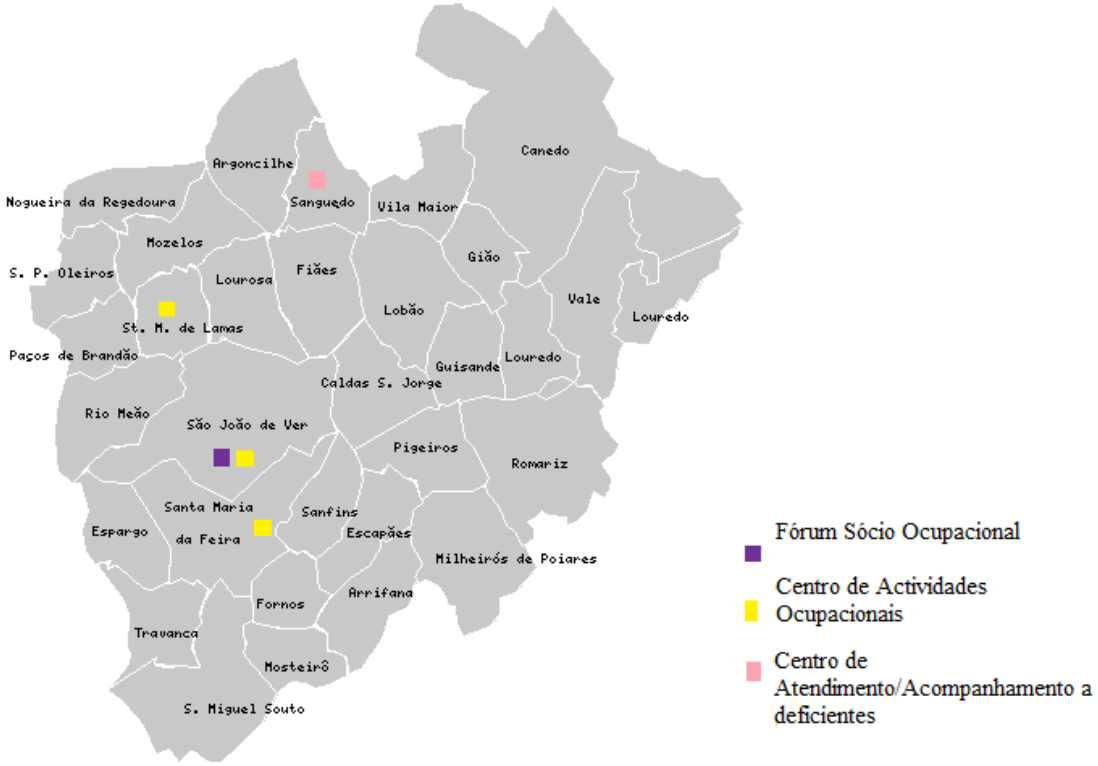
O único Centro de Atendimento e Acompanhamento da população deficiente funciona nas instalações da AMICIS – Associação de Amigos por uma Sociedade Inclusiva em Sanguêdo. Em 2011 o Centro de Atendimento acompanhou 12 utentes com deficiência., dentro dos quais se incluem crianças com Necessidades Educativas Especiais. Os utentes aquando a permanência no Centro podem frequentar formação em Tecnologias de Informática e Comunicação, colaborar na gestão na Biblioteca Pública da Freguesia.

Os 3 Centros de Atividades Ocupacionais funcionam na CERCI-FEIRA Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados, na CERCI-LAMAS Cooperativa de Educação e Reabilitação para a Comunidade Inclusiva e na Obra Social São Vicente de Paulo – Casa Ozanam.

Estes Centros têm como objetivo desenvolver atividades de ocupação que desenvolvam as capacidades cognitivas reforçando a sua autonomia pessoal, adaptação social e contribuição produtiva. A intervenção é personalizada junto de cada individuo e materializa-se num plano de desenvolvimento individual que deve ser avaliado e revisto periodicamente.

O Lar Residencial é uma valência da CERCI-FEIRA que acolhe pessoas que sejam portadoras de algum grau de deficiência com idade igual ou superior a 16 anos residentes no Concelho. Os serviços prestados pelo Lar incidem sobre a alimentação, higiene pessoal, prestação de cuidados de saúde. Em 2011 os utentes eram acompanhados por uma Equipa Técnica Espacializada.

Distribuição dos equipamentos de apoio a deficientes



Equipamentos de apoio a Crianças e Jovens em Situação de Risco

No Concelho existem 3 equipamentos que visam acolher crianças e jovens em situação de risco. Dois Centros de Acolhimento Temporário com a finalidade de um acolhimento temporário em regime transitório e um Lar de Infância e Juventude – LIJ.

Respostas Sociais na área de Crianças e Jovens em situação de risco

Valências	Nº equipamentos	Capacidade	Utentes

Lar de Infância e Juventude	1	30	30
Centro de Acolhimento Temporário	2	32	32

Fonte: Carta Social do Concelho 2011

O Lar de Infância e Juventude faz parte da Instituição Obra do Frei Gil com sede na freguesia de Lobão. Acolhe crianças e jovens em risco a quem foi aplicada uma medida de promoção e proteção em acolhimento institucional. Em 2011 o LIJ tinha capacidade para 30 crianças, no entanto a sua capacidade é variável. Esta gestão é realizada em articulação pelo Centro Distrital de Aveiro e pelo LIJ. Para além do acolhimento de crianças e jovens, o LIJ tem como missão fazer um acompanhamento das mesmas a nível psicológico, escolar e profissional, na elaboração de projetos de vida e sua viabilização. A nível familiar apostam no acompanhamento sócio-familiar de todas as crianças/jovens/famílias e na intervenção familiar.

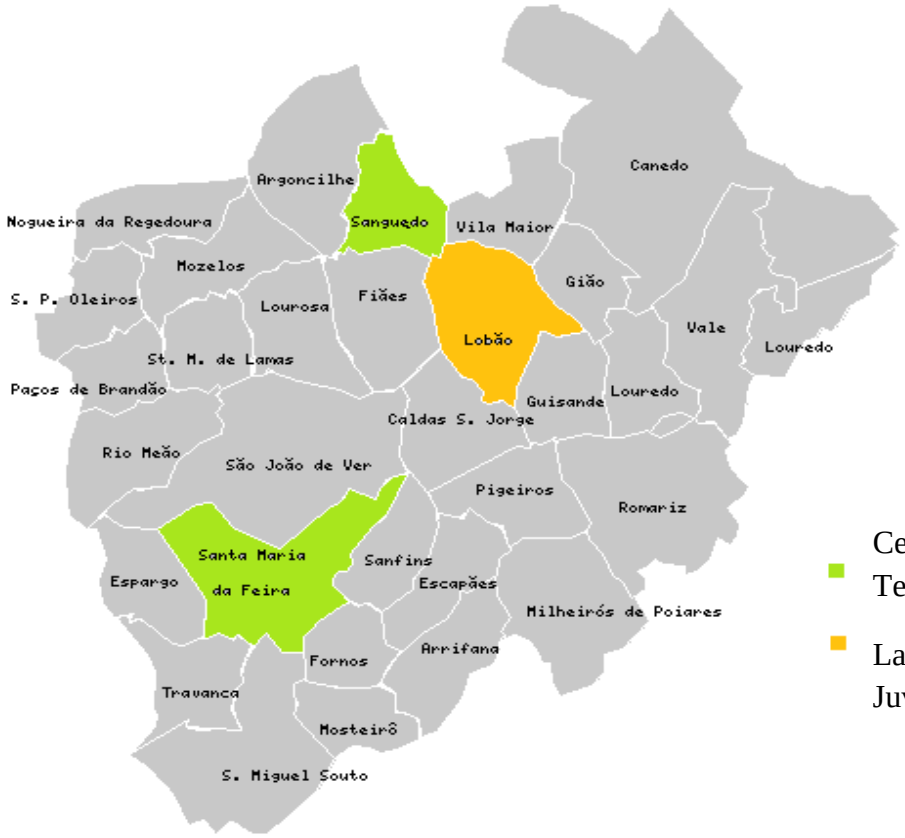
Os Centros de Acolhimento Temporário inserem-se nas Instituições Centro de Assistência Social à Terceira Idade e Infância de Sanguêdo – CASTIIS e no Centro Social Santa Cruz.

O Centro de Acolhimento do CASTIIS funciona desde 2007 e recebe crianças e jovens até aos 18 anos. A equipa que acompanha as crianças do Centro de Acolhimento tem como objetivo primordial o apoio às crianças/jovens e famílias que dele necessitem, acolhendo, protegendo e encaminhando cada crianças, tendo em conta as suas vertentes jurídica, psicológica, clinica e educacional, sem nunca esquecer o bem-estar físico e emocional destas.

O Centro de Acolhimento do Centro Social Santa Cruz tem atividade desde 1989 tendo sido um dos primeiros CAT a funcionar no Distrito de Aveiro. Destina-se ao acolhimento temporário de crianças em risco, que se encontravam privadas de um ambiente familiar funcional e saudável. Em 2011 encontravam-se institucionalizadas 15 crianças com

idades até aos 12 anos. Importa referir que 4 destas crianças não tinham um ano de idade. A permanência na Instituição não deverá prolongar-se mais que seis meses, no entanto, em alguns casos chega a prolongar-se durante anos.

Distribuição dos equipamentos de apoio a crianças e jovens em situação de risco



	Jun-11	Projeção após PARES	Jun-11	Projeção após PARES	Jun-11	Projeção após PARES
Águeda	43,0%	**44,3%**	8,4%	**8,4%**	17,6%	**20,1%**
Albergaria-a-Velha	35,8%	**35,8%**	3,9%	**3,9%**	20,4%	**20,4%**
Anadia	40,6%	**40,6%**	11,6%	**11,6%**	18,8%	**18,8%**
Arouca	16,4%	**18,9%**	13,4%	**17,1%**	5,6%	**11,6%**
Aveiro	37,9%	**38,5%**	12,8%	**12,8%**	13,2%	**15,3%**
Castelo de Paiva	31,8%	**31,8%**	3,7%	**3,7%**	17,8%	**17,8%**
Espinho	24,5%	**25,8%**	7,8%	**11,9%**	9,8%	**9,8%**
Estarreja	27,9%	**29,1%**	5,6%	**5,6%**	10,0%	**13,7%**
ílhavo	22,6%	**22,6%**	9,8%	**9,8%**	8,7%	**8,7%**
Mealhada	44,8%	**45,8%**	8,3%	**8,3%**	18,7%	**19,2%**
Murtosa	22,7%	**23,9%**	0,0%	**4,0%**	12,1%	**12,1%**
Oliveira de Azeméis	26,1%	**26,5%**	3,3%	**5,7%**	12,0%	**12,6%**
Oliveira do Bairro	43,2%	**44,0%**	9,0%	**9,9%**	14,2%	**14,2%**
Ovar	24,3%	**24,3%**	5,3%	**5,3%**	13,4%	**13,4%**
Santa Maria da Feira	25,3%	**26,3%**	7,1%	**7,5%**	11,6%	**13,2%**
S. João da Madeira	52,2%	**52,2%**	11,1%	**11,1%**	8,8%	**12,7%**
Sever-do-Vouga	31,8%	**33,2%**	12,8%	**12,8%**	12,1%	**13,1%**
Vagos	35,0%	**36,2%**	6,1%	**6,9%**	18,1%	**18,1%**
Vale de Cambra	21,1%	**21,1%**	3,3%	**3,3%**	14,8%	**14,8%**
Distrito	**30,5%**	**31,1%**	**7,7%**	**8,4%**	**13,4%**	**14,6%**

Taxas de Cobertura

Fonte: Instituto da Segurança Social 2011

Com base na tabela anterior é possível analisar as taxas de coberturas dos equipamentos sociais na área da infância e juventude, população idosa e pessoas com deficiência. Verifica-se que após a conclusão do Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais – PARES há uma ampliação da rede de equipamentos sociais, efetuando-se um aumento em todas as áreas. O PARES constitui-se como um dos pilares da estratégia de desenvolvimento integrado das políticas sociais do país. Este programa é um fator determinante do bem-estar e da melhoria das condições de vida da população em

geral e das famílias em concreto.

Habitação Social

O parque habitacional municipal está distribuído por 21 freguesias, como se pode verificar no mapa abaixo. Nas freguesias de Espargo, Fornos, Gião, Louredo, Mosteirô, Pigeiros, Romariz, Sanfins, Vale e Vila Maior não constam empreendimentos sociais.

Distribuição dos empreendimentos sociais no concelho

No concelho existem 23 empreendimentos sociais, distribuídos pelas 21 freguesias sendo que em Fiães e Santa Maria da Feira existem 2 empreendimentos. Nestes estão alojados 1999 pessoas. Face a 2005 houve um decréscimo do número de pessoas a

viver nestes empreendimentos, passando de 2500 para 1999. A Gestão do Parque

Habitacional é de responsabilidade municipal – gabinete da Habitação, que tem como objetivo a melhoria das condições de vida da população realojada e dos munícipes em geral. Os programas que vigoram no concelho, no âmbito do apoio à população desfavorecida em termos de habitação, são de cariz municipal. O Programa Habitar, que tem como objetivo proporcionar o desenvolvimento sustentável da população realojada. O Programa Famílias +, intervêm junto das famílias realojadas com vista à melhoria da qualidade de vida e inclusão social, ao nível da gestão doméstica e económica, bem como manutenção e conservação do espaço habitacional.

No seguimento do acompanhamento sociofamiliar da população realojada, existem no concelho 19 Gabinetes de Proximidade Local, que funcionam como polos dinamizadores da intervenção social. Em 2011 registaram-se 2198 atendimentos, 1258 referentes a inquilinos dos empreendimentos e 940 à comunidade em geral. Destes atendimentos, 58% realizaram-se nos Gabinetes de proximidade Local e 42% na Divisão de Acão Social e Qualidade de Vida.

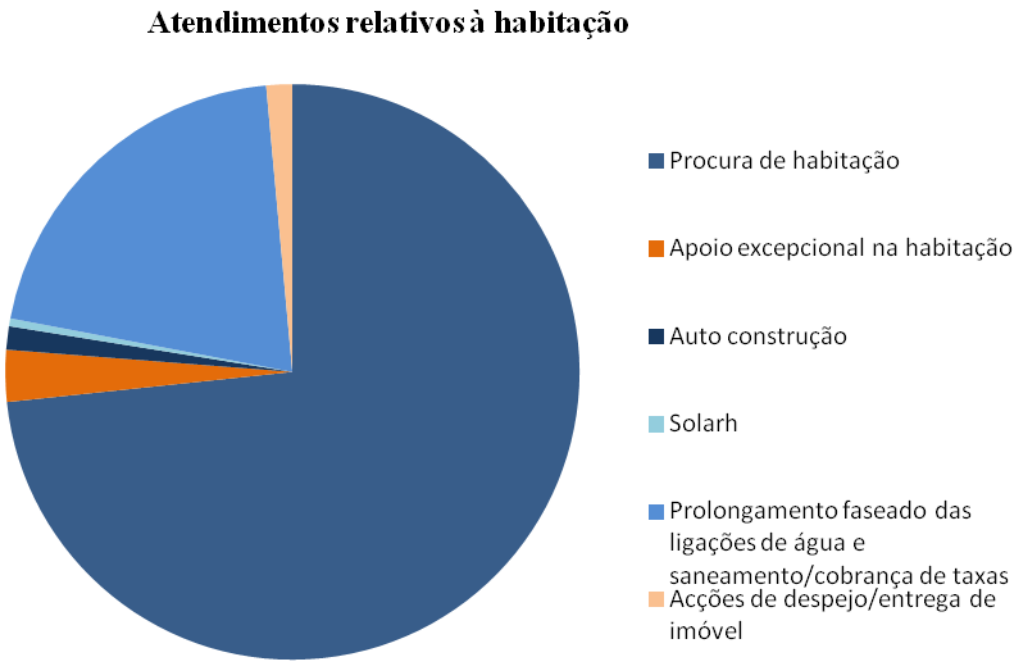
No que concerne à população realojada a intervenção junto dos inquilinos deve-se aos fatores que se enumeram na tabela seguinte.

Motivo de atendimento	Nº
Apoio psicossocial	378
Atualização de rendas	218
Incumprimentos da gestão partes comuns	124
Conflitos com a vizinhança	156
Pedidos de redução de rendas	83
Participações de patalogias	37
Orientações jurídicas	22
Incumprimentos contratuais	72
Apoio ao representante dos moradores	43
Problemas de cariz familiar	125
Total	1258

Fonte: Gabinete da Habitação – Gestão Social 2011

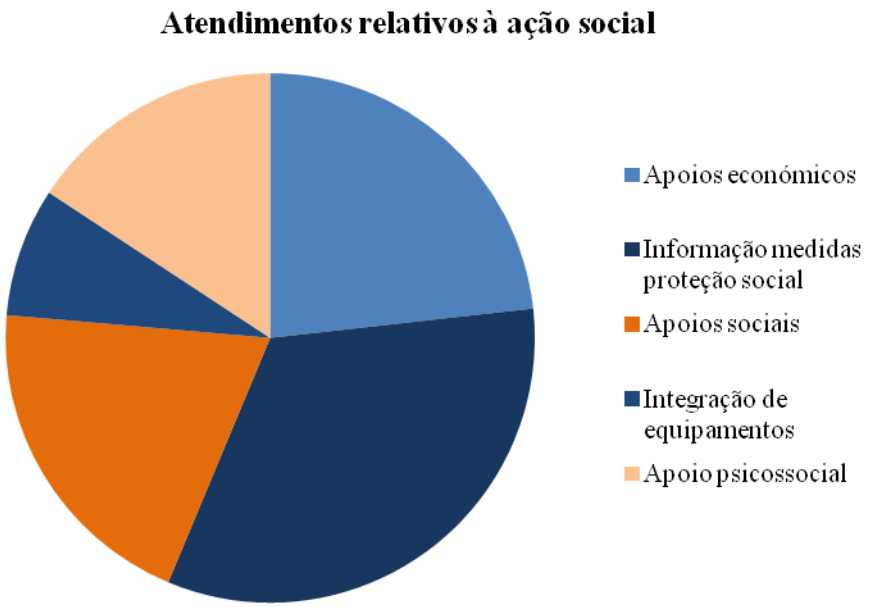
A população realojada que recorre com maior frequência aos Gabinetes de Proximidade Local provém dos empreendimentos de Fiães, Santa Maria da Feira, Nogueira de Regedoura, Paços Brandão e Souto. Em complementaridade com os atendimentos, são efetuadas visitas domiciliárias, permitindo assim uma melhor perceção das necessidades dos agregados familiares. Em 2011 foram realizadas 733 visitas, 353 aos inquilinos e 380 à comunidade.

Os munícipes que não estão realojados e que se dirigiram ao serviço de atendimento são maioritariamente das freguesias de Nogueira de Regedoura, Souto, Santa Maria da Feira, Fiães, Mozelos e Arrifana. Os motivos de atendimento são vários como se podem verificar no gráfico abaixo.



Fonte: Gabinete da Habitação – Gestão Social 2011

Estes atendimentos são maioritariamente relativos à habitação, perfazendo 73% da totalidade. Conclui-se assim que a maior parte dos munícipes que se dirigiram ao atendimento, estavam à procura de habitação ou solicitavam o prolongamento faseado nas ligações de água e saneamento/cobrança de taxas. Os restantes 27% prendem-se com ação social, tal como se pode verificar abaixo.



Fonte: Gabinete da Habitação – Gestão Social 2011

O motivo de atendimento referente a questões de ação social que mais se evidencia é o pedido de informações e esclarecimentos sobre medidas de proteção social, seguindo-se o pedido de informação relativos ao apoio de ação social.

Durante 2011, em termos contratuais realizaram-se as seguintes ações: 10 contratos de arrendamento, 6 aditamentos, 1 transferência habitacional, 5 autorizações de permanência temporária, 2 coabitações, 1 integração, 64 reajustamentos de renda, 16 rescisões de contrato.

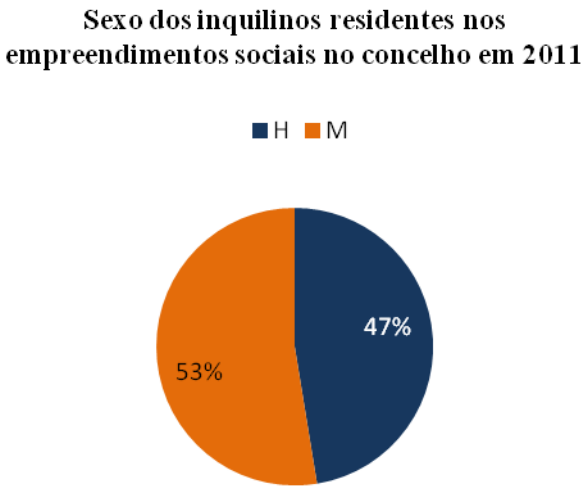
No que concerne à caracterização dos inquilinos residentes nos 23 empreendimentos sociais do concelho, apuraram-se os seguintes indicadores: distribuição dos inquilinos por freguesia, segundo idade e sexo, estado civil, situação perante o emprego e habilitações literárias.

Referindo o escalão etário, verifica-se que os inquilinos com maior peso percentual são os que têm idade superior a 55 anos, representando 21,6% seguindo-se os que têm idades compreendidas entre os 31 e 45 anos, com 20,8%.

Escalão etário					
<18	**18-30**	**31-45**	**46-55**	**>55**	**Total**
418	361	417	371	432	1999

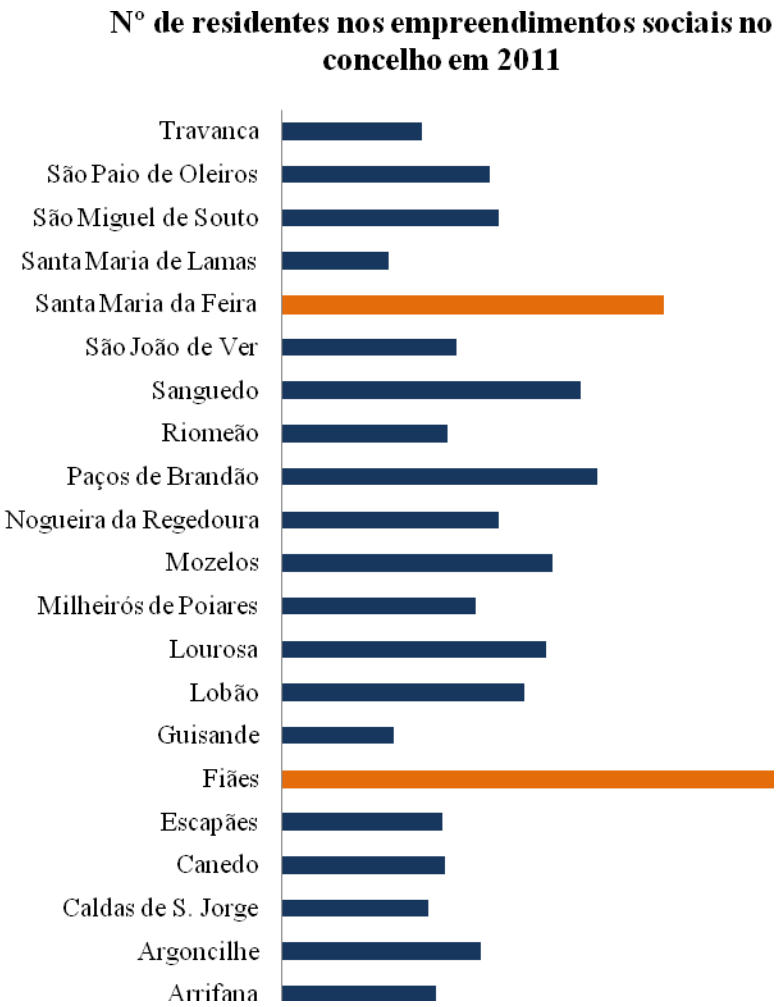
Fonte: Gabinete da Habitação – Gestão Social 2011

Os residentes dos empreendimentos são maioritariamente mulheres com 53% e os homens representam 47%.



Fonte: Gabinete da Habitação – Gestão Social 2011

Quanto à distribuição dos inquilinos por freguesia constata-se que Fiães e Santa Maria da Feira são as freguesias com mais população realojada, correspondendo a 229 e 213 inquilinos respetivamente. Este facto prende-se com a existência de 2 empreendimentos sociais em cada uma destas freguesias.

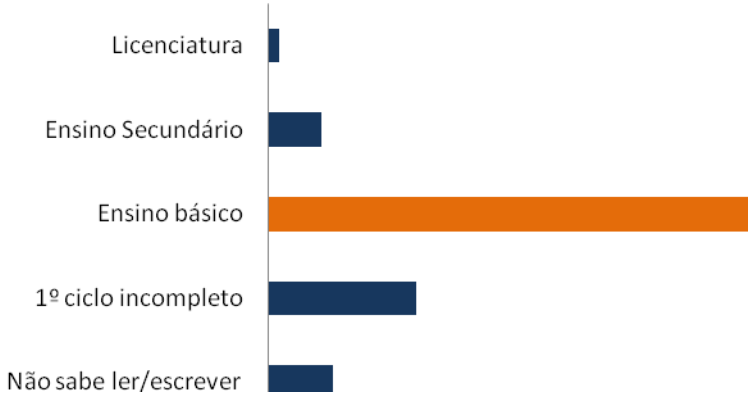


Fonte: Gabinete da Habitação – Gestão Social 2011

Relativamente à situação perante o emprego efetua-se que grande parte dos inquilinos se encontrava a estudar representando 25,3%, seguindo-se os trabalhadores por conta de outrem com 21,5%. Também com alguma representatividade surgem os reformados e/ou inválidos com 19,1%. Com menos casos os desempregados, as domésticas e os trabalhadores por conta própria.

No que respeita às habilitações, o nível de ensino mais comum entre os inquilinos é o ensino básico. Apurou-se também que existe um grande número de indivíduos que não têm o 1º ciclo completo e que são analfabetos. Alguns indivíduos possuíam o ensino secundário e apenas 22 do total possuíam licenciatura.

Habilitações literárias dos inquilinos dos empreendimentos do concelho em 2011



Fonte: Gabinete da Habitação – Gestão Social 2011

Grupos Vulneráveis

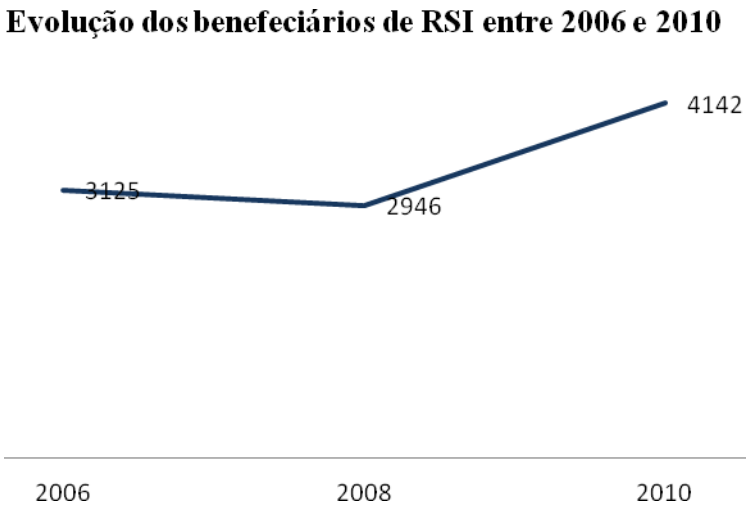
- *Rendimento Social de Inserção*
- *Prestações Familiares*
- *Pensões Sociais*
- *Desemprego*
- *Crianças e Jovens em risco*
- *Idosos*

- *População Imigrante*
- *População Emigrante*
- *População Deficiente*

Rendimento Social de Inserção

Como consequência da dinâmica económica que o país atravessa, o pedido de medidas de proteção social tem vindo a aumentar. A Segurança Social tem um conjunto de medidas no sentido de apoiar os estratos sociais que se encontram numa situação de carência. Estamos a falar concretamente do Rendimento Social de Inserção, Prestações e Pensões Sociais.

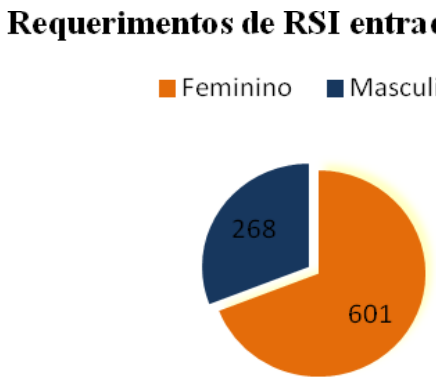
O Rendimento Social de Inserção funciona como um subsídio integrado num programa de inserção social e surge como uma medida de satisfação das necessidades da população com dificuldades a nível económico, visando colmatar as dificuldades económicas.



Fonte: Instituto de Informática e Estatística da Segurança Social, Anuário Estatístico da Região Norte 2010

Tendo em conta o gráfico precedente pode-se reparar que o número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção residentes no Concelho de Santa Maria da Feira aumentou. Comparativamente a 2006 ano em que foram registados 3125 beneficiários de RSI, em 2010 houve um acréscimo de 1017 beneficiários, o que perfaz um total de 4142.

Dos 4142, importa realçar que só em 2010 foram efetuados 869 requerimentos de Rendimento Social de Inserção, maioritariamente do sexo feminino (69,1%).



Fonte: Instituto de Informática e Estatística da Segurança Social 2010

Dos requerimentos efetuados em 2010 nem todos tiveram uma decisão positiva por parte da Segurança Social. O tipo de decisão mais comum é o indeferimento (49,9%) que significa a inexistência de direito à prestação, maior parte das vezes por não reunirem as condições necessárias para a atribuição da mesma. O deferimento (49,4%) com pouca diferença relativo ao indeferimento, é uma decisão em que se conclui a existência de direito à prestação, por reunir todas as condições necessárias. O arquivamento (0,5%) refere-se aos processos que dão entrada nos serviços da Segurança Social, mas por motivos consignados na legislação não é concluída a sua

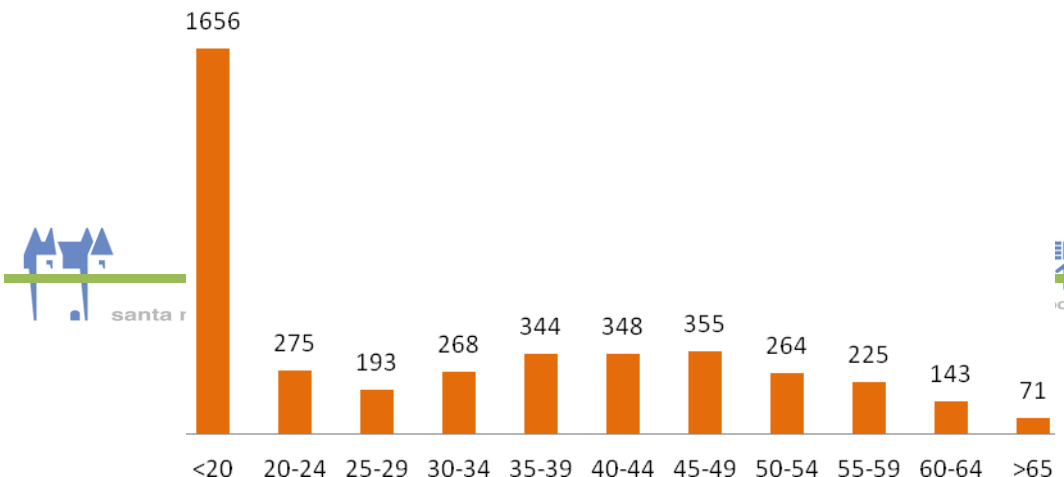
avaliação. Conclui-se portanto que uma parte significativa dos requerimentos efetuados tiveram uma decisão positiva para os beneficiários.

	Feminino	Masculino	Total
Arquivamento	5	0	5
Deferimento	297	133	430
Indeferimento	299	135	434
Total	601	268	869

Fonte: Instituto de Informática e Estatística da Segurança Social 2010

Os beneficiários do RSI são considerados todos os elementos que compõem o agregado familiar, incluindo o titular, de modo que existem mais beneficiários que titulares. Constata-se assim que o escalão etário em que predominam os beneficiários do RSI diz respeito a crianças e jovens com menos de 20 anos (39,9%). Apresentam também alguma expressividade os beneficiários com idades compreendidas entre os 35 e 49 (25,2%). O escalão etário em que se registaram menos beneficiários corresponde a pessoas com mais de 65 anos.

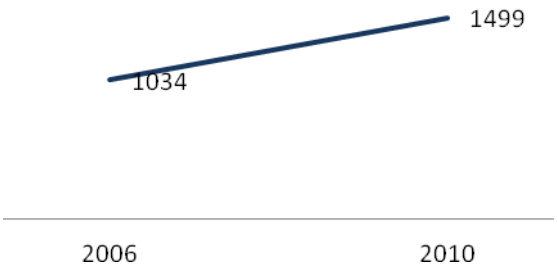
Beneficiários do RSI por escalão etário em 2010



Fonte: Instituto de Informática e Estatística da Segurança Social 2010

Os titulares do RSI assim como os beneficiários também aumentaram comparativamente a 2006. Registou-se um acréscimo de 460 indivíduos titulares da prestação, sendo contabilizados 1499 em 2010.

Evolução do nº de titulares do RSI entre 2006 e 2010



Fonte: Instituto de Informática e Estatística da Segurança Social 2010

As mulheres predominam como titulares de RSI (1083), com maior incidência as que têm idades compreendidas entre os 30 e os 49 anos. Face a este facto podemos afirmar que as mulheres estão mais expostas a situações precariedade e exclusão social embora neste caso se encontrem em ativa. Registaram-se menos casos de homens titulares de RSI, com alguma predominância de indivíduos com idades compreendidas entre os 35 e os 49 anos. É ainda de salientar que as famílias nucleares com filhos (458) ocupam o primeiro lugar, seguidas das famílias monoparentais (240) e

isoladas (225), demonstrando assim maior propensão para as necessidades económicas.

	Feminino	Masculino	Total
<20	9	0	9
20-24	56	20	76
25-29	94	23	117
30-34	149	33	182
35-39	183	49	232
40-44	159	52	211
45-49	150	79	229
50-54	112	68	180
55-59	83	55	138
60-64	74	28	102
>65	14	9	23
Total	1083	416	1499

Fonte: Instituto de Informática e Estatística da Segurança Social 2010

O tipo de família nuclear com filhos predomina com processamento de RSI, o menos comum é o tipo de família composta pelos avós com netos a cargo.

Famílias de RSI, por tipo de agregado	
Alargada	108

Avós c/netos	3
Desconhecido	350
Extensa	29
Isolado	225
Monoparental	240
Nuclear c/filhos	458
Nuclear s/filhos	86
Total	1499

Fonte: Instituto de Informática e Estatística da Segurança Social 2010

Quanto ao rendimento das famílias com RSI verifica-se que a maior parte das famílias têm um rendimento abaixo dos 600 euros mensais, fazendo um total de 1140 famílias. Fazem parte destas um número significativo de famílias com rendimento inferior aos 25 euros mensais. Por outro lado, também se verifica que existem um número considerável de famílias com rendimentos acima da média, ou seja, superior a 900 euros mensais, que é o caso de 180 famílias.

Escalão de rendimento das famílias com RSI em 2010	Nº
0 a 25 euros	326
25 a 50 euros	40
50 a 100 euros	129
100 a 200 euros	133
200 a 300 euros	141
300 a 400 euros	120

400 a 500 euros	146
500 a 600 euros	105
600 a 700 euros	74
700 a 800 euros	58
800 a 900 euros	47
900 a 1000 euros	39
1000 a 1100 euros	17
1100 a 1200 euros	16
1200 a 1300 euros	8
1300 a 1400 euros	8
1400 a 1500 euros	4
Mais de 1500 euros	88
Total	**1.499**

Fonte: Instituto de Informática e Estatística da Segurança Social 2010

Quanto ao valor da prestação mensal associada às famílias com RSI constata-se que a maior parte das famílias têm um valor de prestação inferior a 600 euros, como é o caso de 1473 famílias. Apenas 26 famílias têm um escalão de prestação mensal compreendido entre os 600 e 900 euros mensais.

Escalão da prestação das famílias com RSI em 2010	**Nº**
0 a 25 euros	663
25 a 50 euros	29
50 a 100 euros	71
100 a 200 euros	361
200 a 300 euros	143
300 a 400 euros	102
400 a 500 euros	63

500 a 600 euros	41
600 a 700 euros	14
700 a 800 euros	9
800 a 900 euros	3
Total	**1.499**

Fonte: Instituto de Informática e Estatística da Segurança Social 2010

Conclui-se portanto que no Concelho de Santa Maria da Feira existem famílias com baixos rendimentos e com prestações também reduzidas.

Prestações Familiares

Tendo por base os dados disponibilizados pelo Instituto de Informática e Estatística da Segurança Social IIESS, em 2010 existiam no Concelho 34334 titulares de prestações familiares.

As prestações sociais mais solicitadas no Concelho são o abono de família para crianças e jovens, seguido da bonificação por deficiência e do abono de família pré-natal.

Tipo de prestação familiar	Nº titulares
Abono de família para crianças e jovens	27573
Bonificação por deficiência	2029
Subsídio por educação especial	217
Subsídio mensal vitalício	188
Abono de família pré-natal	1400

Subsídio de funeral	90
Subsídio de lar	57
Subsídio por assistência de 3ª pessoa	178
Montante adicional	4602

Fonte: Instituto de Informática e Estatística da Segurança Social - 2010

Com 27573 titulares o abono de família destina-se a crianças e jovens com idades até um limite de 24 anos, predominando os titulares do sexo masculino (50,6%) sem grande diferença dos titulares do sexo feminino (49,4%). O escalão etário que mais beneficia do abono de família está compreendido entre os 10 e 14 anos. Em contrapartida, os que menos beneficiam desta prestação são os jovens com idades entre os 20 e 24 anos.

Abono de família	Feminino	Masculino	Total
Até aos 4 anos	2597	2810	5407
5 a 9 anos	3235	3370	6605
10 a 14 anos	3577	3705	7282
15 a 19 anos	3074	3220	6294
20 a 24 anos	1127	858	1985
Total	13610	13963	27573

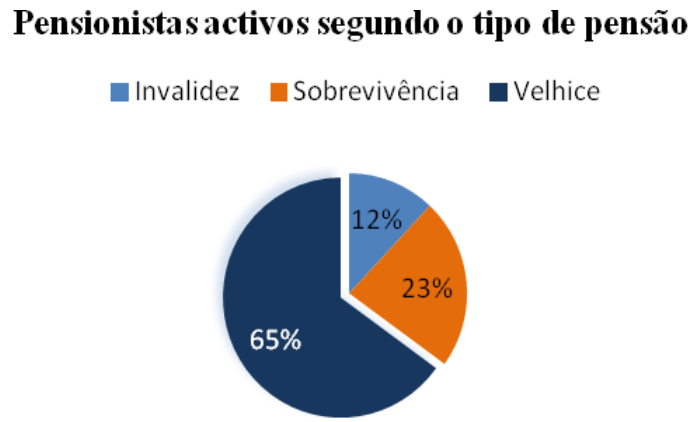
Fonte: Instituto de Informática e Estatística da Segurança Social - 2010

Pensões sociais

Em 2010 no Concelho de Santa Maria da Feira foram contabilizados pelo IIESS, 33504 pensionistas ativos. As pensões estão divididas em três categorias: invalidez, sobrevivência e velhice.

As pensões de velhice foram as mais solicitadas, seguindo-se as pensões de sobrevivência e por fim as pensões de invalidez.

Dos pensionistas referidos 65% recebem pensões de velhice, 23% recebem pensão de sobrevivência e 12% recebem pensão de invalidez.



Fonte: Instituto de Informática e Estatística da Segurança Social – 2010

Verifica-se que a maior parte dos pensionistas que recebem algum tipo de pensão são maioritariamente do sexo feminino (59,8%), e os restantes (40,2%) são do sexo masculino. Por sua vez, 90% dos pensionistas pertencem ao Regime Geral da Segurança Social.

Comparativamente a 2001 o número de pensionistas no Concelho de Santa Maria da Feira aumentou, passando de 26335 para 33504. Em termos percentuais este aumento traduz-se em 27,2%.

Tipo de pensão e regime		Feminino	Masculino
Invalidez	Regime de pensão social	220	289
	Regime geral	1811	1608
	Regime regulamentar rural	66	7
	Regime rural transitório	3	0
	Total	**2100**	**1904**
Sobrevivência	Regime de pensão social	7	4
	Regime geral	5835	1375
	Regime regulamentar rural	203	229
	Regime rural transitório	4	0
	Total	**6049**	**1608**
Velhice	Regime de pensão social	91	55

	Regime geral	9927	9761
	Regime regulamentar rural	1847	126
	Regime rural transitório	32	4
	Total	**11897**	**9946**

Fonte: Instituto de Informática e Estatística da Segurança Social – 2010

Em 2010 existiam no concelho de Santa Maria da Feira 14671 beneficiários de prestações e subsídios por doença e maternidade. O subsídio mais comum é por doença, sendo que 8874 indivíduos o recebem, o que representa cerca de 60,4% das prestações. Também com alguma expressividade são os casos de subsídio parental inicial com 2185 beneficiários representando 14,8% e o subsídio por assistência a filho com 1446 beneficiários, que se traduz em 9,85%. Os casos menos comuns são o subsídio de assistência a descendentes menores com deficiência, assistência a deficientes profundos e doentes crónicos, subsídio por licença de 5 dias e o subsídio de maternidade.

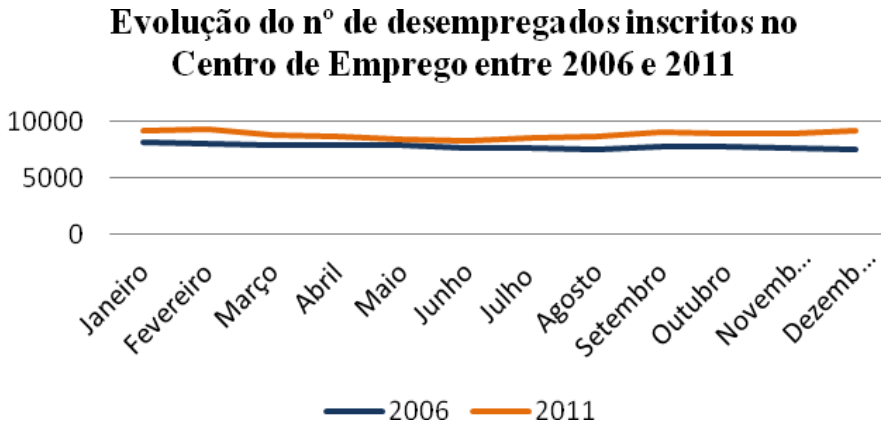
Situação Atual do Desemprego

Atualmente o desemprego é um dos maiores problemas sociais que afeta o país, constituindo um dos principais fatores de exclusão e consequentemente de vulnerabilidade social. Devido aos processos de modernização económica e social, o mercado tem sofrido profundas transformações, provocando o crescente aumento de situações de desemprego e precaridade laboral. Estar desempregado significa não só estar privado da fonte de rendimento mas também é um dos vínculos mais

importantes de ligação à sociedade e das relações interpessoais que advêm do emprego. Os indivíduos que se encontram desempregados são enquadrados numa situação de vulnerabilidade social aplicada ao mundo do trabalho.

A precariedade do emprego resulta dum enfraquecimento das relações contratuais gerando instabilidade social no acesso e fruição de um emprego. A crescente precaridade do emprego é atualmente um objeto central de análise, sendo frequentemente associada com formas de exclusão.

Segundo os dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional o número de desempregados inscritos no Centro de Emprego de São João de Madeira em 2011 subiu comparativamente a 2006.

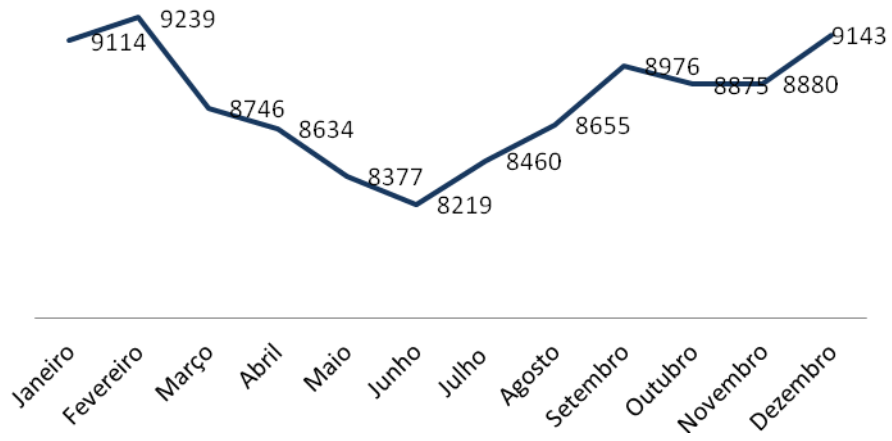


Fonte: IEFP – Estatísticas Mensais

Consta-te então que houve um aumento do número de desempregados entre os anos referidos, não se verificando em nenhum dos meses valores antreiores ao último ano analisado. Em Dezembro de 2006 registaram-se 7475 desempregados e no mesmo período em 2011 registaram-se 9143. Pode-se afirmar que se registou um aumento de 22% no número de desempregados no Concelho de Santa Maria da Feira, o que significa o acréscimo 1668 indivíduos inscritos.

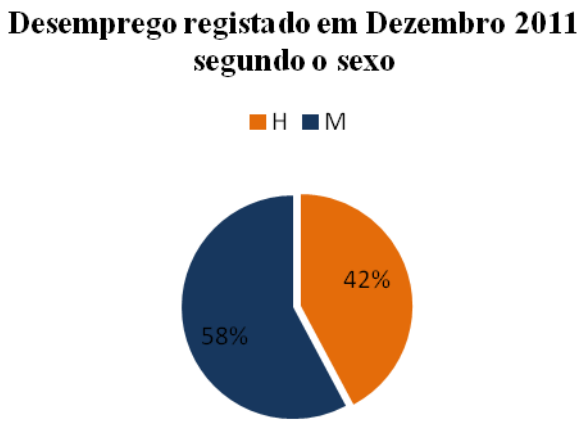
A análise mensal do desemprego no Concelho de Santa Maria da Feira demonstra as oscilações deste, apesar de uma relativa descida do número de desempregados sentida a partir de Fevereiro a Dezembro. Foi no mês de Fevereiro que se registou o maior número de desempregados (9239), seguido do mês de Dezembro (9143). O segundo trimestre do ano foi o que registou uma descida mais acentuada do desemprego, facto que talvez se possa explicar pela oferta temporária de emprego que emerge nos meses de Verão. De Janeiro a Dezembro, registou-se um aumento de 29 desempregados.

Evolução mensal do nº de desempregados em 2011



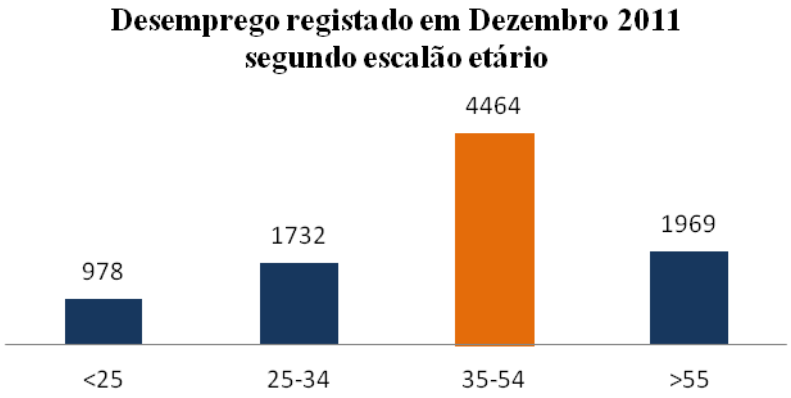
Fonte: IEFP – Estatísticas Mensais

O desemprego é um fenómeno que atinge toda a população, no entanto, é no sexo feminino, que se verifica o maior número de desempregados. Segundo os dados do Centro de Emprego as mulheres continuam a apresentar uma percentagem maioritária relativamente aos homens desempregados no Concelho.



Fonte: IEFP – Estatísticas Mensais – Dezembro 2011

A distribuição dos desempregados inscritos no Centro de Emprego relativos ao Concelho de Santa Maria da Feira, pelas diferentes faixas etárias faz-se de acordo com o gráfico seguinte.

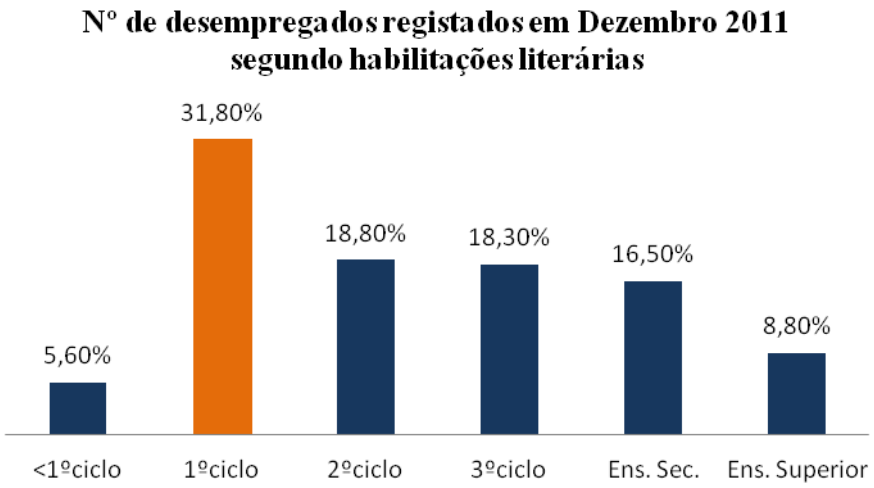


Fonte: IEFP – Estatísticas Mensais – Dezembro 2011

Da totalidade dos inscritos, o grupo etário onde se concentra a maior parte de desempregados é dos 35 aos 54 anos, seguindo-se o grupo etário dos mais de 55 anos. É no grupo etário com menos de 25 anos que regista o menor número de

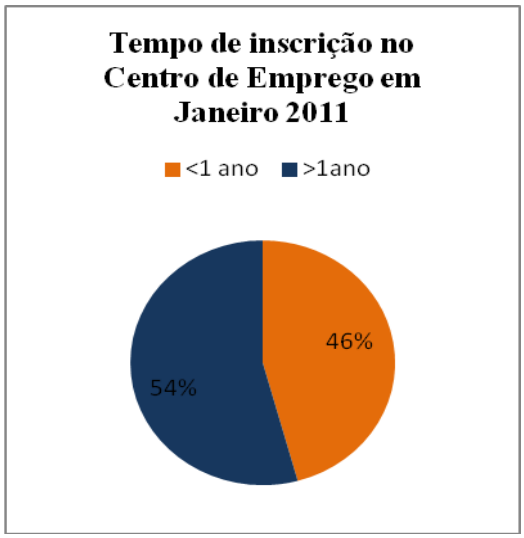
desempregados.

O gráfico seguinte revela que a maior parte dos desempregados possuem baixas habilitações, nomeadamente ao nível do ensino básico, predominando os desempregados com habilitações ao nível do 1º ciclo. Constata-se portanto que os indivíduos com menores habilitações constituem o grupo com maior número de desempregados. Os desempregados com habilitações ao nível do ensino secundário e ensino superior também assumem alguma visibilidade representando 25,3% dos desempregados no concelho.



Fonte: IEFP – Estatísticas Mensais – Dezembro 2011

Ao analisar o tempo de inscrição dos desempregados no Centro de Emprego, conclui-se que comparativamente com o início do ano, os desempregados com menos de um ano de inscrição aumentaram, mantendo-se numa situação equivalente aos desempregados de longa duração, tal como se pode verificar no mês de Dezembro de 2011. Significa assim que diminuíram os desempregados de longa duração, embora constitua uma das fragilidades do mercado de trabalho.



Fonte: IEFP – Estatísticas Mensais – Dezembro 2011

No final do ano de 2011 encontravam-se inscritos no Centro de Emprego de São João da Madeira 9143 indivíduos relativos ao Concelho de Santa Maria da Feira. Relativamente ao ano referido registaram 1621 ofertas de trabalho e foram efetuadas 880 colocações. Significa assim que apenas 54,2% das ofertas foram preenchidas.

Desempregados no final do ano	
Inscritos	**DLD**
9143	4563

Movimento ao longo do ano	
Ofertas	**Colocações**
1621	880

Importa salientar que da totalidade de desempregados, a maior parte se encontrava numa situação de

procura de novo emprego (8326) e em menor expressividade estavam os que procuravam o 1º emprego (517).

Quanto ao motivo de inscrição no Centro de Emprego verifica-se que os casos mais frequentes são; o fim do trabalho permanente seguido do despedimento. Menos frequentes são os inscritos que trabalhavam por conta própria.

Após a análise do desemprego com base em vários indicadores importa agora referir as taxas de desemprego de Santa Maria da Feira entre 2006 e 2011, comparativamente à Região Entre Douro e Vouga e Portugal.

	Taxa desemprego 2006	Taxa desemprego 2011
Santa Maria da Feira	10,8%	12,9%
Entre Douro e Vouga	6,99%	9,6%
Portugal	7,7%	12,4%

Fonte: Ine / Iefp Estatísticas Mensais – Dezembro 2011

Com base na análise do quadro acima podemos verificar que houve um acréscimo da taxa de desemprego, o que se deve à instabilidade económica e social que atinge o país. Constata-se que em Portugal o acréscimo da taxa de desemprego foi de 4,7%. Na Região Entre Douro e Vouga o desemprego cresceu 2,61% e em Santa Maria da Feira cresceu 2,1%, comparativamente a 2006.

Crianças e Jovens em Situação de Perigo

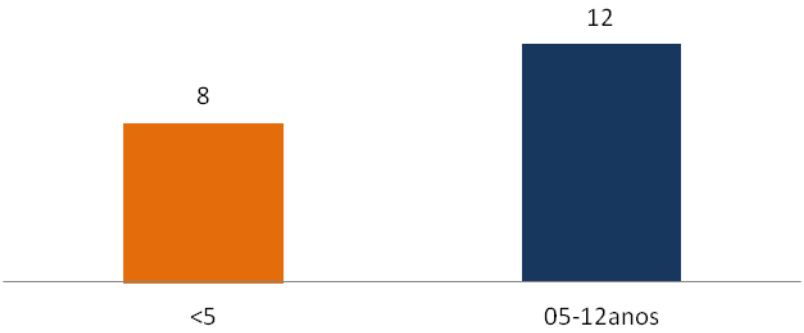
A análise desta área evidencia a temática principal da proteção de crianças e jovens vítimas de maus tratos, negligenciados e expostos a comportamentos desviantes constituindo assim uma categoria social particularmente vulnerável.

Todas as crianças são suscetíveis de passar por uma experiência prejudicial ao seu desenvolvimento, comprometendo o seu bem-estar e equilíbrio. À semelhança de outros grupos sociais a lei preconiza que as crianças têm direito à proteção do Estado, com vista ao seu desenvolvimento.

Neste seguimento, existem no concelho instituições competentes para aplicar medidas tutelares sobretudo a menores, que por algum motivo foi aplicada uma medida de proteção bem como o acolhimento institucional.

O Centro Social de Santa Cruz é uma Instituição que tem como objetivo geral, acolher crianças, proporcionando-lhes um ambiente familiar digno e uma inserção normal na comunidade, devendo também acompanhar os processos de adoção e/ou acolhimento em famílias, das crianças que lhe estão entregues. Em 2010 estavam institucionalizadas 20 crianças com idades até aos 12 anos.

Escalão etário das crianças institucionalizadas



Fonte: Centro Social Santa Cruz

Da totalidade das crianças, 15 frequentam o ensino escolar (pré-escolar,1ºciclo,2º ciclo) e 5 encontravam-se sem qualquer ocupação.

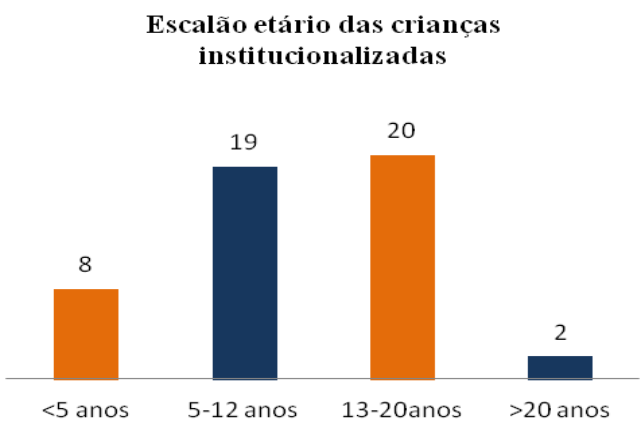
Quanto ao motivo de institucionalização, a maior parte dos casos refere-se a negligência parental e ou défice de competências parentais por parte das famílias biológicas.

Motivo institucionalização	Nº. Crianças/Jovens
Negligência parental e/ou défice competências parentais	15
Abuso Sexual	1
Alcoolismo	2
Abandono familiar	2

Fonte: Centro Social Santa Cruz

Das 20 crianças institucionalizadas apenas 3 pertenciam ao Concelho de Santa Maria da Feira e 17 pertencem a outros concelhos.

O Lar de Infância e Juventude da Obra do Frei Gil, é uma Instituição que para além de acolher crianças e jovens em situação de risco, tem como componente a intervenção psicológica, terapêutica e familiar. Tem capacidade para 30 crianças, no entanto em 2010 tinha institucionalizadas 49 crianças, sendo que a maior parte tinha idades compreendidas entre os 5 e os 20 anos.



Fonte: Obra do Frei Gil

Da totalidade das crianças, 40 frequentam o ensino, nomeadamente o ensino básico e 9 frequentam formação profissional.

Quanto ao motivo de institucionalização a maior parte dos casos de deve-se à negligência parental ou défice de competências parentais, seguido dos problemas de alcoolismo e abandono familiar. De acordo com os dados facultados, verifica-se que os motivos de institucionalização podem ser vários na mesma criança.

Motivo de institucionalização	Nº Crianças/Jovens
Negligência parental e/ou défice competências parentais	33
Maus tratos físicos	5
Maus tratos psicológicos	2
Abuso Sexual	1
Violência Doméstica	3
Alcoolismo	12
Abandono familiar	11
Incapacidade por doença	6
Prostituição	7
Prática de atos qualificados pela lei como crime	1

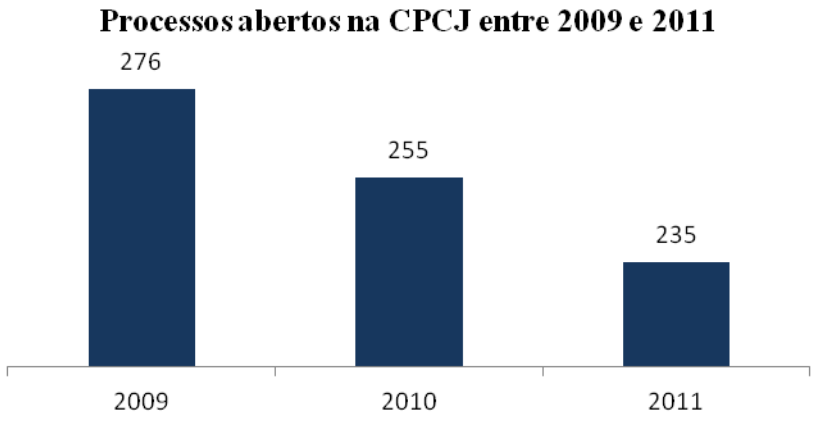
Fonte: Obra do Frei Gil

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens - CPCJ é uma instituição oficial não judiciária com autonomia funcional com atividade no Concelho de Santa Maria da Feira desde 1993. Tem como objetivo prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a segurança, saúde, formação e educação, que ponham em perigo o desenvolvimento integral de crianças ou jovens.

A Comissão é composta por duas comissões, a alargada e a restrita. A comissão alargada tem como objetivo principal a divulgação e a prevenção, de modo a evitar que as crianças e jovens estejam em risco. Fazem parte da comissão alargada, representantes de vários organismos sociais tais como: o Município, a Segurança Social, o Ministério da Educação, as Instituições Particulares de Solidariedade Social, as Associações de Pais, Coletividades, Associações de Jovens, Entidades Policiais e Cidadãos eleitores. A comissão restrita deriva da modalidade alargada e diz respeito aos elementos que tratam os processos que chegam à CPCJ. Atuam de modo a preservar a confidencialidade e anonimato das situações, tendo em vista o bem-estar das crianças e jovens em contexto familiar.

Durante os anos de atividade, a CPCJ tem vindo a concentrar esforços para diminuir o número de processos abertos, tal como se verificou nos três anos antecedentes.



Fonte: CPCJ Santa Maria da Feira 2011

O número de processos abertos na CPCJ entre 2009 e 2011 diminuiu, registando-se menos 41 processos. O número de processos arquivados também diminui no mesmo período, passando de 404 para 311. O mesmo não se verificou nos processos reabertos passando de 61 para 72 entre 2009 e 2011.

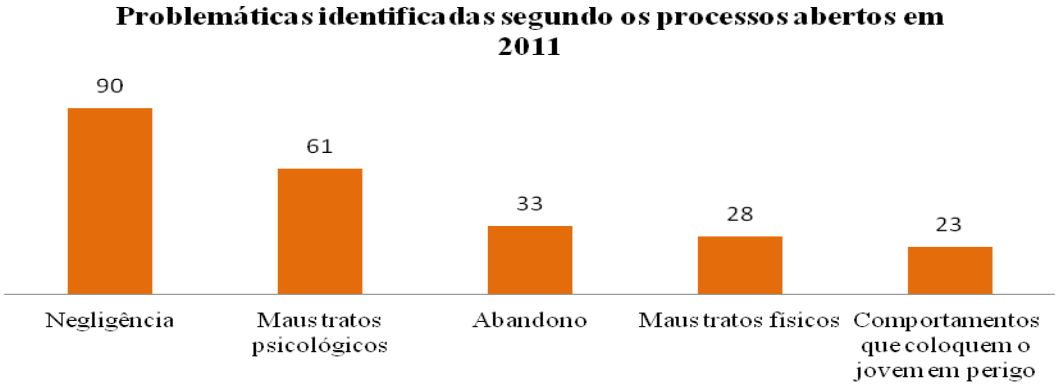
Tipo de processo	Nº de Processos
Abertos	235
Reabertos	72
Arquivados	311

Fonte: CPCJ Santa Maria da Feira 2011

Numa perspetiva mais geral, em 2011 entraram na CPCJ 670 processos, sendo que 49% correspondem a processos que transitaram do ano anterior, 35% correspondem a processos entrados em 2011, os processos reabertos correspondem a 11% e 5% correspondem a processos de outras CPCJ's.

Quanto ao perfil, a CPCJ acompanhou maioritariamente crianças e jovens do sexo masculino, com maior incidência os que têm idades compreendidas entre os 11 e 14 anos. O número de processos relativos ao sexo masculino é sempre superior ao sexo feminino, exceto no escalão etário entre os 0 e 5 anos.

No que concerne ao tipo de problemática associada a cada processo, distinguem-se sobretudo as problemáticas da negligência das famílias face aos filhos (90 processos), os maus tratos psicológicos (61processos), abandono escolar (33 processos), maus tratos físicos (28 processos), e os comportamentos assumidos pelos próprios jovens que os colocam em situação de perigo (23 processos).



Fonte: CPCJ Santa Maria da Feira 2011

Para além destas, destacam-se com menos frequência a problemática da criança estar a abandonada ou entregue a si própria, o abuso sexual, a violência doméstica e o absentismo escolar. A problemática negligência das famílias face aos filhos engloba questões relacionadas com a saúde, alimentação, educação, segurança e higiene das crianças e jovens.

Quanto aos processos por problemática e idade sabe-que a negligência por parte dos familiares é mais evidente em crianças com idades compreendidas entre os 0 e 5 anos, sendo que à medida que aumenta a idade diminui este tipo de problemática. À semelhança desta problemática, os maus tratos psicológicos têm a mesma tendência. Assim, à medida que a idade aumenta, o número de processos diminui.
Destacam-se também a problemática do abandono escolar em jovens com mais de 15 anos. Neste escalão etário também se evidenciam os jovens que têm comportamentos que os colocam em situação de perigo.

Relativamente à sinalização das crianças e jovens em situação de perigo, destacam-se os estabelecimentos de ensino, seguido das autoridades policiais, as IPSS concelhias, o próprio pai e os estabelecimentos de saúde.

Após a sinalização de um caso problemático e da abertura de processo, segue-se uma fase de recolha de informação junto dos pais/detentores de guarda para se dar início à fase de avaliação diagnosticada. Concluída esta avaliação é emitido um parecer que define a medida a aplicar bem como um Acordo de Promoção e Proteção - APP. Em 2011 os acordos mais efetuados são o apoio junto dos pais, seguido do acolhimento em instituição e o apoio junto de outros familiares.

Analisando estes casos por freguesia, verifica-se que Santa Maria da Feira, Lourosa e Nogueira de Regedoura são as que têm mais processos arquivados. Os processos abertos são mais evidentes nas freguesias de Santa Maria da Feira, Lourosa e Sanguedo.

População Idosa não institucionalizada

O crescimento da proporção de gerações mais velhas na população total a ritmos e dimensões nunca antes conhecidos é um fenómeno que realça a necessidade de analisar este segmento da população. O aumento da longevidade e a redução da natalidade faz crescer o número de população idosa.

A sociedade e o quotidiano em que vivemos não estão preparados de modo a que os idosos tenham um papel ativo na vida social. Durante o envelhecimento ocorre uma transformação física própria de um organismo que envelhece e uma social, como consequência das limitações que advêm com a velhice, facto que leva o cidadão ao isolamento e solidão.

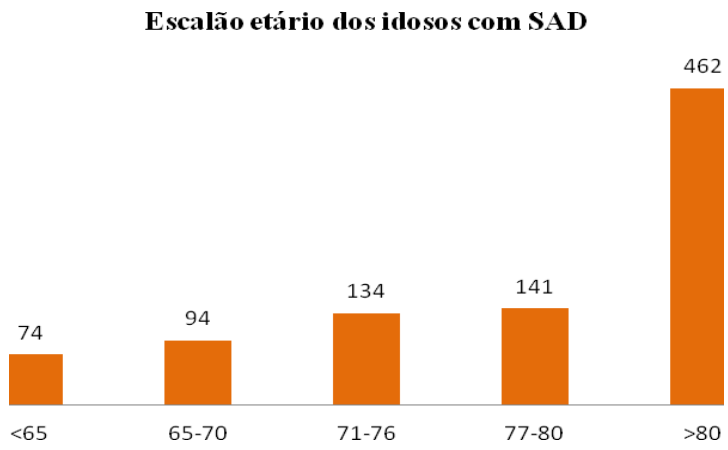
É um tema que bastante preocupa o município e neste sentido procedeu-se ao levantamento da população idosa não institucionalizada. Pretendeu-se com este levantamento fazer uma caracterização desde segmento da população, com base num inquérito dirigido às Instituições Particulares de Solidariedade Social com a valência de Serviço de Apoio Domiciliário. Estas Instituições têm vivência diária com os idosos que se encontram numa situação de dependência e assim tornou-se possível traçar um perfil da população que se encontra numa fase mais avançada da vida.

Dos dados recolhidos constata-se que no concelho de Santa Maria da Feira em 2010 existiam 905 idosos a usufruir do Serviço de Apoio Domiciliário, o que representa 4,3% da população idosa. Este serviço engloba os serviços de alimentação, higiene pessoal, higiene da casa, apoio nas questões de saúde e em alguns casos tratamentos de roupas.

Tipo de apoio domiciliário	Nº de idosos										Total
	<65 anos		65-70 anos		71-76 anos		77-80 anos		>80 anos		
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Alimentação	39	8	15	32	25	32	17	41	58	115	382
Higiene Pessoal	11	3	6	15	13	20	12	24	30	91	225
Higiene Casa	5		1	6	4	5	7	6	15	31	80
Saúde		1	5	9	8	16	5	15	17	46	122
Outro (tratamento roupa)	6	1	2	3	5	6	5	9	23	36	96
Total	61	13	29	65	55	79	46	95	143	319	905

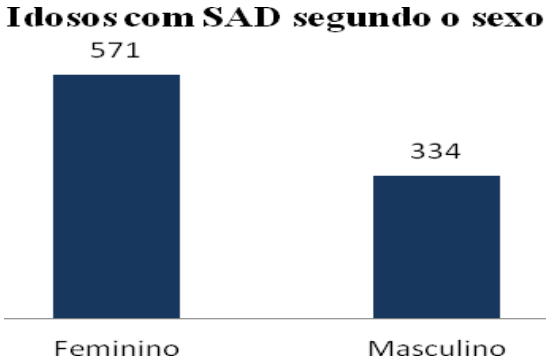
Fonte: IPSS's do Concelho de Santa Maria da Feira 2010

Com base na análise desta tabela podemos afirmar que a maior parte dos idosos que usufruem do Serviço de Apoio Domiciliário é por questões de alimentação (382 casos). Os restantes necessitam de apoio em questões relacionadas com a higiene pessoal (225 casos), com a saúde (122 casos), com o tratamento de roupas (96 casos) e com a higiene da casa (80 casos).



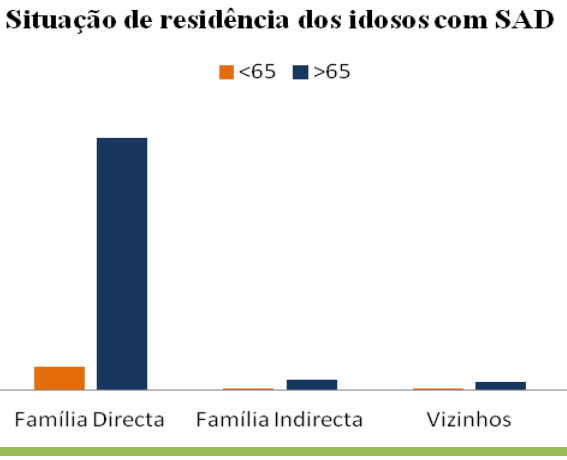
Fonte: IPSS's do Concelho de Santa Maria da Feira 2010

Quanto ao escalão etário dos utentes verifica-se que à medida que a idade vai aumentando, existe um maior número de idosos que usufruem deste serviço. É de realçar que a maior parte dos idosos têm mais de 80 anos (462), verificando-se também grande frequência dos idosos com idades compreendidas entre os 71 e 80 anos (275). Os que menos utilizam o serviço são as pessoas com menos de 65 anos. Os idosos que se usufruem do Apoio Domiciliário são na maior parte mulheres (571) representando 63,1% da totalidade. Os homens (334) representam 36,9%. Conclui-se portanto que as mulheres se encontram numa situação de maior vulnerabilidade face aos homens.



Fonte: IPSS's do Concelho de Santa Maria da Feira 2010

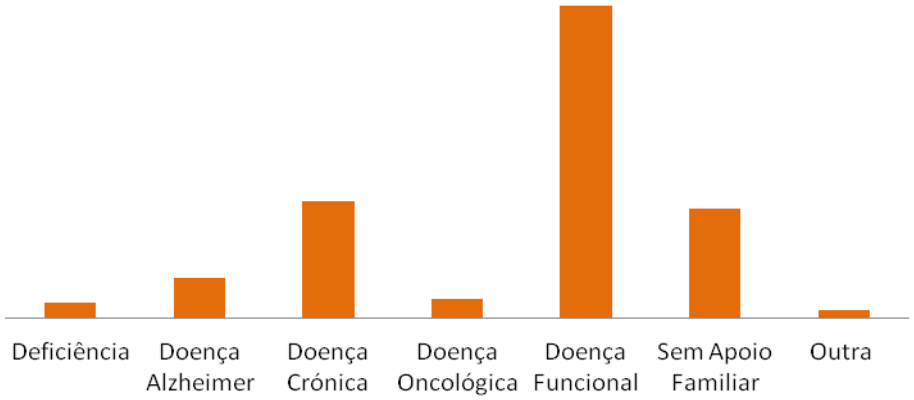
Quanto à situação de residência importa realçar que grande parte dos idosos com idade superior a 65 anos se encontra ao abrigo da família direta, no entanto também existem alguns casos em que se encontram isolados, sem qualquer apoio por parte de familiares. No que respeita aos idosos com idade inferior a 65 anos verifica-se que se encontram numa situação de isolamento e ao abrigo de familiares.



Fonte: IPSS's do Concelho de Santa Maria da Feira 2010

Os idosos que recorrem ao Apoio Domiciliário têm geralmente algum tipo de doença associada. A maior parte deles são idosos com doenças funcionais, ou doenças crónicas, seguindo-se os doentes de Alzheimer. Por outro lado também existem um número considerável de idosos que não têm qualquer apoio familiar.

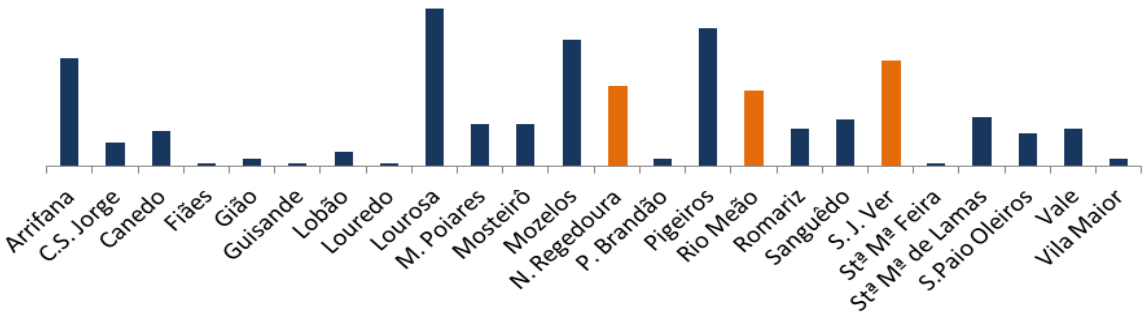
Motivo de apoio dos idosos com SAD



Fonte: IPSS's do Concelho de Santa Maria da Feira 2010

Relativamente ao local de residência verifica-se que nem todas as freguesias do Concelho têm idosos não institucionalizados, como é o caso de Argoncilhe, Escapães, Espargo, Fornos, Sanfins, São Miguel de Souto e Travanca. Das restantes, as que apresentam maior número de idosos não institucionalizados são Lourosa, Pigeiros e Mozelos.

Idosos não institucionalizados com SAD, segundo a freguesia de residência



Fonte: IPSS's do Concelho de Santa Maria da Feira 2010

Da informação recolhida sabe-se que a maior parte dos idosos não institucionalizados que usufruem do Serviço de Apoio Domiciliário, têm um rendimento superior aos €450 mensais, no entanto também existem um número considerável de idosos com rendimentos mensais entre os €150 e €250. Menos frequentes são os casos em os idosos têm um rendimento mensal inferior a €150.

Quanto à fonte de rendimento, a maior parte dos idosos são beneficiários de pensões de velhice, seguindo-se os beneficiários do complemento de dependência. Menos frequentes são os casos em que os idosos são beneficiários de pensões de sobrevivência, ou rendimentos de propriedades.

Sabe-se ainda que no Concelho existem idosos não institucionalizados que se encontram em lista de espera para o Serviço de Apoio Domiciliário. São maioritariamente do sexo feminino com idade superior a 80 anos que necessitam sobretudo do serviço de alimentação, seguindo-se a higiene pessoal. Na totalidade estavam em lista de espera 62 idosos.

Para esta faixa etária, o município tem em prática um conjunto de programas que promovem o envolvimento dos idosos. Destacam-se o programa Movimento e Bem-estar, Os Idosos revisitam a Infância, Passeios da Minha Terra e o Plano Raízes do Afeto.

População Imigrante

Portugal tem sido um país de acolhimento para a população estrangeira sobretudo desde que se foi tornando um país desenvolvido, atraindo população de países mais pobres. Durante décadas Portugal foi um país de emigração para países mais ricos, situação que se inverteu, tornando-se num país de imigração e o concelho de Santa Maria da Feira não é indiferente a esta tendência. O fenómeno da imigração marca toda uma vivência coletiva baseada numa multiculturalidade cada vez mais expressiva, numa diversidade cultural que se afirma na sociedade.

Não é o facto de ser imigrante que se constitui como vulnerável, mas sim o contexto em que se inscreve a sua existência em Portugal, pois, a maioria dos casos derivam de processos controlados por redes informais clandestinas. Estas situações fazem destas pessoas uma categoria vulnerável.

Os imigrantes que chegam ao concelho de Santa Maria da Feira, contam com o apoio do Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes- CLAII. Desde 2004 que o CLAII, dá apoio nas questões de legalização de residência, emprego, saúde e segurança social, trabalhando em articulação com outras entidades locais e nacionais que apoiam situações de emergência social. Em 2011 recorreram ao CLAII 252 imigrantes, registando-se em média 21 atendimentos mensais com o intuito da obtenção da nacionalidade portuguesa, subsídio de desemprego, e informações sobre acordos com a segurança social. A integração dos imigrantes na nossa sociedade é um processo complexo e multifacetado e de constante ajustamento e adaptação mutua no país de acolhimento.

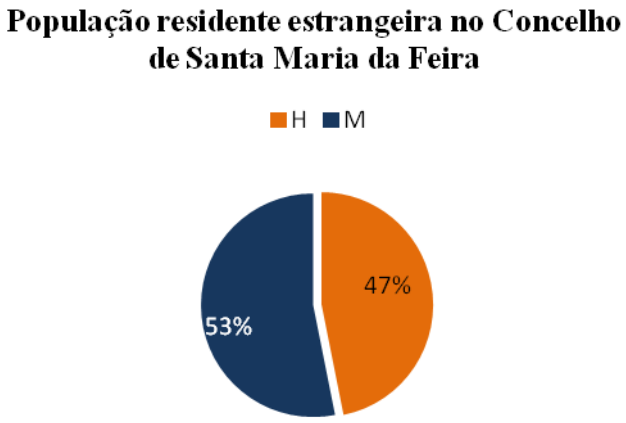
Os imigrantes são maioritariamente homens, oriundos de 30 países diferentes. Distinguem-se a Ucrânia, a Roménia e o Brasil. Para além dos países abaixo mencionados, surgem como menos casos a África do Sul, Alemanha, Angola, Áustria, Bélgica,

Bielorrússia, Chile, China, Equador, Eslováquia, Eslovénia, França, Guiné Bissau, Irlanda, Itália, Moldávia, Peru, Polónia, República Checa, Suíça e Uzbequistão. O facto de existirem imigrantes oriundos de um leque variado de países, faz com que Santa Maria da Feira seja um concelho de grande diversidade cultural, seja de cariz social, religiosa, étnica ou cultural.

País	Total
Roménia	35
Ucrânia	35
Brasil	27
Cazaquistão	23
Rússia	19
Espanha	17
Bulgária	9
Dinamarca	8
Outros países	79
Total	252

Fonte: CLAII-2011

O Serviço de Estrangeiros e Fronteias em 2010 registou 1449 estrangeiros com estatuto legal, representando cerca de 1% na totalidade da população.



Fonte: Serviços de Estrangeiros e Fronteiras 2010

Dos 1449 estrangeiros legais a residir no Concelho de Santa Maria da Feira, 679 são do sexo masculino (47%) e 770 são do sexo feminino (53%).

São provenientes de vários países nomeadamente Brasil, Ucrânia, China, Roménia.

País de Origem	
Brasil	382
Ucrânia	315
Cabo Verde	6
Roménia	75
Angola	34
Guiné Bissau	6
Reino Unido	4
Moldávia	33
China	77
São Tomé e Príncipe	7
Outros países	510

Fonte: Serviços de Estrangeiros e Fronteiras 2010

População Emigrante

Portugal, durante séculos foi um país de emigração, habituado a ver o seu povo partir para os diversos locais do mundo cujas marcas ainda hoje se encontram evidentes. A emigração em Portugal é fundamentalmente de carácter temporário com destino à Europa de indivíduos em idade ativa, geralmente à procura de melhores condições vida. No entanto, hoje são muitos os que regressam às origens. Neste sentido surge em Santa Maria da Feira o Gabinete de Apoio ao Emigrante.

O Gabinete de Apoio ao Emigrante - GACE, funciona desde 2003 no seguimento de Acordo de Cooperação celebrado em 2002 com a Direcção-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas.

O GACE tem como objetivo apoiar o regresso e a reinserção de munícipes e seus familiares no estrangeiro, nomeadamente nas áreas da Segurança Social, Saúde e Emprego. Por outro lado, o GACE coopera com os munícipes no sentido de os preparar para a saída para o estrangeiro e atuar na prevenção de atividades elícitas no que respeita à emigração.

Desde a sua abertura até 2011, o GACE já efetuou 12149 atendimentos. Em 2011 foi o ano em que se registou mais atendimentos (1885), o que se significa que os emigrantes estão a regressar ao país de origem. Como novos processos foram registados 246 em 2011. O mês em que se registaram mais atendimentos foi em Maio e em Junho registaram-se menos.

Mês	Nº atendimentos
Janeiro	104
Fevereiro	155
Março	204
Abril	177
Maio	236
Junho	66
Julho	151
Agosto	96
Setembro	143
Outubro	178
Novembro	181
Dezembro	194
Total	**1885**

Fonte: GACE 2011

Quanto à desagregação por sexo verifica-se que se registaram mais atendimentos no sexo masculino (1061) que no sexo feminino (824).

Mês	Feminino	Masculino
Janeiro	44	61
Fevereiro	67	88
Março	90	115
Abril	83	94
Maio	107	129
Junho	33	33
Julho	71	80
Agosto	37	59
Setembro	65	78
Outubro	71	107
Novembro	69	112
Dezembro	87	105

Total	**824**	**1061**

Fonte: GACE 2011

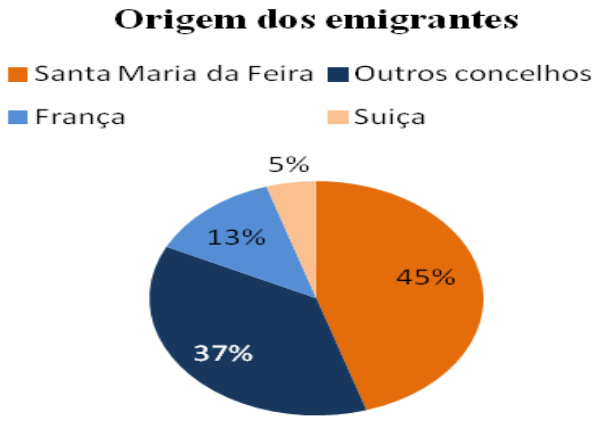
No que concerne à origem, registaram-se atendimentos de emigrantes residentes em 28 freguesias do concelho de Santa Maria da Feira. Não há registos de atendimentos de emigrantes nas freguesias de Paços Brandão, Rio Meão e Travanca.

Nº atendimentos por freguesia de origem dos emigrantes			
Arrifana	7	**Mosteirô**	1
Argoncilhe	50	**Mozelos**	36
C.S. Jorge	36	**N. Regedoura**	7
Canedo	237	**Pigeiros**	14
Escapães	20	**Romariz**	30
Espargo	3	**Sanfins**	6
Fiães	214	**Sanguêdo**	91
Fornos	17	**S. João Ver**	47
Gião	36	**Stª Mª Feira**	67
Guisande	44	**Stª Mª Lamas**	4
Lobão	219	**S.M. Souto**	14
Louredo	43	**S.P. Oleiros**	19
Lourosa	139	**Vale**	95
M. Poiares	16	**Vila Maior**	58

Fonte: GACE 2011

Verifica-se que a freguesia de origem que regista maior número de atendimentos é Canedo (237) e a que regista menos atendimentos é Espargo (3).

Para além dos atendimentos realizados a emigrantes residentes no concelho de Santa Maria da Feira, registaram-se também atendimentos de emigrantes de outros concelhos: Vila Nova de Gaia, Cinfães, Penafiel, Arouca, Castelo de Paiva, Gondomar, S. João da Madeira, Vale de Cambra e Ovar.



Fonte: GACE 2011

Constata-se que a maior parte dos atendimentos efetuados a emigrantes são referentes a residentes do concelho de Santa Maria da Feira (45%), embora também se registe um número relevante de atendimentos de residentes de outros concelhos (37%). De outros países, nomeadamente França e Suíça registam-se 18% dos atendimentos.

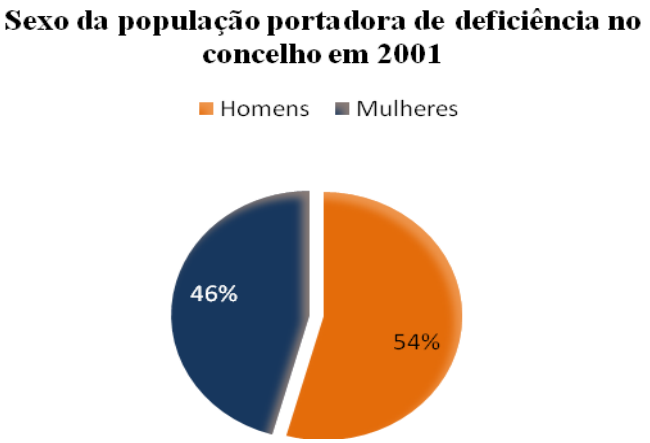
Em relação ao país de acolhimento, o que regista maior número de atendimentos é a França (1391) representando 73,7% do total de atendimentos efetuados em 2011. Em segundo lugar, a Suíça (210) representando 11,1%.

Comparativamente com os últimos dados (compreendidos entre 2003 e 2005) registaram-se 2841 atendimentos e 468 processos. Conclui-se portanto que em 2011 houve um decréscimo de atendimentos e processos.

População Deficiente

Referindo que os dados sobre à população portadora de deficiência referentes a 2011 ainda não estavam disponíveis pelo Instituo Nacional de Estatística aquando a publicação deste diagnóstico, os dados aqui apresentados são relativos a 2001. Sendo a problemática da deficiência crucial, sentimos a necessidade de nos reportarmos aos últimos dados estatísticos disponíveis, pese embora, tenhamos presente que realisticamente esta informação já possa ter sofrido alterações.

Segundo a informação disponível no concelho de Santa Maria da Feira em 2001 existiam 6223 indivíduos portadores de deficiência, sendo que predominam os homens com 3383 casos face às mulheres 2840 (54% e 46% respetivamente).

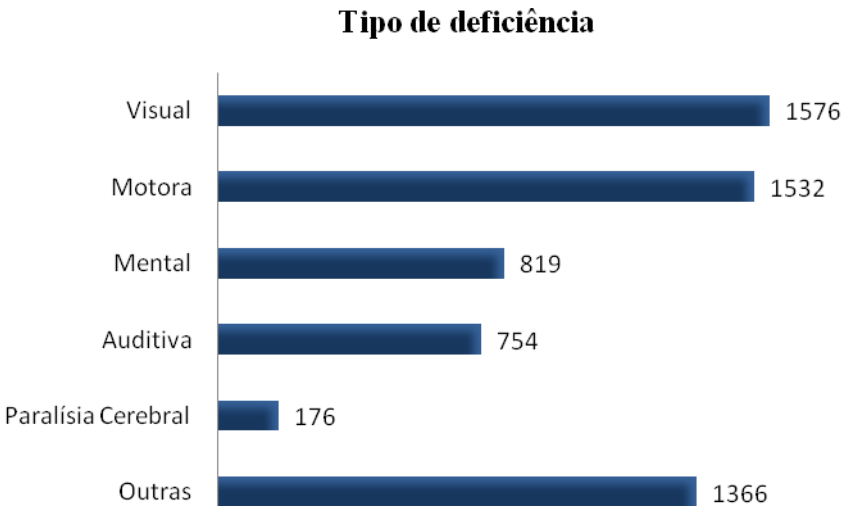


Fonte: Instituto Nacional de Estatística 2001

Quanto aos tipos de deficiência surgem agrupados em 5 grupos; auditiva, visual, motora, mental e paralisia cerebral. Com estes tipos de deficiência inserem-se 4857 indivíduos, sendo que 1366 fazem parte de outras deficiências não especificadas pela nossa fonte.

Enumeram-se agora os tipos de deficiência consoante a sua predominância: visual (25,3%), motora

(24,6%), mental (13,1%), auditiva (12,1%). Do tipo de deficiências não especificadas fazem parte 21,9%.



Fonte: Instituto Nacional de Estatística 2001

Quanto ao grau de incapacidade da população portadora de deficiência é apresentado em três 5 escalões consoante o tipo de deficiência, como se pode constatar nas tabelas a baixo.

Grau de incapacidade/Tipo de deficiência	Auditiva	Visual	Motora	Mental	Paralisia Cerebral	Outra	Total
Sem grau atribuído	509	1060	620	323	50	649	3211
Inferior a 30%	46	126	158	84	11	187	612
De 30% a 59%	75	160	192	116	12	153	708
De 60% a 80%	75	108	333	147	41	217	921
Superior a 80%	49	122	229	149	62	160	771
Total	754	1576	1532	819	176	1366	**6223**

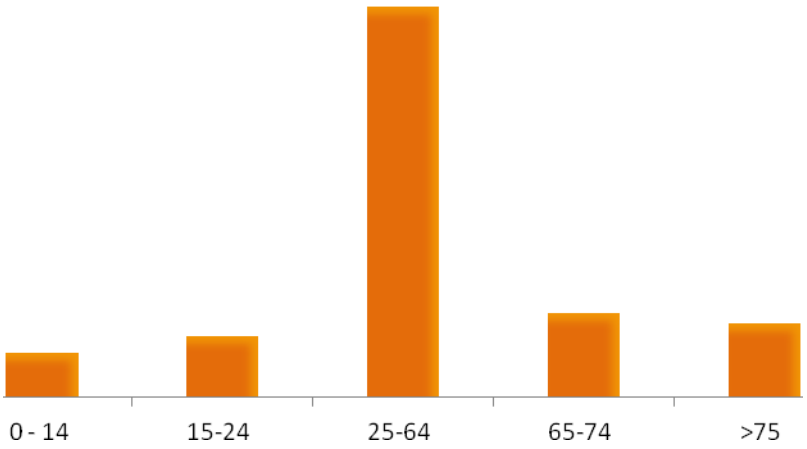
Fonte: Instituto Nacional de Estatística 2001

Conclui-se que a 51,5% das pessoas portadoras de deficiência não têm nenhum grau de incapacidade

atribuído. Quanto às pessoas que têm grau de incapacidade atribuído, verifica-se que 14,7% manifestam incapacidade entre os 60% e 80%, 12,3% dizem respeito à população com mais de 80% destes, 11,3% dizem respeito aos que têm incapacidade entre os 30% e 59% e com menor representatividade os que têm incapacidade inferior a 30% com 9,8%.

No que se refere ao escalão etário das pessoas portadoras de deficiência constata-se que a maior parte têm idades compreendidas entre os 25 e 64 anos. Com menos casos surgem as crianças com idades até aos 14 anos.

Escalão etário da população portadora de deficiência



Fonte: Instituto Nacional de Estatística 2001

População deficiente acompanhada nas Instituições concelhias

No concelho existe população deficiente que não está institucionalizada, mas que frequenta alguma resposta social das Instituições. Em 2011 estavam nestas condições 177 deficientes.

Dos 177 deficientes, a maioria são do sexo masculino com 61,5% e 38,5% são do sexo masculino. O tipo de deficiência mental é o predominante com 38,4% dos casos. O tipo de deficiência menos frequente é ao nível da audição e fala e a Encefalopatia.

Tipo de deficiência	Sexo		Total
	M	F	
Mental	41	27	68
Paralisia Cerebral	13	3	16
Cognitiva	9	2	11
Física	9	7	16
Trissomia 21	7	3	10
Atraso desenvolvimento psico-motor	2	3	5
Física e Mental	4	0	4
Multideficiência	1	2	3
Motora	5	8	13
Encefalopatia	0	1	1
Acamados	3	3	6
Audição e fala	1	0	1
Intelectual	14	9	23
Total	**109**	**68**	**177**

Fonte: IPSS's concelhias

A distribuição da população deficiente por escalão etário é feita de acordo com a seguinte tabela.

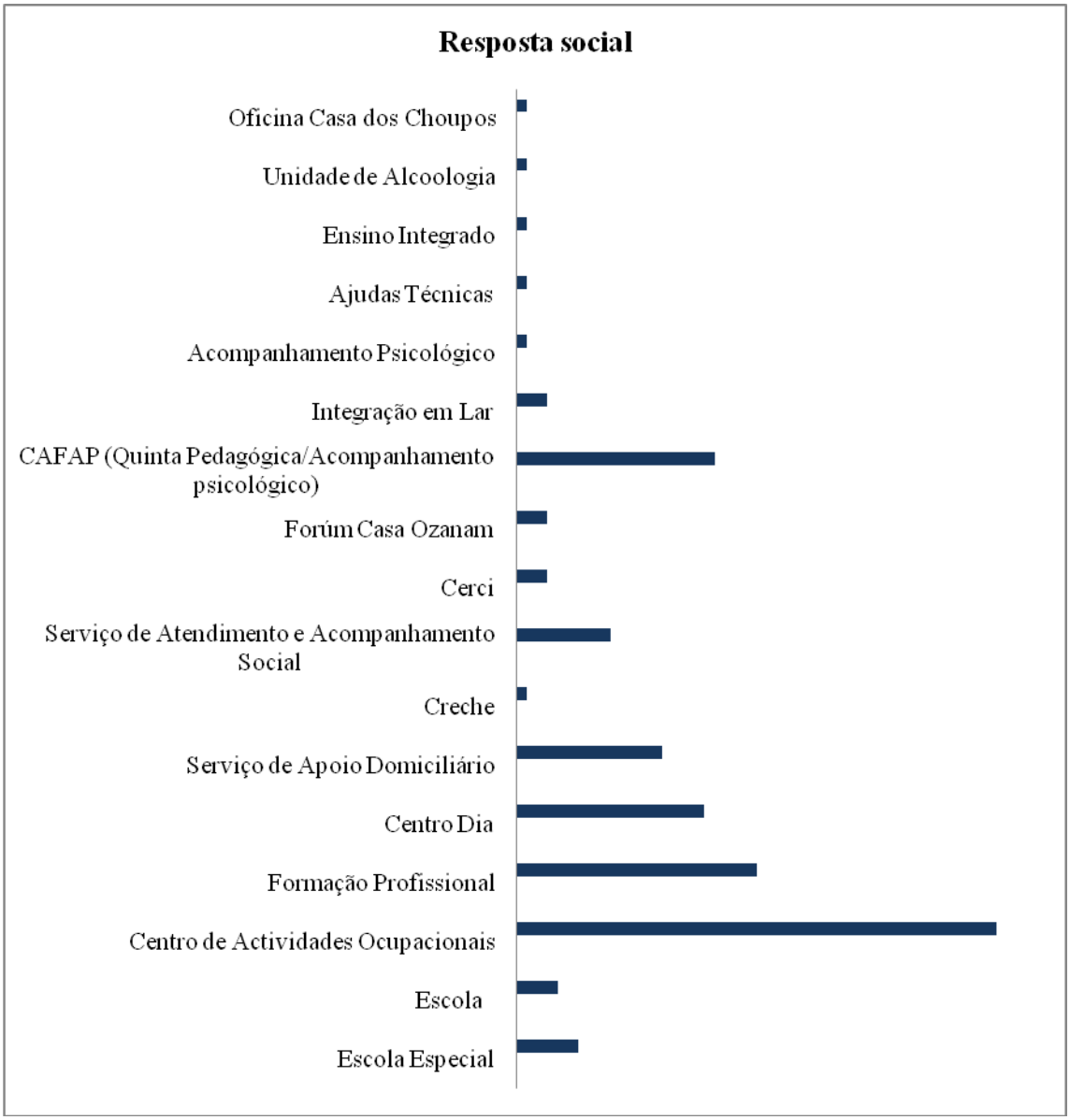
Tipo de deficiência	Escalão Etário					Total
	<20 anos	21-31 anos	31-45 anos	46-55 anos	> 55 anos	
Mental	14	16	16	9	13	68
Paralisia Cerebral	4	7	4	0	1	16
Cógnitiva	8	2	1	0	0	11
Física	5	6	1	0	4	16
Trissomia 21	3	3	4	0	0	10
Atraso desenvolvimento psico-motor	5	0	0	0	0	5
Física e Mental	1	2	1	0	0	4
Multideficiência	1	1	1	0	0	3
Motora	1	2	1	3	6	13
Encefalopatia	0	0	0	1	0	1
Acamados	0	0	0	1	5	6
Audiçaõ e fala	0	1	0	0	0	1
Intelectual	11	5	7	0	0	23
Total	53	45	36	14	29	177

Fonte: IPSS's Concelhias

Constata-se que a população deficiente mais jovem é a que mais frequenta alguma resposta social das Instituições. Assim, predominam os deficientes com idade inferior a 20 anos (30%) seguindo-se os que se enquadram no escalão etário entre os 21 e 31 anos (25,4%). Com menos casos registam-se os que têm idades compreendidas entre

os 46 e 55 anos.

O tipo de respostas sociais frequentadas é apresentado no gráfico seguinte.



Fonte: IPSS's Concelhias

O Centro de Atividades Ocupacionais e a Formação Profissional são as respostas sociais mais frequentadas.

Problemáticas

- *Toxicodependência*

- *Alcoolismo*
- *Violência Doméstica*

Toxicodependência

Desde cedo que a Autarquia está consciente que a toxicodependência é um fenómeno em crescimento no Concelho. Tendo essa consciência a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira já promoveu uma intervenção social integrada baseada no trabalho contínuo de cooperação e envolvimento interinstitucional.

Existe já uma vasta experiência concelhia nesta área que se caracteriza pela atuação de vários atores e planos nomeadamente a Equipa de Rua e Equipa de Intervenção Direta, e Comunidade Terapêutica da Associação Pelo Prazer de Viver - APPV, o Centro de Respostas Integradas – Unidade de Tratamento de Santa Maria da Feira e a Comissão para a Dissuasão de Toxicodependência de Aveiro.

A nível concelhio existem ainda outras Entidades que atuam na área da toxicodependência, não no âmbito do tratamento mas na área da criminalidade associada ao consumo de droga. São elas a Guarda Nacional Republicana, a Policia de Segurança Pública e o Ponto P.

A Associação Pelo Prazer de Viver criada em 1994 desempenha um papel importante na área da prevenção das toxicodependências, situa-se portanto na linha da frente das novas problemáticas sociais emergentes. No domínio do auxílio aos toxicodependentes, a existência de uma comunidade terapêutica possibilita um tratamento prolongado aos residentes, baseado em terapia ocupacional, psicoterapias, terapias de grupo e reinserção. Este trabalho é complementado pela ação de duas unidades sediadas nas instalações da APPV, a Equipa de Intervenção Direta e a Equipa de Rua, ambas fruto de um protocolo atípico com a Segurança Social de Aveiro, a funcionar desde 1999.

A Equipa de Intervenção Direta atua no terreno, junto dos consumidores de drogas sensibilizando-os para o tratamento. Em 2010 acompanhou 282 toxicodependentes, 264 do sexo masculino e 18 do sexo feminino, maioritariamente solteiros e sem filhos. As atividades desenvolvidas junto dos toxicodependentes passam pelo acompanhamento psicossocial, encaminhamento para o tratamento, acompanhamento durante e após o tratamento, bem como na reintegração social do toxicodependente. Estas atividades também são destinadas aos familiares dos toxicodependentes.

Por seu lado, a Equipa de Rua aposta na prevenção dos comportamentos de risco. Em 2010 acompanhou 94 utentes, 61 do sexo masculino e 33 do sexo feminino, maioritariamente solteiros e sem filhos. A Equipa de Rua tem como principal objetivo a redução de riscos e minimização de danos, troca de material de consumo, cedência de preservativos e seringas, encaminhamento para as unidades de saúde, desintoxicação e tratamento, apoio e acompanhamento psicossocial. O trabalho desenvolvido pela Equipa de Rua não se destina apenas aos toxicodependentes, mas também a jovens com comportamentos de risco.

Caracterização dos toxicodependentes acompanhados pela Equipa de Intervenção Direta da APPV

Género	Grupo Etário					Total
	<18	18-30	31-45	46-55	>55	
Homens	4	88	162	10		264
Mulheres		7	9	2		18
Total	4	95	171	12		282

Fonte: APPV

Dos 282 toxicodependentes acompanhados pela Equipa de Intervenção Direta da APPV verifica-se que são maioritariamente homens com idades compreendidas entre os 31 e 45 anos. Verifica-se do mesmo modo que não existiam toxicodependentes com mais de 55 anos.

Género	Habilitações Literárias							Total
	Não sabe ler/esc.	Sabe ler/esc.	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Ens. Sec.	Ens. Sup.	
Homens	4		159	62	25	12	2	264
Mulheres	1		10	3	3	1		18
Total	5		169	65	28	13	2	282

Fonte: APPV

Género	Situação Perante o Trabalho								Total
	Estud.	Empreg.	Desemp.	Trab. Ind.	Patrão	Doméstico/a	Pensionista	Trab. Informal	
Homens	13	127	97	6	2		6	13	264

Mulheres	2	6	5			1	1	3	18
Total	15	133	102	6	2	1	7	16	282

Relativamente às habilitações literárias, do total dos toxicodependentes 169 possuem o 1º ciclo do ensino básico, 65 possuem o 2º ciclo e 28 têm o 3º ciclo. Apenas 13 toxicodependentes têm o Ensino Secundário e 2 possuem o Ensino Superior

Fonte: APPV

No que diz respeito à situação perante o trabalho importa referir que a maior parte dos toxicodependentes (133) se encontravam empregados, no entanto os desempregados também assumem um número avultado (102) e apenas 15 se encontravam a estudar.

As freguesias de Fiães, Lobão, Lourosa, Mozelos e Santa Maria de Lamas foram as que registaram maior número de toxicodependentes acompanhados pela Equipa de Intervenção Direta (28, 14, 35, 28, 35 respetivamente).

Caracterização dos toxicodependentes acompanhados pela Equipa de Rua da APPV

Género	Grupo Etário					Total
	<18	18-30	31-45	46-55	>55 anos	
Homens		14	46	1		61
Mulheres		14	16	3		33
Total		28	62	12		94

Fonte: APPV

Dos 94 toxicodependentes acompanhados pela Equipa de Rua da APPV, a maior tinham idades compreendidas entre os 31 e 45 anos (62), seguindo-se o grupo etário dos 18 aos 30 anos (28). Não existiam toxicodependentes com idades superiores a 55 anos.

Género	Habilitações Literárias								Total
	Não sabe ler/esc.	Sabe ler/esc.	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Ens. Sec.	Ens. Sup.	S/R	
Homens			36	17	8			1	62
Mulheres			16	9	4			3	32
Total			52	26	12				94

Fonte: APPV

Quanto às habilitações literárias os toxicodependentes acompanhados pela Equipa de Rua, todos os indivíduos possuem o ensino básico, possuindo a maior parte deles o 1º ciclo.

Género	Situação Perante o Trabalho						Total
	Estud.	Empreg.	Desemp.	Pensionista	Trab. Informal	S/R	

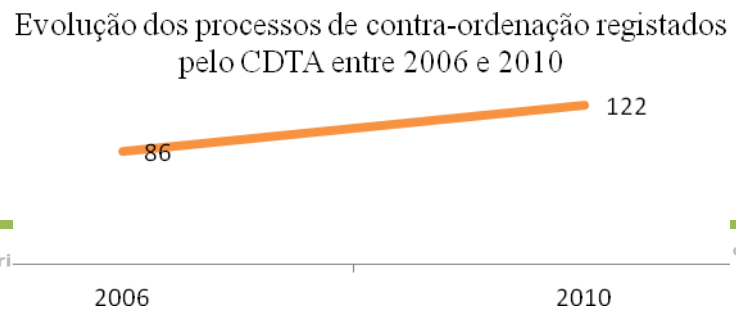
Homens	11	35	1	13		60
Mulheres		33			1	34
Total	11	68	1	13	1	94

Fonte: APPV

Da totalidade de toxicodependentes, 68 encontrava-se numa situação de desemprego e apenas 11 estavam empregadas.

A Comissão para a Dissuasão da Toxicodependência de Aveiro – CDTA é uma entidade responsável pela apreciação dos processos de contraordenação que são enviados pelas autoridades policiais ou pelos tribunais por consumo de drogas. Após ser feita uma avaliação dos consumos e necessidades dos indiciados, decide qual a melhor medida a aplicar, que passa desde o encaminhamento para apoio psicológico, tratamento, acompanhamento ou sanções pecuniárias, trabalho a favor da comunidade, inibição de conduzir ou de frequentar determinados locais, apresentação na polícia ou serviços de saúde, entre outros. A Comissão para a Dissuasão da Toxicodependência – CDTA trabalha em coordenação com o Instituto Português da Droga e da Toxicodependência e o seu objetivo primordial é tratar, encaminhar e reinserir o toxicodependente organizadamente.

Em 2010 a CDTA acompanhou os processos de contraordenação referentes a residentes em Santa Maria da Feira que perfazem um total de 122 processos. Destes, 72 referem-se a processos de toxicodependentes (69 homens e 3 mulheres) e 50 referem-se a consumidores não toxicodependentes. Na sua maioria possuem habilitações ao nível do ensino básico e encontravam-se empregados.



Fonte: Comissão para a Dissuasão da Toxicodependência de Aveiro

Comparativamente a 2006, a CDTA registou em 2010 um aumento de 41,8% de processos de contraordenação.

Género	Grupo Etário					Total
	<18	18-30	31-45	46-55	>55 anos	
Homens	6	72	34	3		115
Mulheres						7
Total	6	79	34	3		122

Entidade	Nº encaminhamentos
PSP	54
GNR	66

Fonte: APPV

No que diz respeito ao grupo etário dos 122 indiciados, a maior parte deles situam-se no grupo etário 18 a 30 anos (79 indiciados), existindo também alguns casos no grupo etário 31 a 45 anos (34 indiciados). Por sua vez o grupo etário com menos de 18 anos e 46 a 55 anos é onde se verificaram menos indiciados.

PJ	0
DIAP/MP	2
Total	**122**

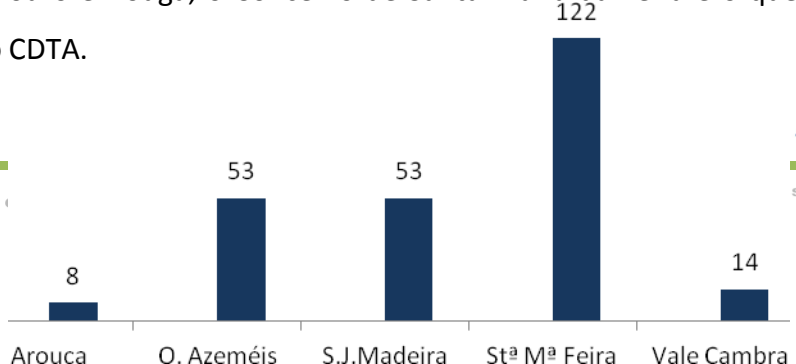
Fonte: APPV

Em relação à Entidade Responsável pelos Encaminhamentos para CDTA, a Guarda Nacional Republicana e a Policia de Segurança Pública encaminharam 120 indivíduos, e apenas 2 foram encaminhados pelo Departamento de Investigação e Ação Penal do Ministério Público.

As tomadas de decisão em relação em cada processo de contraordenação são assinaladas como Suspensões Provisórias (95 processos) e Decisões Finais Condenatórias (27 processos). Dos 27 processos com Decisões Finais Condenatórias foram aplicadas sanções a todos os indivíduos.

Depois do processo de acompanhamento dos toxicodependentes a CDTA faz o encaminhamento destes casos, para Entidades do Concelho de Santa Maria da Feira, sendo o Centro de Atendimento a Toxicodependentes que receciona o maior número de indiciados.

Da Região Entre Douro e Vouga, o Concelho de Santa Maria da Feira é o que regista mais processos no CDTA.



Fonte: Comissão para a Dissuasão da Toxicodependência de Aveiro - 2010

Outra Entidade que intervêm na área da toxicodependência é o Centro de Respostas Integradas do Porto Central – CRI com intervenção em Santa Maria da Feira através da Unidade de Tratamento. A intervenção do CRI do Porto Central divide-se em diferentes áreas de missão. A Equipa de Prevenção assume um trabalho de proximidade potenciando a capacidade de intervenção preventiva de públicos-alvo. A Equipa de Tratamento presta cuidados de saúde especializados em regime de ambulatório, tendo como objetivo a reinserção familiar, profissional e social dos utentes.

Em 2010 o CRI do Porto Central estavam inscritos 887 toxicodependentes relativos à Unidade de Tratamento de Santa Maria da Feira, no entanto só 371 é que se encontravam em tratamento. Importa referir que 516 utentes não são residentes no Concelho de Santa Maria da Feira.

De acordo com dados recolhidos os consumidores são maioritariamente homens (339), solteiros, com idades compreendidas entre 35 e 39 anos, com habilitações ao nível do ensino básico. Muitos deles encontram-se desempregados (161), outros empregados (137) e alguns realizam trabalhos ocasionais indiferenciados.

As freguesias de Lourosa, Santa Maria da Feira e Fiães são as que apresentam maior número de utentes em tratamento (34, 34 e 24 respetivamente).

As autoridades policiais concelhias, PSP e GNR também exerceram atividade na área

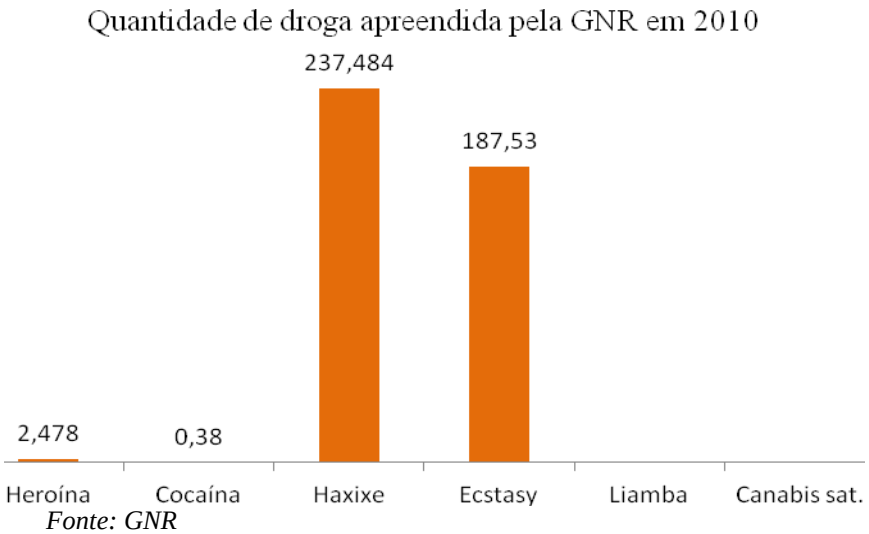
da toxicodependência embora noutro âmbito. Ambas trabalham a toxicodependência em termos de criminalidade, consumo e tráfico de droga.

Os dados da Guarda Nacional Republicana referentes a 2010 revelam que houve um aumento da criminalidade associada à droga, em relação a 2006.

Registaram-se 70 autos de ocorrência (consumo) e 13 autos de detenção (consumo/tráfico). Os autos de ocorrência são na sua maioria referentes a indivíduos do sexo masculino com idades compreendidas entre os 18 e 30 anos, tal como se constata com os autos de detenção. São raros os autos referentes ao sexo feminino e com idades superiores a 46 anos. A maior parte dos indivíduos com autos de ocorrência encontravam-se empregados, sendo que os indivíduos com auto de detenção se encontravam numa situação de desemprego.

Dum total de 3943 crimes, notabilizaram-se 48 associados ao consumo de droga. Os crimes com maior incidência são os furtos (27) seguindo-se de outros crimes não especificados pelas autoridades (16) e por fim os roubos (4).

Do trabalho efetuado pela GNR foram apreendidas 427 gramas de droga sendo enumerados por ordem decrescente de quantidade: haxixe, ecstasy, heroína e cocaína (237,484g, 187,53g, 2,478g e 0,38g respetivamente) o que representa um total de €735.

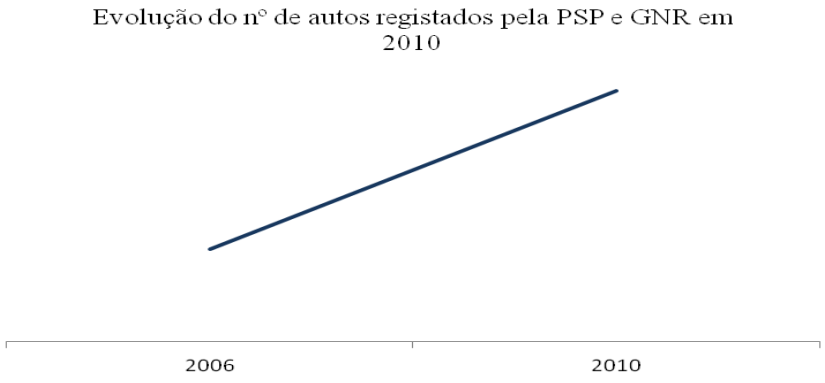


Fonte: GNR

As freguesias de Argoncilhe e Santa Maria de Lamas são as que registam maior número de autos de ocorrência (14 e 10 respetivamente) e Lourosa é a freguesia onde se regista o maior número de detenções.

A informação cedida pela Policia Segurança Publica revela que em 2010 também se verificou o aumento da criminalidade associada à droga, em relação a 2006. Registaram-se 13 autos de ocorrência (consumo) e 3 autos de detenção (consumo/tráfico). Os autos de ocorrência referem-se sobretudo a indivíduos do sexo masculino com idades compreendidas entre os 18 e 30 anos, tal como acontece com os autos de detenção. Nestes últimos, os 3 autos são referentes só a indivíduos do sexo masculino dentro do mesmo grupo etário. Os autos de ocorrência referem-se sobretudo a indivíduos em situação de desemprego, seguindo se os estudantes. No caso dos autos de detenção, 2 referem-se a estudantes e apenas 1 estava empregado.
Relativamente ao tipo de droga a PSP aprendeu 73,87 gramas de haxixe e 4,92 gramas de canábis, num valor €55.
As freguesias com maior incidência destes casos são Santa Maria da Feira e Fornos.

Quanto ao número de autos registados pelas duas entidades policiais entre 2006 e 2010 verifica-se que houve um aumento de 13,7%.



Fonte: PSP e GNR

O Ponto P tem em prática o Plano Municipal de Prevenção Primária das Toxicodependências que tem como objetivo primordial reduzir o aparecimento de comportamentos de consumo. Para tal a atividade recaí sobretudo por sessões de esclarecimento/informação e sensibilização.

Ao nível concelhio conta-se com a intervenção de 4 instituições. Atuam na área da prevenção, tratamento, reinserção social, informação e sensibilização.

Tipo de Resposta por Instituição

	Prevenção	Tratamento	Reinserção Social	Informação/ Sensibilização
Equipa de Rua – APPV	**X**			
Equipa de Intervenção Direta - APPV		**X**	**X**	**X**

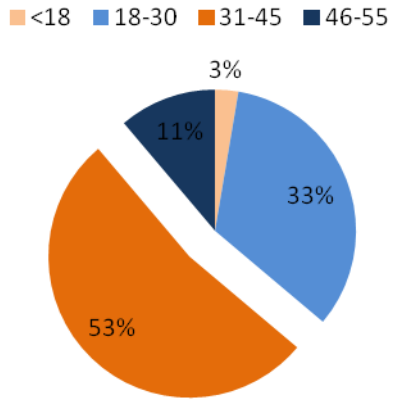
Comissão para a Dissuasão da Toxicodependência de Aveiro		**X**	**X**	
Centro de Respostas Integradas do Porto Central	**X**	**X**	**X**	

Caraterização da População Toxicodependente no Concelho

Apurados os dados de todas as Instituições que trabalham a área da toxicodependência no Concelho é agora possível apresentar uma caraterização geral dos toxicodependentes.

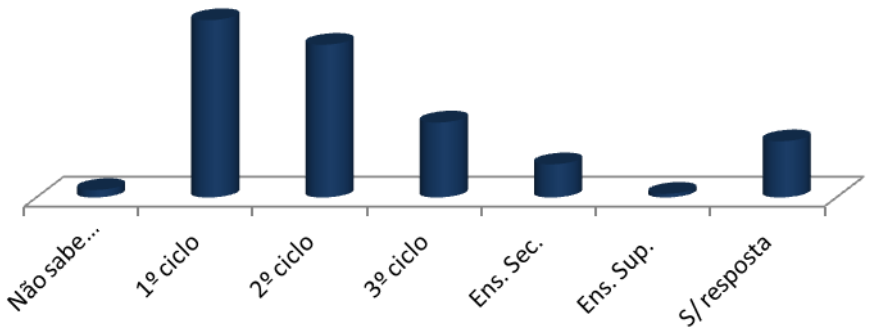
Quanto ao escalão etário verifica-se que existem mais toxicodependentes com idades compreendidas entre os 31 e 45 anos.

Nº de toxicodependentes por escalão etário em Santa Maria da Feira em 2010



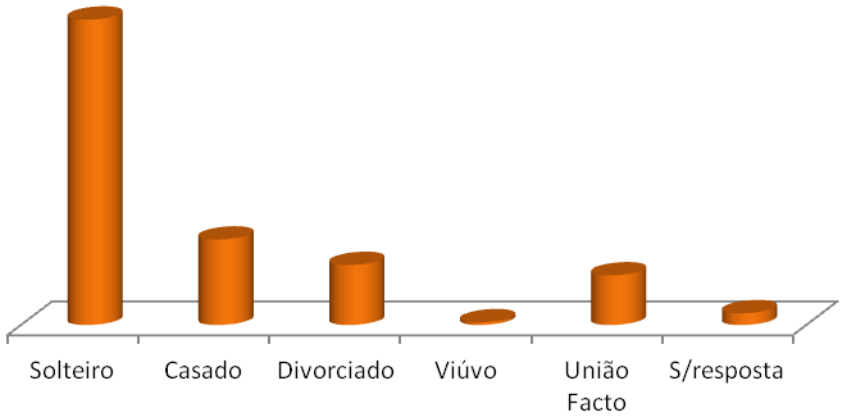
Os indivíduos toxicodependentes têm manifestamente baixas qualificações, predominando o 1º ciclo. São poucos os casos em que se verificam habilitações além do ensino básico.

Habilitações literárias dos toxicodependentes em Santa Maria da Feira em 2010



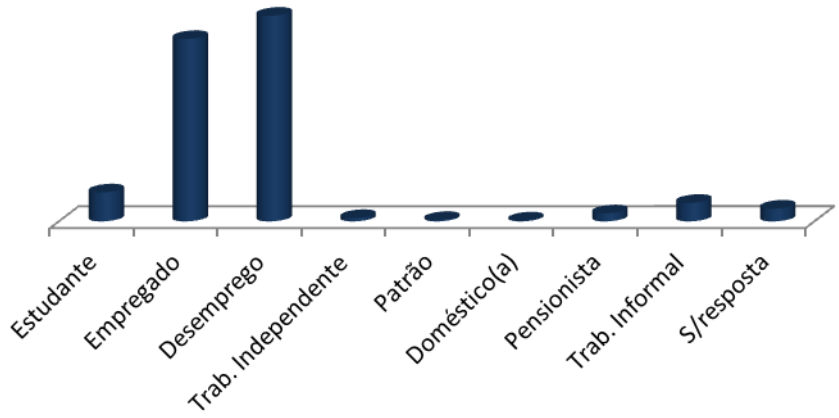
Relativamente ao estado civil, os indivíduos indicados como toxicodependentes eram na sua maioria solteiros.

Estado Civil dos toxicodependentes em Santa Maria da Feira em 2010



Em relação à situação perante o trabalho, a maior parte dos indivíduos encontrava-se numa situação de desemprego.

Situação perante o trabalho dos toxicodependentes em Santa Maria da Feira em 2010



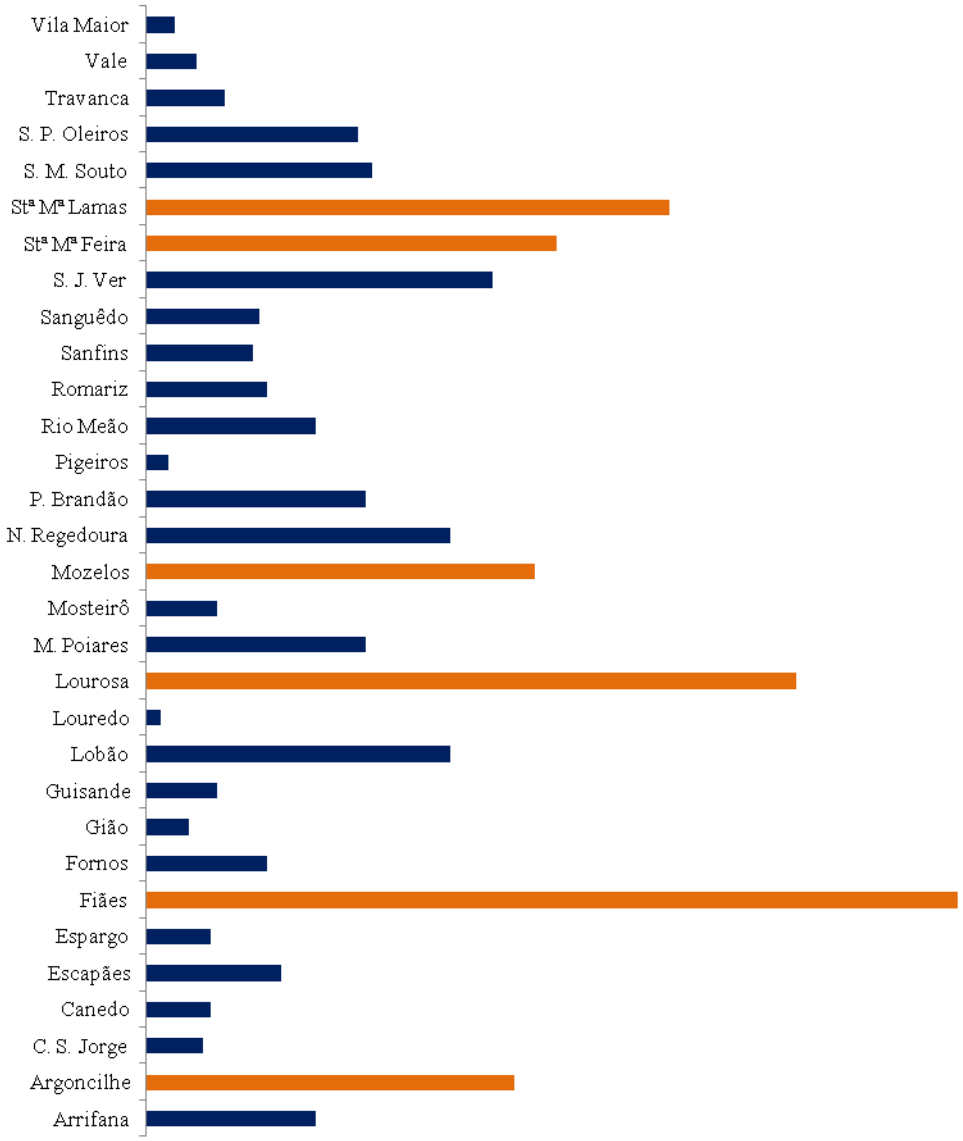
No que respeita ao tipo de crimes registados pelas entidades policiais do Concelho, verificou-se que a maior parte dos crimes não estão associados ao consumo de droga. Os dados relativos ao número de crimes associados à droga dizem respeito aos autores que foram identificados e se encontram referenciados como consumidores de produto estupefaciente.

Constata-se que dos 3991 crimes registados em 2010, apenas 48 são crimes associados ao consumo de droga, com maior destaque para os furtos.

Tipo de crime	Nº total de crimes	Nº de crimes associados à droga	Total
Furtos	1884	27	1911
Roubos	44	4	48
Ofensas à Integridade Física	373		373
Maus tratos	1	1	2
Outros crimes	1641	16	1657
Total	3943	48	3991

Quanto à localização geográfica desta problemática, concluiu-se que a toxicodependência afeta todas as freguesias do Concelho, embora com maior expressão nalgumas.

Freguesias de Santa Maria da Feira com maior número de toxicodependentes em 2010



Alcoolismo

No Concelho de Santa Maria da Feira existem várias estruturas que acompanham os indivíduos que apresentam consumos excessivos de álcool. São nomeadamente Centro de Saúde no qual se realizam as Consultas de Alcoologia, a Associação de Alcoólicos Recuperados de Santa Maria da Feira, a Associação de Alcoólicos Recuperados de Nogueira de Regedoura.

A Consulta de Alcoologia do Centro de Saúde de Santa Maria da Feira em 2010 acompanhou 66 utentes, predominantemente do sexo masculino. A maior parte dos utentes são doentes alcoólicos abstinentes com idades compreendidas entre os 31 e 45 anos, casados e com filhos.

Tipo Utentes	Nº. Utentes
Bebedores Excessivos	15
Doentes Alcoólicos	8
Doentes Alcoólicos Abstinentes	43
Outro (Qual?)	
Total	66

Grupo Etário	Sexo		Total
	M	F	
<20 Anos			
21-31 Anos	4		4
31-45 Anos	20	5	25
46-55 Anos	18	1	19
>55 Anos	13	5	18
Total	55	11	66

Fonte: Centro de Saúde

Possuem habilitações ao nível do 1º ciclo. Em relação à situação perante o trabalho, 34,8% encontravam-se empregados pertencentes ao Grupo Profissional 9 da Classificação Nacional de Profissões – Trabalhadores não Qualificados, 31,8% encontravam-se desempregados. Todos os utentes estavam numa fase inicial de tratamento. Os encaminhamentos para a Consulta de Alcoologia foram na maioria efetuados pelo Médico de Família do Centro de Saúde e pela Associação de Alcoólicos Recuperados de Santa Maria da Feira. Apenas um utente se dirigiu à Consulta de Alcoologia por iniciativa própria. Verificou-se que todos os utentes frequentam os tratamentos, embora com mais incidência no primeiro tratamento 71,2% e 28,8% frequentam o segundo tratamento.

Nº Tratamento	Nº Utentes
1º Tratamento	47
2º Tratamento	19
>2 Tratamentos	0
Total	66

Fonte: Centro de Saúde

Após os tratamentos iniciais, muitos utentes continuaram o tratamento em regime ambulatório no Centro de Saúde de Santa Maria da Feira. Os utentes da consulta de alcoologia são maioritariamente do Concelho de Santa Maria da Feira, predominando nas freguesias de Santa Maria da Feira e São Paio de Oleiros, no entanto, também existem utentes de outros concelhos.

De referir que as Consultas de Alcoologia que até 2011 funcionavam no Centro de Saúde de Santa Maria da Feira, no início de 2012 começarão a funcionar no Instituto da Droga e da Toxicodependência. Durante a fase de transferência o Centro de Saúde esteve disponível para prestar esclarecimentos e encaminhar utentes para o Instituto da Droga e da Toxicodependência.

A Associação de Alcoólicos Recuperados de Santa Maria da Feira no âmbito da Unidade de Acompanhamento em Alcoologia presta vários serviços nomeadamente sinalização de doentes, atendimentos ao domicílio e psicossociais, encaminhamento de doentes para internamento e apoio durante o tratamento, acompanhamento psicológico individual e para familiares.

Em 2010 a Associação de Alcoólicos acompanhou 119 utentes, predominantemente do sexo masculino. Da totalidade dos utentes, 65 eram considerados doentes alcoólicos, 36 eram considerados doentes alcoólicos abstinentes e 18 eram bebedores excessivos. Os utentes tinham na sua maioria idades compreendidas entre os 31 e 45 anos, casados e com filhos.

Tipo Utentes	Nº. Utentes
Bebedores Excessivos	18
Doentes Alcoólicos	65
Doentes Alcoólicos Abstinentes	36
Outro (Qual?)	
Total	119

Grupo Etário	Sexo		Total
	M	F	
<20 Anos			
21-31 Anos	4		4
31-45 Anos	46	9	55
46-55 Anos	32	5	37
>55 Anos	15	4	19
S/resposta	0	0	4
Total	97	18	119

Fonte: Associação de Alcoólicos Recuperados Santa Maria da Feira

Possuíam habilitações ao nível do ensino básico, com incidência no 1º ciclo. Em relação à situação perante o trabalho, 36,13% encontravam-se numa situação de desemprego e 21% encontravam-se numa situação de emprego pertencentes ao Grupo Profissional 7 da Classificação Nacional de Profissões – Trabalhadores Qualificados da Indústria, construção e artífices. A Associação verificou que 61,3% dos utentes frequenta os tratamentos, com maior incidência no primeiro tratamento. Os tratamentos seguintes não são tão frequentados como o primeiro.

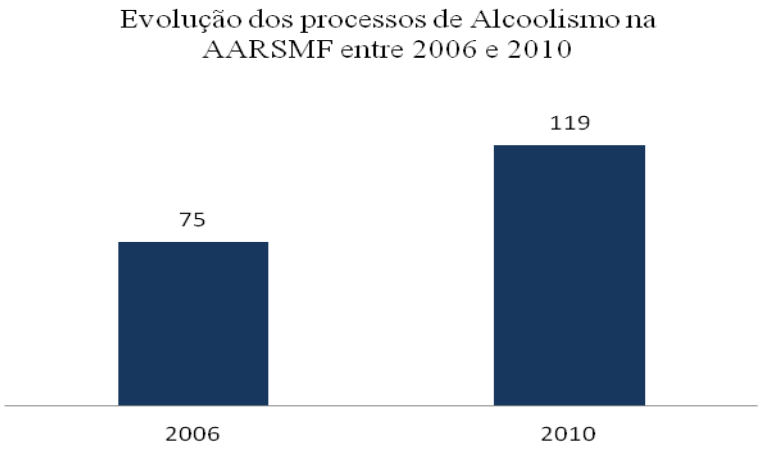
Nº Tratamento	Nº Utentes
1º Tratamento	40
2º Tratamento	15
>2 Tratamentos	18
S/resposta	46
Total	**119**

Fonte: Associação de Alcoólicos Recuperados Santa Maria da Feira

Apesar de se ter registado alguma desistência nos tratamentos, muitos utentes frequentam atendimentos psicossociais. Nos casos mais graves recorre-se ao internamento. Quanto ao tipo de encaminhamento, a Associação recebe utentes de várias entidades

nomeadamente; Instituições Particulares de Solidariedade Social, a Família, a Direção Geral de Reinserção Social, o Centro de Saúde/Consulta de Alcoologia (33, 11, 10, 7 respetivamente). Com menos ocorrência registaram-se os encaminhamentos feitos pelo Médico de Família, Segurança Social, PSP, Organizações Não Governamentais, Unidade de Alcoologia de Coimbra e pelas Conferências Vicentinas. Apenas cinco utentes se dirigiram à Associação por iniciativa própria. As freguesias que registaram com maior incidência este tipo de problemática são: Lourosa, Escapães, Fiães e Santa Maria da Feira. De salientar que dos 119 utentes que foram acompanhados pela Associação, 19 não são do Concelho de Santa Maria da Feira.

Em relação a 2006 a Associação de Alcoólicos Recuperados de Santa Maria da Feira registou um aumento dos processos acompanhados, passando de 75 para 119 utentes respetivamente. O que significa que a problemática do alcoolismo contínua bem presente no Concelho e a Associação registou um aumento de 58,6%.



Fonte: Associação de Alcoolicos Recuperados de Santa Maria da Feira

A Associação de Alcoólicos Recuperados de Nogueira de Regedoura com sede na mesma freguesia em 2010 acompanhou 45 utentes,

maioritariamente do sexo masculino. Do total de utentes 22 são considerados doentes alcoólicos abstinentes, 13 são considerados doentes alcoólicos e 10 são considerados bebedores excessivos. A maior parte dos utentes têm idades compreendidas entre os 46 e 55 anos.

Tipo Utentes	Nº. Utentes
Bebedores Excessivos	10
Doentes Alcoólicos	13
Doentes Alcoólicos Abstinentes	22
Outro (Qual?)	
Total	45

Grupo Etário	Sexo		Total
	M	F	
<20 Anos			
21-31 Anos	4		4
31-45 Anos	11	2	13
46-55 Anos	5	14	19
>55 Anos	7	2	9
Total	27	18	45

Fonte: Associação de Alcoólicos Recuperados Nogueira Regedoura

Possuíam habilitações ao nível do primeiro ciclo. Em relação à situação perante o trabalho a maior parte deles estavam numa situação de emprego, pertencentes ao Grupo Profissional 7 da Classificação Nacional de Profissões – Trabalhadores Qualificados da Indústria, construção e artífices, embora se tenham verificado casos de utentes pensionistas. Os tratamentos são frequentados embora se verifique que à medida que estes vão avançando, vai diminuindo a comparência.

Nº Tratamento	Nº Utentes
1º Tratamento	12
2º Tratamento	11
>2 Tratamentos	4
S/resposta	18
Total	45

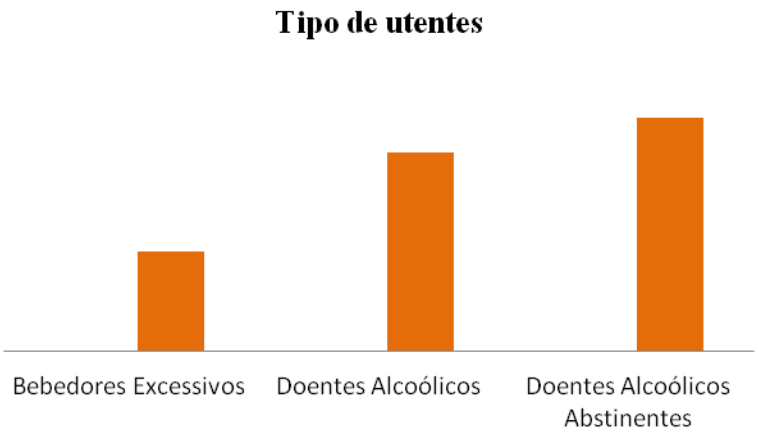
Fonte: Associação de Alcoólicos Recuperados Nogueira Regedoura

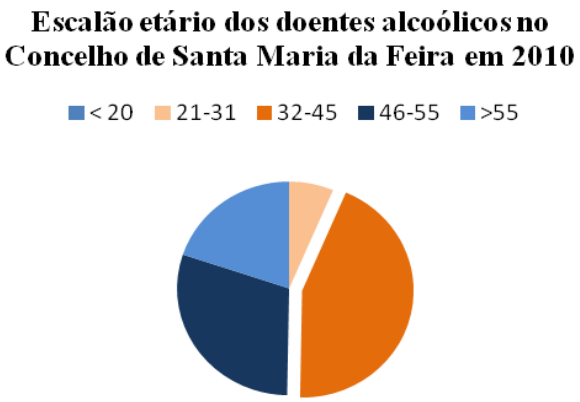
Quanto ao encaminhamento efetuado pela Associação, a maior parte dos utentes são

encaminhados para o Centro de Saúde e para o internamento. As freguesias com maior incidência de casos de alcoolismo são: Nogueira de Regedoura e Mozelos.

Caracterização dos doentes alcoólicos em Santa Maria da Feira

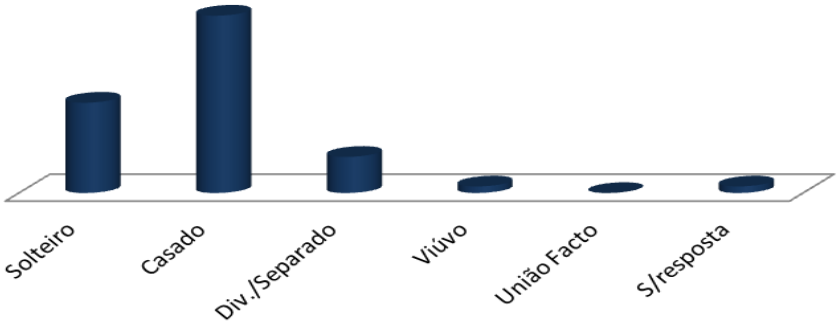
Analisada detalhadamente os dados cedidos pelas Instituições que atuam na área do alcoolismo, é possível caracterizar de maneira geral os doentes alcoólicos do Concelho de Santa Maria da Feira.





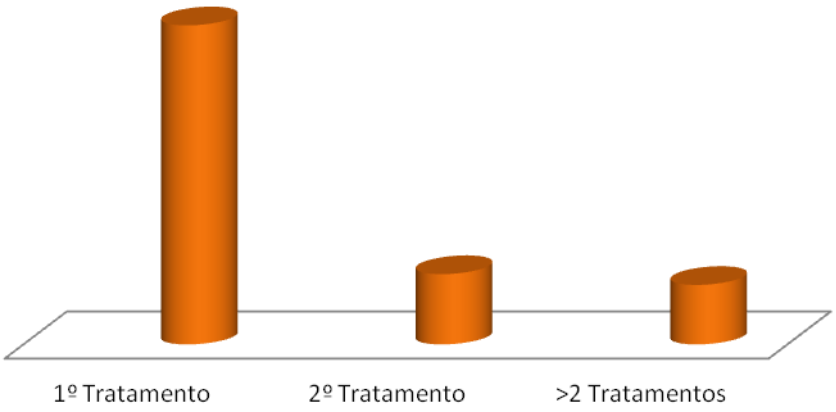
Os doentes alcoólicos acompanhados no Concelho são maioritariamente Doentes Alcoólicos Abstinentes com idades compreendidas entre os 32 e 45 anos e casados.

Estado Civil dos doentes alcoólicos do Concelho de Santa Maria da Feira em 2010



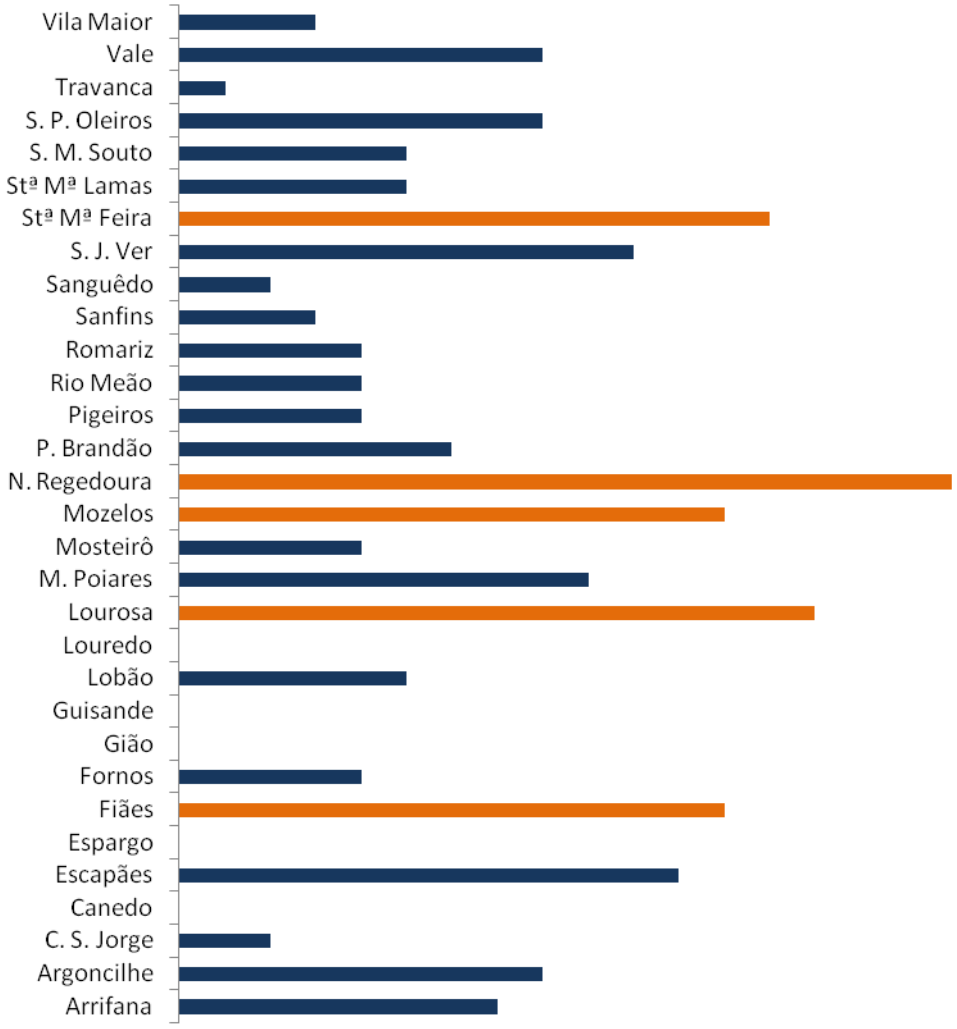
Quanto aos tratamentos, verifica-se que grande parte dos utentes frequenta o primeiro tratamento, com menos frequência no segundo tratamento e seguintes.

Tratamentos efectuados pelos doentes alcoólicos em Santa Maria da Feira em 2010



Quanto à incidência de doentes alcoólicos pelo Concelho conclui-se que o alcoolismo não afeta todas as freguesias, como é o caso de Louredo, Guisande, Gião, Espargo e Canedo. As que apresentam maios casos de doentes alcoólicos são: Nogueira de Regedoura, Lourosa, Santa Maria da Feira, Mozelos e Fiães.

Freguesias de Santa Maria da Feira segundo casos de alcoolismo

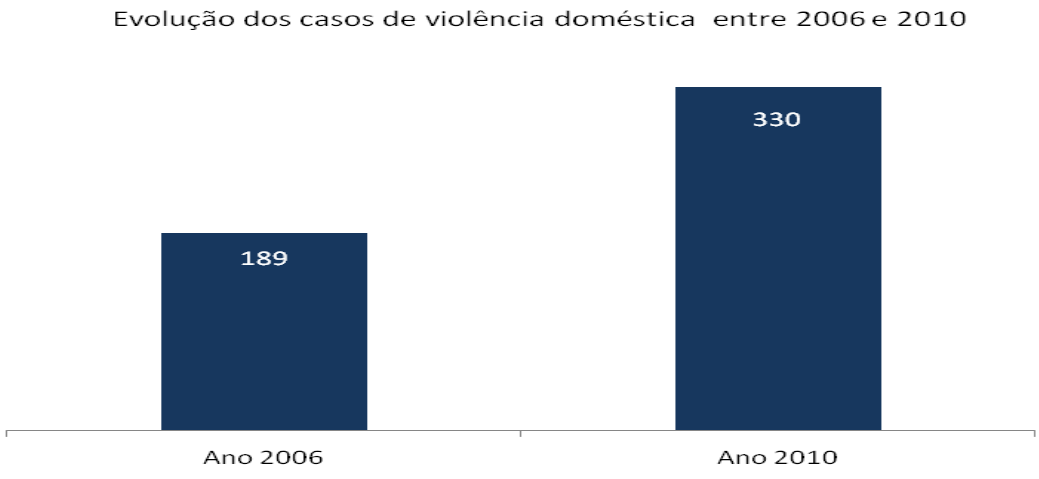


Tipo de utentes	Sexo	Escalão Etário	Estado Civil	Habilitações	Situação Perante o Trabalho
Doentes Alcoólicos Abstinentes	Masculino	34 e 55 anos	Casados	1º ciclo	Desemprego

Violência Doméstica

O termo "violência doméstica" não se deve confinar apenas aos limites do lar familiar, mas antes, focalizar-se no tipo e na natureza das relações que envolvem determinadas pessoas. É um problema transversal que pode ocorrer em diferentes contextos, independentemente de fatores sociais, económicos, etários ou culturais. Embora seja exercida com maior frequência sobre mulheres também pode acontecer com outras pessoas.

Com base na informação cedida pelas Entidades concelhias que atuam no âmbito da violência doméstica, averigua-se que em 2006 este tipo de agressão foi inferior ao registado em 2010. Em 2006 registaram-se 274 casos de violência doméstica e em 2010 contabilizaram-se 414, dados apurados pela Guarda Nacional Republicana - GNR, Polícia de Segurança Pública - PSP e Espaço Trevo. Regista-se assim um aumento de 51,0% dos casos de violência doméstica, comparativamente a 2006.



Fonte: *Guarda nacional Republicana 2010*

A Guarda Nacional Republicana registou em 2010 um total de 330 casos de violência doméstica. Cerca de 85,7% dos casos foi a própria vítima que apresentou queixa à autoridade (283 casos). Quanto à relação existente entre a vítima e o agressor, na maior parte dos casos, violência é exercida pelo conjugue, seguindo o companheiro e o ex-conjugue (68,1%, 13,0% e 10% respetivamente).

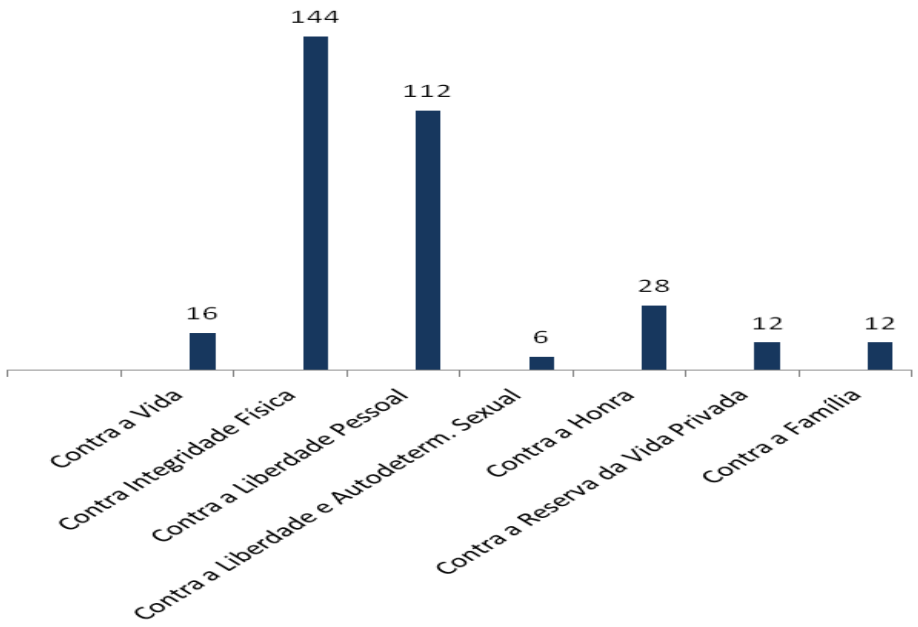
Existem vários tipos de violência, sendo que os que se evidenciam mais no concelho são; violência física, psicológica, física/psicológica, negligência e sexual.

Fonte: *Guarda Nacional Republicana - 2010*

O tipo de violência exercido com mais frequência é simultaneamente a violência física e psicológica com 187 casos num total de 330. Segue-se a violência física, psicológica, negligência e violência sexual. Estes casos de violência são na maioria sem recurso a armas, apenas em 6 casos foram utilizadas armas.

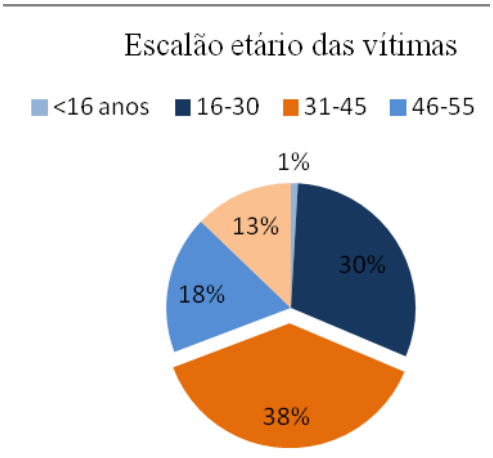
Quanto ao tipo de crime praticado, a GNR apurou que os crimes contra a integridade física e crimes contra a liberdade são os que ocorrem com maior frequência reunindo 144 e 112 casos

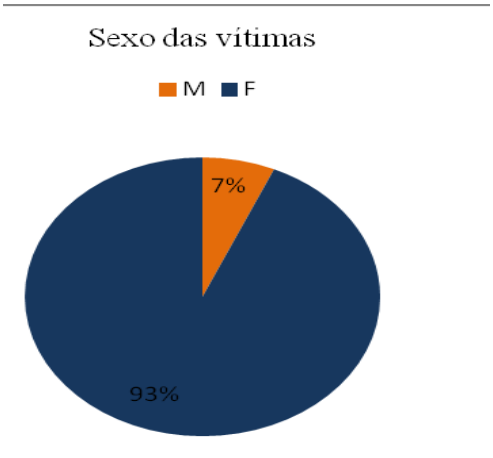
respetivamente. Os crimes que ocorrem com menos frequência são contra a liberdade e autodeterminação sexual, crime contra a reserva da vida privada e crime contra a família.



Fonte: *Guarda Nacional Republicana - 2010*

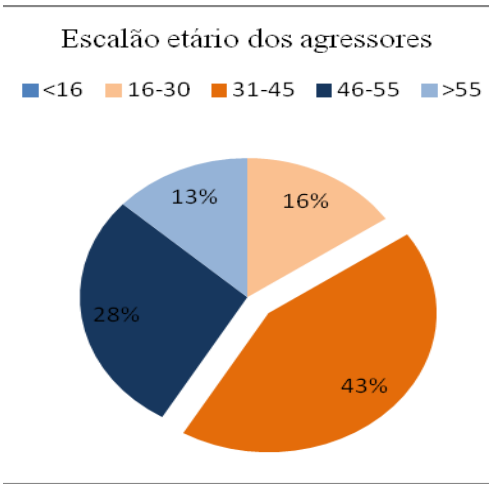
Da totalidade dos casos, 330, sabe-se que a maioria das situações de vitimização tem uma duração entre os 6 meses e um ano, embora também ocorram situações em que a situação de vitimização dure mais que 2 anos. Estes casos têm como consequência, na maior parte dos casos, ferimentos ligeiros.

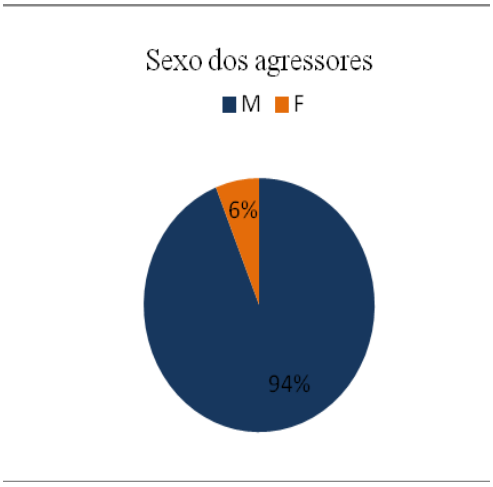




Fonte: *Guarda Nacional Republicana - 2010*

De acordo com os dados apresentados no gráfico acima, as vítimas situavam em termos de grupo etário entre os 31 e 45 anos. São predominantemente as mulheres com idades casadas e com filhos. Possuem habilitações ao nível do ensino básico e secundário. Quanto à situação perante o trabalho, o grupo de mulheres afetadas pela violência doméstica encontravam numa situação de emprego, desemprego e domésticas (121,103 71 respetivamente).





Fonte: *Guarda Nacional Republicana - 2010*

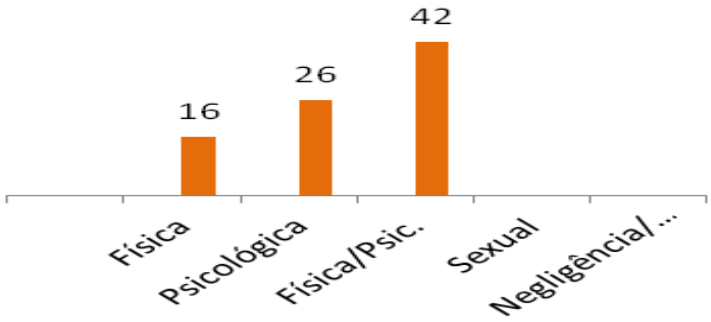
O agressor caracterizava-se por ser na maioria homem por pertencer ao escalão etário entre os 31 e 45 anos. Maioritariamente são homens, casados e com filhos. Possuíam habilitações ao nível do ensino básico e encontravam numa situação de emprego/desemprego.

Argoncilhe, Canedo, Fiães, Lourosa e Santa Maria de Lamas são as freguesias onde esta problemática é mais evidente. É de referir que as freguesias de Espargo e Santa Maria da Feira não registaram casos em 2010.

Os dados fornecidos pela Polícia de Segurança Publica mostram que aferiram menos casos de violência doméstica em 2010 do que a Guarda Nacional Republicana. Este caso pode-se

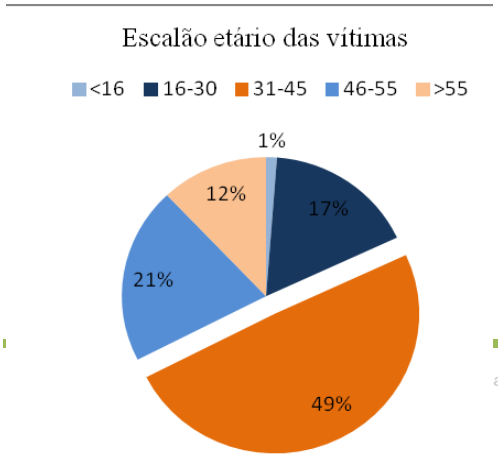
explicar pelo facto da GNR ter vários Postos Territoriais dispersos pelo Concelho. Prestam um policiamento de proximidade na resolução dos problemas da população. Em 2010 a PSP aferiu 84 queixas. Cerca de 48,8% foi a própria vítima que apresentou queixa (41casos), no entanto também se detetaram alguns casos através do hospital (37 casos). Quanto à relação existente entre a vítima e o agressor apurou-se que o conjugue é o tipo de agressor mais comum.

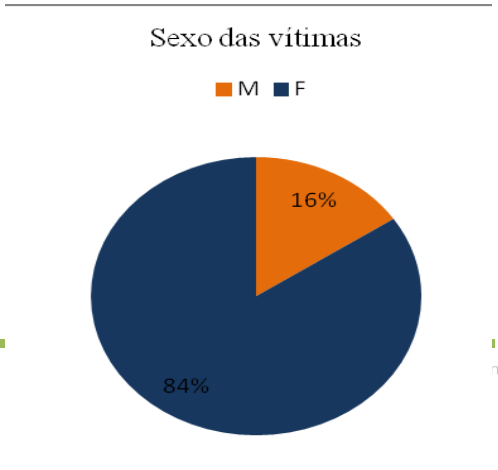
O tipo de violência mais exercido foi simultaneamente a física/psicológica, seguindo-se a violência psicológica e a física, frequentemente com recurso a armas (48 casos). Não se registaram casos de violência sexual e negligência/recusa assistência.



Fonte: *Polícia de Segurança Pública 2010*

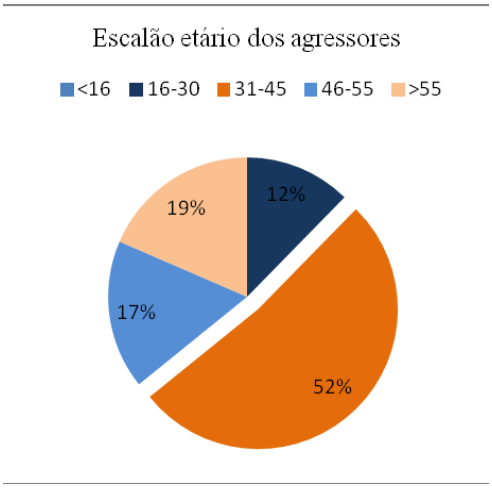
O tipo de violência praticado recaiu fundamentalmente sobre os crimes contra a integridade física e contra a honra (58 e 67 respetivamente), o que revela que na mesma vítima podem ter sido exercidos os dois tipos de crime. Na maior parte dos casos, a duração de vitimização é superior a 2 anos e tem como consequências ferimentos ligeiros.

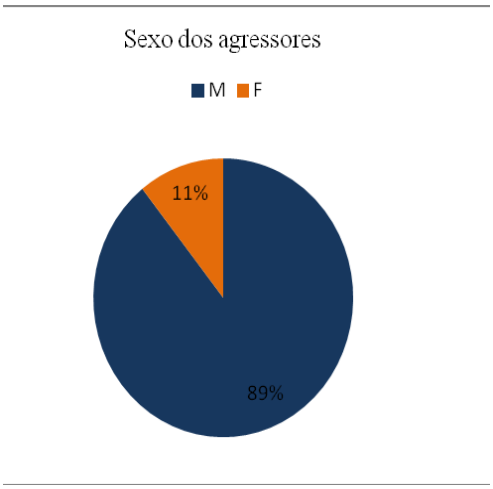




Fonte: *Polícia de Segurança Pública 2010*

As vítimas são predominantemente do sexo feminino com idades compreendidas entre os 31 e 45 anos, casadas e com filhos. Possuíam habilitações ao nível do ensino básico, encontravam-se numa situação de emprego/desemprego. Santa Maria da Feira é a freguesia na qual a PSP registou mais casos de violência doméstica (35 casos).



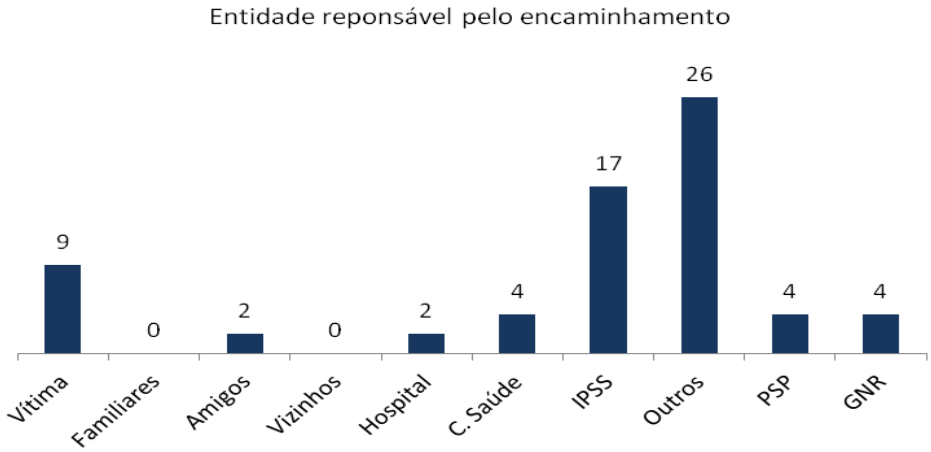


Fonte: *Polícia de Segurança Pública 2010*

O agressor caracteriza-se por ser na sua maioria do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 31 e 45 anos, casados e com filhos. Possuíam habilitações ao nível do ensino básico e em relação à situação perante o trabalho encontravam maioritariamente numa situação de emprego.

Outra entidade que trabalha a problemática da toxicodependência é o Gabinete de apoio às vítimas de violência doméstica - Espaço Trevo. Constitui-se como uma resposta do projeto Direitos&Desafios, co-financiado pelo PROGRIDE (Programa para a Inclusão e Desenvolvimento), do Instituto da Segurança Social, promovido pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira e executado pela Associação Pelo Prazer de Viver. O Espaço Trevo contempla um serviço de atendimento, apoio e acompanhamento social, psicológico e jurídico. Este espaço presta apoio a vítimas e agressores que foram reencaminhados por diversos técnicos e instituições de intervenção social, nomeadamente saúde e segurança pública, mas também os que se dirigem ao serviço por iniciativa própria.

Em 2010 o Espaço Trevo acompanhou 72 casos de violência doméstica, 68 vítimas e 4 agressores. Dos casos sinalizados, 31 vítimas apresentaram queixa à GNR/PSP e 37 vítimas não apresentaram queixa.



Fonte: Espaço Trevo

O Espaço Trevo recebeu indivíduos que foram encaminhados por várias entidades. A maior parte dos casos foram encaminhadas por entidades que não foram discriminadas (26), seguindo-se as IPSS's (17) e a própria vítima (9). Como menos encaminhamentos feitos surgem as instituições de saúde e as autoridades policiais.

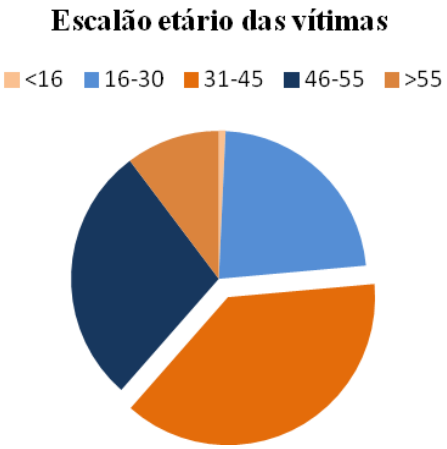
As vítimas são maioritariamente mulheres com idades compreendidas entre os 31 e 45 (37 casos) embora também se afirmem também alguns casos num grupo etário mais avançado, 46 e 55 anos (13 casos). O estado civil da maior parte das vítimas é casado e a agressão é efetuada pelo próprio conjugue. Como habilitações literárias predomina o ensino básico. As vítimas encontravam-se numa situação de emprego/desemprego. O atendimento é prestado a vítimas de todo o concelho, embora se verifiquem que existem freguesias sem este tipo de problemática, segundo os dados do Espaço Trevo. As freguesias com mais casos são Fiães e Santa Maria da Feira (8 e 7 casos respetivamente).

Importa também salientar que de acordo com as Estatísticas da Associação de Apoio à Vítima, o Concelho de Santa Maria da Feira em 2010 foi o que apresentou mais processos de violência doméstica, no distrito de Aveiro.

Caracterização geral das vítimas de violência doméstica

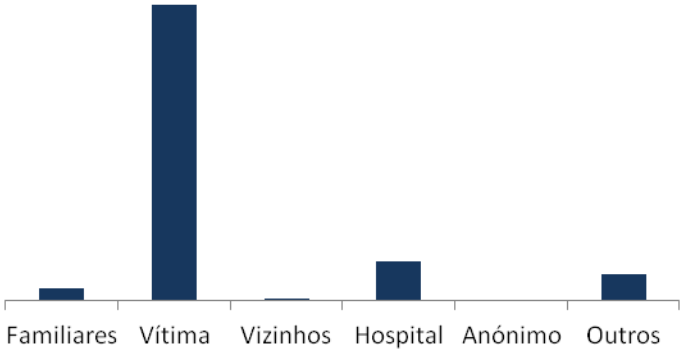
Agregados os dados das Entidades que intervêm na área da violência doméstico, é possível traçar uma caracterização geral das vítimas de violência doméstica.

Verifica-se quanto ao escalão etário que a maior parte das vítimas de violência doméstica se encontra no escalão etário entre os 31 e 45 anos. Com menos frequência registam-se as vítimas inseridas no escalão etário <16 anos.



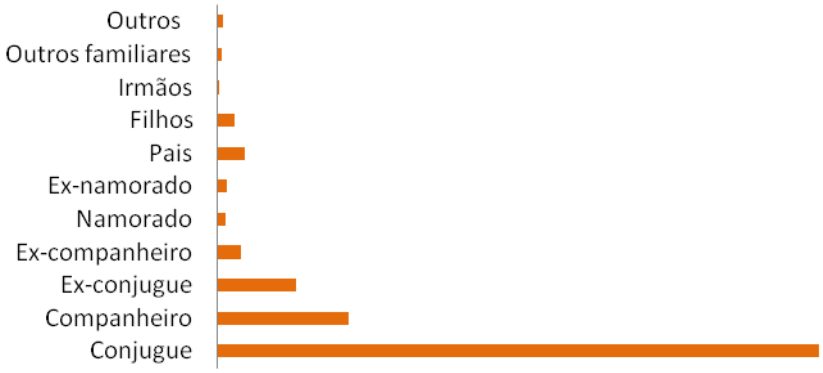
Quanto à apresentação da queixa às diversas entidades, é quase sempre a própria vítima que toma a iniciativa e se dirige à entidade competente.

Autor da queixa

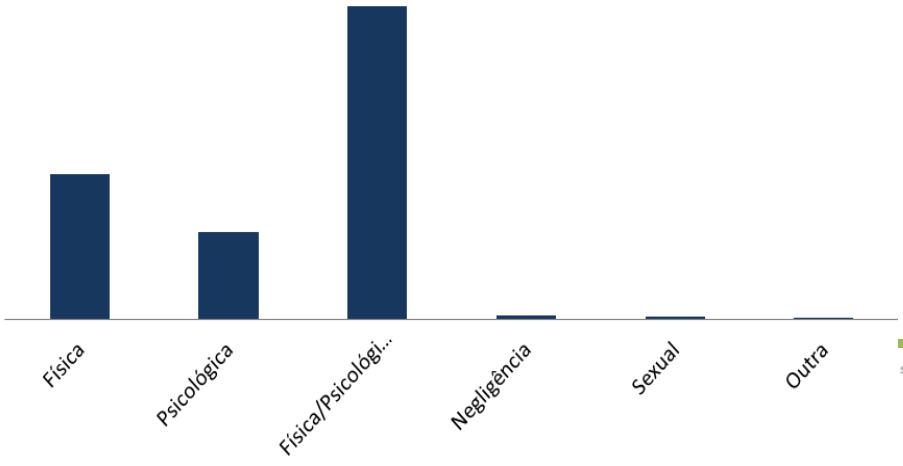


Em praticamente todas as situações de violência doméstica, esta é praticada pelo conjugue. Têm portanto uma relação de grande proximidade e coabitam no mesmo espaço, o mesmo se verifica com o companheiro.

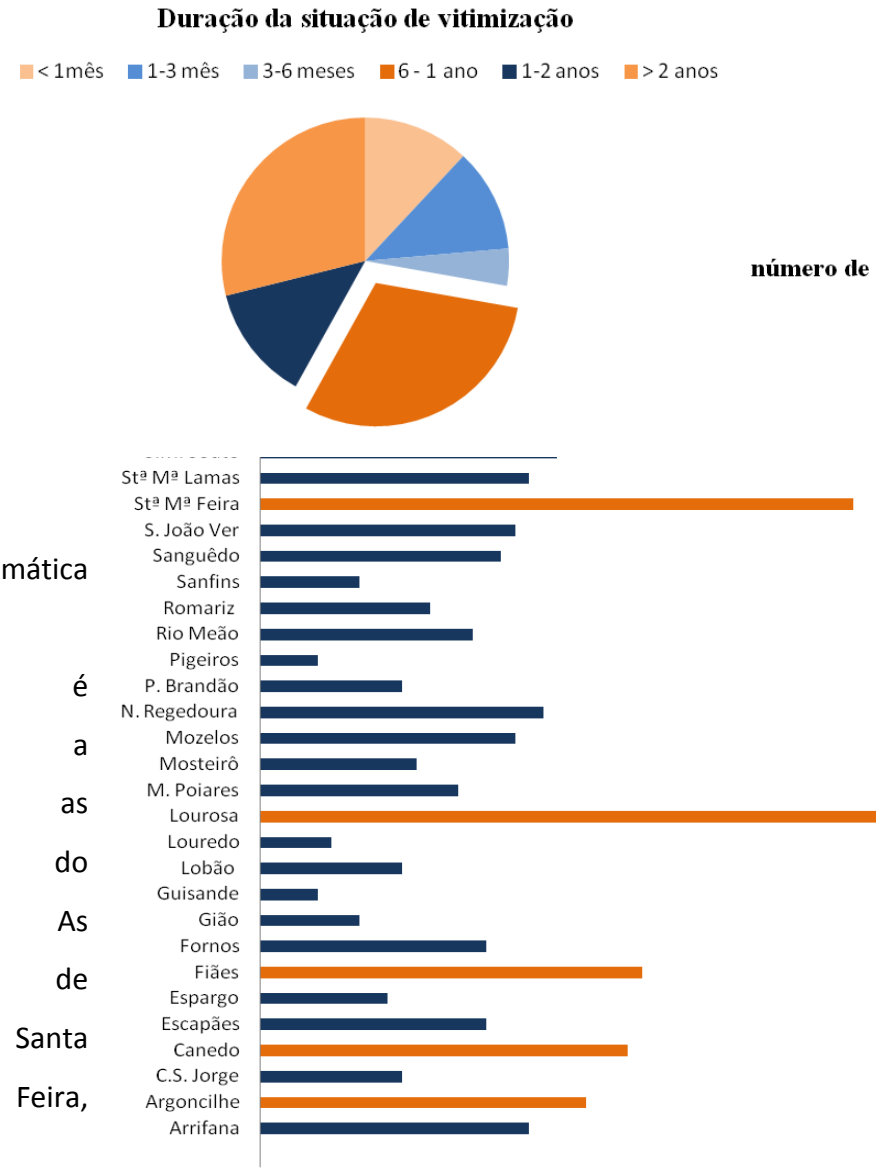
Relação existente entre a vítima e o agressor



Tipo de violência exercida



A vítima está exposta a uma situação de vitimização geralmente com uma duração entre os 6 e os 12 meses. No entanto, com uma diferença mínima também se verificam casos em que a situação de vitimização se prolonga mais que 2 anos.



A problemática violência doméstica é transversal a todas as freguesias do concelho. As freguesias de Lourosa, Santa Maria da Feira, Fiães, Canedo e

Argoncilhe são as que sobressaem em termos de vítimas de violência doméstica.

Prioridades de Intervenção

- Investir na educação e formação da população;
- Desenvolver ações que reforcem a escolaridade da população bem como a sua qualificação;
- Promover atividades ao ar livre;
- Promover ações que estimulem a participação da população idosa e deficiente;

- Criar mecanismos de apoio à população idosa e deficiente que se encontram isolados;
- Criação de respostas para a 3ª idade nomeadamente na área dos serviços domiciliários;
- Incentivar a criação do próprio emprego;
- Promover iniciativas que estimulem o empreendedorismo;
- Necessidade de rentabilizar os recursos existentes nas IPSS's;
- Desenvolver ações de formação para o pessoal dos quadros intermédios das IPSS's
- Apostar em campanhas de prevenção de comportamentos desviantes;
- Necessidade de criação de gabinetes de apoio familiar.

Conclusão

Com a elaboração deste documento que se define como sendo estratégico para o desenvolvimento social local, é possível a identificação dos problemas emergentes do concelho bem com a definição de prioridades de intervenção.

Um concelho onde o envelhecimento demográfico está cada vez mais acentuado urge à sociedade a consciencialização das problemáticas associadas a este escalão etário. O aumento registado das respostas sociais nesta área possibilita melhores condições de vida e

consequentemente maior longevidade. No entanto, este grupo está exposto a situações de vulnerabilidade, económica, isolamento e solidão. Há necessidade de promover o bem-estar deste grupo através do aumento das capacidades e rentabilização dos recursos já existentes, bem como inovação dos serviços no sentido de promover o envelhecimento ativo. À semelhança do que se assiste na população idosa, impõe-se a necessidade de melhorar os equipamentos destinados à população portadora de deficiência. Assim, as instituições concelhias têm um papel fundamental do desenvolvimento social, que através de parcerias estabelecidas devem conseguir colmatar as lacunas sentidas.

Diagnosticou-se também que no concelho existem uma série de problemáticas como a violência doméstica, o alcoolismo e toxicodependência e as crianças e jovens em situação de risco. Apesar de existirem estruturas de apoio, deve-se apostar no trabalho em parceria entre os diversos agentes locais.

Em suma, as prioridades de intervenção devem incidir nas áreas onde é fulcral intervir para a resolução de problemas, criando respostas adequadas às necessidades e incrementando a participação e mobilização dos diversos agentes locais.

Bibliografia

CARRILHO, Maria José e PATRICIO Lurdes (2008) "A Situação Demográfica Recente em Portugal", Lisboa INE. Disponível em http://www.ine.pt.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA - Estatísticas da emigração.

SILVA, Natalina (2008), "Factores de Pobreza e Exclusão Social –Categorias Sociais Vulneráveis",

Revista Pretextos Nº 29.

INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL (2005), Tipificação das Situações de Exclusão em Portugal Continental, Área de Investigação e Conhecimento e da Rede Social, ISS, IP.

GUERRA, Isabel (2002), "Fundamentos e Processos de uma Sociologia de Acção", Cascais, Principia.

I Congresso da Emigração em Portugal.

Decreto Lei nº 119/1983, de 25 Fevereiro – Estatuto das IPSS's.

Decreto Lei nº 115/2006 de 14 de Junho.

Carta Social Santa Maria da Feira 2011.

ATLAS de Santa Maria da Feira.

Sítios consultados

verportugal.net

castelodafeira.com

museudopapel.org

zoolourosa.com

viagemmedieval.com

feco.feira.pt

Anexos

Análise Swot

Taxas de cobertura dos equipamentos e respostas sociais

Estrutura sócio profissional das IPSS's

Rede Social

Análise Swot do concelho de Santa Maria da Feira

Forças	**Fraquezas**
<u>Sócio demográficos</u>	<u>Sócio demográficos</u>
• Crescimento populacional superior a Portugal	• Aumento da população idosa
• Elevada densidade populacional	• Elevado número de pessoas sem nenhum grau de habilitação
• Taxa de natalidade superior à da Região Entre Douro e Vouga	• Predominância das habilitações ao nível do ensino básico
• Taxa de mortalidade inferior à da Região Entre Douro e Vouga	
• Índice envelhecimento inferior à Região Entre Douro e Vouga	
• Índice juventude superior à Região Entre Douro e Vouga	
• Aumento do número de famílias	
• Complexo parque escolar	
• Diversificada oferta cultural e desportiva	

Território, Habitação e Ambiente	Território, Habitação e Ambiente
• Boa localização geográfica	• Vários alojamentos sem instalação de duche
• Boas acessibilidades	• Poluição Industrial
• Aumento do número de edifícios e alojamentos	• Dispersão do parque habitacional
• Existência de um programa de realojamento	• Rede de transportes públicos insuficiente
• Existência de 19 Gabinetes de Proximidade Local	
Economia e Emprego	Economia e Emprego
• Concelho fortemente industrializado	• Aumento da taxa de desemprego
	• Elevada taxa de desemprego feminino
	• População desempregada com baixas habilitações
Equipamentos sociais e proteção social	Equipamentos sociais e proteção social
• Aumento do número de Equipamentos Sociais, 52	• Falta de equipamentos destinados à população deficiente
• Existência de 1 Lar Residencial	• Idosos em situação de dependência
• Existência de 2 CERCIS	• Aumento do número de beneficiários de RSI
• Existência de 1 Fórum Sócio Ocupacional	• Predominância de beneficiários de RSI com idade inferior a 20 anos
• Aumento da taxa de cobertura dos equipamentos sociais após o	• Aumento do número de titulares de RSI

PARES	
• Diminuição dos processos da CPCJ	• Predominância das prestações sociais inferiores a €600 mensais

Problemáticas sociais	Problemáticas sociais
• Existência de respostas sociais adequadas às problemáticas do concelho	• Aumento do número de casos de violência doméstica
	• Aumento do número de casos de toxicodependência
	• Aumento do número de casos de alcoolismo
Oportunidades	**Ameaças**
• Localizado na Área Metropolitana do Porto	• Tendência para o aumento do índice de envelhecimento
• Riqueza natural como potencial de desenvolvimento turístico	• Aumento do número de casos ligados a problemáticas
	• Atual crise económica